ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 2022

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 28.972 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H

REPORTAGEM ESPECIAL

Clube da Esquina 50anos

Nada foi como antes

Da esquerda para a direita: Lô Borges e Milton Nascimento. Alaíde Costa, Fernando Brant, Márcio Borges, Wagner Tiso e Nelson Ângelo. Em pé: Ronaldo Bastos, Toninho Horta, Beto Guedes, Tavito e Robertinho Silva.

QUINHO

Lançado em março de 1972, o disco "Clube da Esquina", de Milton Nascimento e Lô Borges, completa 50 anos sendo tudo o que ele consegue ser: expressão maior do talento e invenção de um grupo de amigos e de músicos que deixaram o coração bater sem medo. O **Estado de Minas** inicia hoje a publicação de uma série de reportagens que reconstituem a criação e a gravação do álbum duplo a partir de entrevistas inéditas com Milton, Lô e outros integrantes do "clube", como Márcio Borges, Ronaldo Bastos, Toninho Horta e Nelson Ângelo. Ao longo das últimas cinco décadas, eles tiveram suas vidas transformadas pela repercussão de composições como "Nada será como antes", "O trem azul", "Cais", "Um girassol da cor do seu cabelo" e "Paisagem da janela". O disco atravessou as montanhas de Minas e ganhou o mundo, conquistando admiradores como Herbie Hancock, Wayne Shorter, Maria Bethânia e Djavan, que concederam depoimentos exclusivos para o especial. "Nada foi como antes" é homenagem a um dos maiores discos da história da MPB, recheado de versos e acordes que o vento não nos cansa de lembrar.
Canções com sabor de vidro e corte. Músicas com gosto de sol.

***EM CULTURA*, CAPA E PÁGINAS 3 E 6**

Super Esportes

DIA DE CLÁSSICO

Mais de 50 mil torcedores são esperados hoje, às 18h, no Mineirão, para a partida entre Atlético e Cruzeiro. O jogo vale a liderança do Campeonato Mineiro, pois estão empatados em 19 pontos, e será também uma disputa particular entre Hulk, do Galo, e o cruzeirense Edu pela artilharia da competição. Ontem, o América foi derrotado por 1 a 0 pelo Villa Nova, no Horto. PÁGINAS 15 E 16

FEDERAÇÕES AGITAM 'MERCADO' PARTIDÁRIO

Faltando poucos meses para as eleições, muitos partidos políticos aceleram negociação para formar coalizões e atuar em bloco pelos próximos quatro anos. PT, PSB, PCdoB e PV estão mais adiantados nas articulações para uma aliança formal, mas legendas de centro e de direita também mantêm conversas. Prazo para formar as federações termina no fim de maio. PÁGINAS 4 E 5

ARIS MESSINIS / AFP

Centenas de ucranianos tentaram atravessar ontem ponte destruída para deixar a cidade de Irpin, que fica a noroeste de Kiev

MAIS LONGE DA PAZ

Putin faz novas ameaças e Zelensky pede aviões aos EUA

Rússia e Ucrânia terão uma nova rodada de negociações amanhã, mas os últimos episódios do conflito indicam que dificilmente devem chegar a um acordo de paz. Ontem, nem mesmo o cessar-fogo acertado entre autoridades dos dois países para estabelecer um corredor humanitário foi respeitado. Os ucranianos acusaram as forças russas de manterem o bombardeio ao país. Em função disso, suspenderam os planos de evacuação. Em Moscou, o presidente Vladimir Putin condenou as sanções que o país vem sofrendo e voltou a inflamar seu discurso contra os Estados Unidos e aliados: "Essas sanções são semelhantes a uma declaração de guerra, mas graças a Deus não chegou a isso", disse em meio a ameaças de que a Ucrânia pode deixar de existir se continuar lutando. Enquanto isso, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pediu ajuda aos EUA para obter caças russos e combater o inimigo. O dia de ontem também foi marcado por manifestações contra a guerra em várias cidades europeias, como Paris, Londres, Roma e Zurique.

PÁGINAS 8 A 11

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"No Twitter, o Serviço de Comunicações Especiais e Proteção de Informação da Ucrânia afirmou que "hackers russos continuam atacando recursos de informações ucranianos incessantemente"...'

O alerta de guerra e a novela da Ucrânia

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, deixou claro, que as sanções aplicadas por países ocidentais contra a seu governo são semelhantes a uma declaração de guerra e alertou que qualquer tentativa de impor uma zona de exclusão aérea na Ucrânia seria o mesmo que entrar no conflito.

Vladimir Putin fez questão de reiterar que o seu objetivo na Ucrânia é defender as comunidades de língua russa por meio da "desmilitarização e desnazificação" do país para que se torne neutro.

Só que nada adiantou, não deu certo. A Ucrânia e os países ocidentais negaram e trataram isso como um pretexto infundado para a invasão que ele lançou em 24 de fevereiro e impuseram uma ampla gama de sanções destinadas a isolar Moscou.

Putin insistiu: "Essas sanções que estão sendo impostas são semelhantes a uma declaração de guerra, mas graças a Deus não chegou a isso", disse ele a um grupo de comissárias de bordo em um centro de treinamento da Aeroflot perto de Moscou.

"Qualquer tentativa de outra potência de impor uma zona de exclusão aérea na Ucrânia seria considerada pela Rússia como um passo para dentro do conflito militar. Vamos considerar imediatamente como participantes de um conflito militar, e não importa integrantes de quais organizações sejam." Ainda do presidente russo.

"É impossível fazê-lo no próprio território da Ucrânia. Só é possível a partir do território de alguns Estados vizinhos. Mas qualquer movimento nessa direção será considerado por nós como participação em um conflito armado", acrescentou Putin.

Sites ucranianos estão sob ataque incessante de hackers russos desde que o Kremlin, que é um complexo fortificado no Centro da capital russa, iniciou uma invasão ao país mês passado, disse a agência de observação cibernética de Kiev.

Em uma publicação no Twitter, o Serviço Estatal de Comunicações Especiais e Proteção de Informação da Ucrânia afirmou que "hackers russos continuam atacando recursos de informações ucranianos incessantemente".

E a China? Onde está? Guerra? Esqueça. A resposta vem rápido: certamente onde sempre esteve, quer saber é de tratar sobre economia. Tanto que fez um alerta.

A China estabeleceu ontem, isso mesmo, um objetivo de crescimento econômico mais lento, em cerca de 5,5% neste ano, com adversidades que incluem a incerteza da recuperação global e a desaceleração do setor imobiliário do país, atrapalhando a segunda maior economia do mundo.

Os refugiados

A senadora Mara Gabrilli (PSDB–SP) está em Genebra, na Suíça. Ela vai acompanhar as negociações sobre a situação dos refugiados afetados pelo conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Designada pelo presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a parlamentar participa da 49ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Mara Gabrilli integra a Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado e a Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados (CMMIR) do Congresso Nacional.

ALEX FERREIRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS – 20/6/18

E tem brasileiros

Ela pretende dar especial atenção à situação da comunidade brasileira afetada pelo conflito armado. "O Senado se preocupa com a proteção dos cidadãos brasileiros que ainda estão na Ucrânia, em meio à atual agressão russa ao país." A senadora fica até o fim de março em Genebra, onde também participa da 26ª Sessão do Comitê da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Para registro, a missão oficial de Mara Gabrilli (**foto**) é totalmente custeada por nada menos que a Organização das Nações Unidas (ONU).

Reserva chique

A Fórmula 1 voltará a contar com um piloto brasileiro depois de cinco anos! De acordo com informações da Sky Sports, a montadora alemã Haas F1 já avisou que não vai contar com o piloto russo Nikita Mazepin, por causa dos ataques que seu país vem realizando na Ucrânia. Além de cortar o piloto, a Haas confirmou que dará um fim ao patrocínio com a empresa russa Uralkali, que pertence ao pai de Mazepin. Para a vaga do piloto, a montadora vai efetivar seu piloto reserva, Pietro Fittipaldi, neto de Emerson Fittipaldi, bicampeão da Fórmula 1, em 1972 e 1974.

Mamãe mandou

Em meio à polêmica envolvendo áudios machistas, o deputado Arthur do Val (Podemos–SP), mais conhecido como "Mamãe Falei", retirou a sua pré-candidatura ao governo de São Paulo. O anúncio foi feito por meio das redes sociais, em pleno sábado. O parlamentar avisou que entrou em contato com a presidente do Podemos, Renata Abreu, para comunicar a sua decisão. "Os áudios que vazaram de uma conversa privada com amigos são lamentáveis. Não são corretos com as mulheres brasileiras, ucranianas e com as pessoas que confiam em meu trabalho e, por isso, peço desculpas."

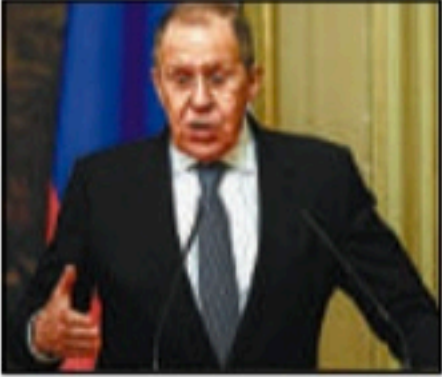
Para encerrar

Mais de 3 mil pessoas foram presas na Rússia desde o começo da ofensiva na Ucrânia, incluindo 467 só nesse sábado, isso mesmo, ontem, por se manifestarem contra a guerra, relatou a ONG de defesa dos direitos humanos OVD–Info. Manifestantes protestaram contra a invasão da Ucrânia no mundo inteiro. Protestos pedindo o fim da guerra ocorreram em cidades da Europa, da Ásia e das Américas, em geral apoiando a Ucrânia e condenando Vladimir Putin. A maioria dos protestos pede o fim da guerra e envia mensagens de apoio aos civis ucranianos.

PINGAFOGO

■ Em tempo sobre as notas dos refugiados: A senadora foi eleita em 2018 para compor o comitê, formado por peritos independentes na temática da pessoa com deficiência. O mandato da senadora brasileira no Comitê da ONU termina no final deste ano.

■ Mais um Em tempo, e ele veio do parlamentar Arthur do Val. É ele quem ressalta: "Não tenho compromisso com o erro. Por isso, entrei em contato com a presidente do Podemos, Renata Abreu, para retirar a minha pré-candidatura ao governo de São Paulo".

SERGEI ILNITSKY/POOL/AFP

■ O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov (**foto**), disse ontem que a tentativa do presidente ucraniano Volodymyr Zelenskiy de buscar ajuda direta da Otan no conflito entre os dois países não está ajudando nas negociações.

■ "Declarações raivosas constantes do senhor Zelenskiy não aumentam o otimismo", disse Lavrov a repórteres. "A minha questão é: se ele está tão irritado que a Otan não interveio a seu favor, como ele esperava, então ele que espere resolver o conflito".

■ Sendo assim, é o suficiente para o fim de semana. Se tem guerra, nada mais a acrescentar. FIM!

REPERCUSSÃO

Após áudio machista e ofensivo às mulheres ucranianas, parlamentar ligado ao MBL pede desculpas. Fala é condenada e pedidos de cassação de mandato são apresentados na Alesp

'Mamãe Falei' desiste de se candidatar ao governo de SP

BEL FERRAZ

O deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP), mais conhecido como "Mamãe Falei", usou as redes sociais para anunciar que retirou a pré-candidatura ao governo de São Paulo. A decisão foi tomada após a repercussão negativa de um áudio onde o deputado afirma que as mulheres na Ucrânia "são fáceis porque são pobres". "Não tenho compromisso com o erro, por isso entrei em contato com a presidente do Podemos, Renata Abreu, para retirar minha pré-candidatura ao governo de São Paulo", disse em nota.

Arthur ainda afirmou que a retirada da pré-candidatura foi uma forma de preservar o movimento da 'terceira via'. "Faço isso por entender que neste momento delicado da política nacional é necessário preservar o árduo trabalho de todos aqueles que se dedicaram na construção de uma terceira via. O projeto não merece que minhas lamentáveis falas sejam utilizadas para atacá-lo." Apesar do pedido de desculpa, Arthur do Val (Podemos-SP) será alvo de processo de cassação do mandato.

Três deputados estaduais em São Paulo do Partido dos Trabalhadores e uma deputada do Psol entraram com pedido no Conselho de Ética da Assembleia Legislativa de São Paulo contra o parlamentar Arthur do Val por quebra de decoro parlamentar devido aos áudios divulgados sexta-feira, gravados pelo deputado, que é membro do MBL. O partido do deputado, assim como a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), também se pronunciaram.

A Assembleia Legislativa de São Paulo emitiu nota de repúdio aos comentários do deputado do Podemos. "A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo repudia com veemência a fala do deputado Arthur do Val. O presidente, deputado Carlão Pignatari, afirma que a atitude é inaceitável e que será tratada com rigor e seriedade pelas esferas de investigação do Parlamento."

Ontem cedo, a ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, pediu a cassação do deputado em nota de repúdio às declarações de Do Val publicada no Twitter. "Nojento. Baixo. Sujo. São horripilantes as palavras de @arthurmoledoval", escreveu a ministra. E continuou: "Não ficará sem resposta! Este comportamento não é compatível com o de um representante do povo. Pediremos sua cassação imediata!"

A Procuradoria Especial da Mulher e a Bancada Feminina do Senado publicaram nota de repúdio com relação às declarações do deputado estadual Mamãe Falei. "São repugnantes, asquerosas e uma das maiores indignidades que já vimos. Agridem as mulheres, envergonham o Brasil, enxovalham a política. Pior, foram feitas em um contexto de guerra e dor."

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

O deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP) tentou justificar falas, mas pode perder o mandato após áudios vazados

"EMPOLGAÇÃO" Horas antes, o deputado disse que as falas se deram em um momento de empolgação. "Foi errado o que eu falei, não é isso o que eu penso, o que eu falei foi um erro num momento de empolgação, e pronto", disse em entrevista coletiva no aeroporto internacional de Guarulhos, em São Paulo, ao chegar da Ucrânia. A enfermeira Giulia Blagitz, de 25 anos, então namorada do deputado, decidiu terminar o relacionamento com Arthur após o áudio vazado. "Em respeito a todos os meus seguidores que também seguiam o Arthur, gostaria de deixar claro que seguiremos caminhos distintos", disse ela pelas redes sociais.

Após vazamento de áudio em que faz comentários machistas ao se referir às mulheres da Ucrânia, o deputado Mamãe Falei afirmou ontem que as falas se deram em um momento de empolgação. O parlamentar paulista estava em território ucraniano desde o início desta semana para, segundo ele, mostrar e esclarecer ao Brasil sobre informações falsas sobre a invasão da Rússia ao país vizinho, que desencadeou uma guerra.

No áudio vazado, o parlamentar afirma, entre outras coisas, que as mulheres ucranianas "são fáceis porque são pobres". Em outros pontos do áudio, Mamãe Falei diz: "Eu contei: são 12 policiais deusas. Mas deusas que você casa e faz tudo que ela quiser. Assim, eu tô mal. Eu não tenho nem palavras para expressar". Ele segue: "Quatro dessas eram minas que você, mano, nem sei te dizer, se ela cagar você limpa o c... dela com a língua (...) Se você pegar a fila da melhor balada do Brasil, na melhor época do ano, não chega aos pés da fila de refugiados aqui".

"Foi errado o que eu falei, não é isso o que eu penso, o que eu falei foi um erro num momento de empolgação, e pronto. Pelo amor de Deus, gente, a impressão que está passando aqui é que eu cheguei lá, tinha um monte de gente, e falei 'quem quer vir comigo aqui, que vou comprar alguma coisa'. Pelo amor de Deus, não é isso, nem poderia fazer. Inclusive, nos áudios eu falo ali, ainda com um modo jocoso, um modo informal, não tive tempo de fazer absolutamente nada, não tive tempo para tomar banho, gente, estou há três dias sem tomar banho, estou chegando mal aqui. Fui para fazer uma coisa, mandei um áudio infeliz, e a impressão que passou é que fui fazer outra coisa", disse em entrevista coletiva no aeroporto internacional de Guarulhos, em São Paulo, ao chegar da Ucrânia.

Parlamentares têm menos de um mês para trocar de legenda e os ministros devem deixar cargos para disputar pleito deste ano. Partido de Bolsonaro, o PL pode crescer

CORRIDA PARA DANÇA DAS CADEIRAS NOS PARTIDOS

Taísa Medeiros

Em menos de um mês, parte considerável do rumo das eleições já poderá ser observada. Isso porque em 1º de abril se encerra o prazo da janela partidária, período em que deputados realizam trocas partidárias sem acarretar na perda do mandato. Além disso, a legislação eleitoral determina que aqueles que pretendem disputar as eleições para outros cargos em 2022 devem deixar o cargo atual 6 meses antes do pleito – este ano, até 2 de abril.

A junção dessas duas mudanças vai provocar grandes movimentos políticos ao longo do mês de março. Quando o assunto é o PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, o que muda é o crescimento da sigla: parlamentares estimam que o partido, que hoje conta com 46 parlamentares, possa chegar à margem de 70 deputados muito em breve. "Só do PSL sairão mais de 25. Eu garanto a você que seremos o maior partido brasileiro", assegurou o deputado federal Bibo Nunes (PL-RS) ao **Estado de Minas**.

Para agregar ao partido, cerca de 11 ministros do governo de Bolsonaro devem deixar os cargos até o dia 2 para preparar suas campanhas rumo ao Congresso Nacional. Pelo menos um deles já confirmou que escolherá o PL como legenda para esse feito: o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, deixará o comando da pasta para concorrer a deputado federal por São Paulo.

Com candidatura idealizada por Bolsonaro, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, também já confirmou que será candidato ao governo de São Paulo. Sem chapa oficial, o ministro faz movimentos de que se filiará ao PL. "O Tarcísio vai para um embate forte em São Paulo. Acredito que ele tem grandes chances de eleição", apostou Nunes, que ressalta que a projeção como ministro certamente ajuda, mas não garante a eleição, especialmente para aqueles que concorrem a uma vaga no Congresso Nacional.

"Dá uma grande projeção ser ministro. Mas não adianta ser forte no país se não for forte no estado pelo qual se candidata. Acredito que a maioria dos ministros tenha chance de eleição. Eles sentem o clima, quando saem (como candidatos) já sabem que têm chance", disse Nunes, que é vice-líder do PL na Câmara dos Deputados.

Na oposição, o líder da bancada do PT na Câmara, o deputado Reginaldo Lopes (PT), disse ao **EM** que acredita que os ministros de Bolsonaro têm chances de garantir suas cadeiras na Câmara dos Deputados. "Acho que se elegem, porque alimentam uma parte baseada no estado miliciano, na intolerância, essa base permanente, sem pensar na sociedade", frisou. Apesar disso, o parlamentar defendeu que, com a nova composição, haverá um Congresso menos alinhado às ideologias bolsonaristas. "Vai ser um congresso menos bolsonarista. Eu apostaria que o Centrão vai diminuir, e o bloco de centro-esquerda vai crescer muito", projetou.

O líder da bancada petista definiu as eleições de outubro como "plebiscitárias": entre quem defende que o país evoluiu sob o comando de Bolsonaro e entre aqueles que compreendem que "na época do presidente Lula era um país melhor". Para o deputado, quem estiver fora desses dois blocos terá pouca chance de eleição. "Os eleitores deverão votar nesses dois tipos de candidatos", apostou.

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

O presidente Bolsonaro vai fortalecer o partido levando aliados a se filiarem para concorrer a cargos no Congresso e nos estados

CAUTELA Apesar das especulações de que o PL será protagonista na janela partidária, o cientista político e sócio da Pulso Público, Vitor Oliveira, vê com cautela essas apostas. "No curto prazo, o PL tem alguns problemas. Ele é o partido de um candidato à Presidência, ou seja, tem que comprometer recursos com isso, e sobra menos dinheiro para os deputados fazerem campanha. Para alguns deputados é confortável estar no PL porque é um partido que permite várias opções. Não é exatamente um partido do ponto de vista ideológico tão conhecido no Brasil, é extremamente maleável", avaliou Oliveira.

No entanto, o especialista ressalta que é necessário observar os diferentes impactos que a janela partidária provoca para partidos de direita ou de esquerda. "A janela é uma tábua de salvação para alguns parlamentares que não querem pagar pra ver. No campo da direita é muito mais uma questão de abrir espaço para candidaturas nos estados, nos municípios, recursos eleitorais. No caso da esquerda é uma questão de sobrevivência. Nos partidos pequenos de esquerda, quem sobrou lá é quem acredita no partido. A federação acaba sendo mais importante", explicou. Para as federações, o prazo foi estendido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até 31 de maio.

NOS ESTADOS Cotado como presidenciável que assumirá a candidatura do PSD ao Planalto no caso da desistência de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o governador do estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB-RS) também terá apenas até o início de abril para realizar as trocas e passar o comando do estado para seu vice, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB-RS).

O senador Ângelo Coronel (PSD-BA) reafirma que "até então o candidato do partido é Rodrigo Pacheco", mas admite a possibilidade de que Leite assuma a candidatura mediante a desistência do senador. "A candidatura deve ser respeitada até o próprio candidato desistir. O mês de março é muito definitivo para os partidos. Há grande possibilidade de o Pacheco dar continuidade à sua candidatura. É um jovem inteligente, pregador da paz. O Eduardo Leite não conheço, seria leviano comentar sobre ele", declarou o parlamentar.

O cientista político Valdir Pucci visualiza que a troca de partido de Leite seria improvável. "Acredito ser muito difícil a saída do Eduardo Leite do PSDB, até porque ele já tem uma história dentro do partido, concorreu nas prévias à eleição presidencial. Isso também significaria um enfraquecimento do partido. Acredito que entenderá que para ele será melhor concorrer à reeleição no Rio Grande do Sul", apostou o professor.

NO PLANALTO Abrir mão dos cargos também será realidade para aqueles pré-candidatos que concorrerão a vaga no Palácio do Planalto. É o caso do governador do estado de São Paulo, João Doria (PSDB). Apesar das pressões internas na sigla para que desista da candidatura, Doria permanece como o pré-candidato tucano. "O cenário pra ele é muito ruim. Algumas pesquisas mostram ele atrás do Eduardo Leite. É muito ruim para alguém que está com o bloco na rua há muito tempo. Apesar disso, acho difícil ele desistir no meio do caminho", analisou o cientista político da FGV Cláudio Couto.

Além de Leite, quem precisaria deixar o mandato é a senadora Simone Tebet (MDB), que poderia concorrer à reeleição em outubro. "Ela ser candidata à Presidência implica necessariamente abrir mão dessa possibilidade. Ao senado, Simone seria provavelmente uma candidata bastante competitiva. Mas, por outro lado, essa pré-candidatura ao Planalto pode ser uma estratégia para colocar o nome dela em evidência", analisou Couto.

Quanto à possibilidade de Rodrigo Pacheco concorrer ao Planalto, Couto dispara: "É uma candidatura que eu não levei a sério". Para o especialista em política, falta capilaridade ao presidente do Senado. "É alguém que não é percebido como um grande nome da política brasileira. Ele não tem capilaridade, e nem carisma. Como presidente do Senado, teve uma gestão muito voltada para os interesses internos da Casa, sem jogar para a torcida", pontuou.

Depois do carnaval, as campanhas

Michele Portela e Bernardo Lima

A abertura da janela partidária deu novo fôlego à corrida eleitoral de 2022. Políticos e agremiações partidárias estão montando os times para a competição que definirá quem comandará o Brasil pelos próximos quatro anos e quem terá maioria no Congresso Nacional. A disputa promete ser a mais acirrada desde a redemocratização brasileira.

O cientista político André Pereira César diz que apesar de ser cedo para fazer uma análise definitiva do cenário das eleições presidenciais, muitas decisões já vêm sendo definidas pelos principais agentes políticos: "Como esse carnaval está esquisito, as eleições parecem que foram antecipadas. Então, tem uma série de questões que já estão se afunilando e as decisões políticas acerca das eleições já estão clareando".

Para César, as candidaturas de Lula e Bolsonaro já estão consolidadas. Os dois lideram as pesquisas de intenção de voto para as eleições presidenciais. "A não ser que o próprio Bolsonaro realmente não ganhe tração até março, início de abril e busque uma alternativa, concorrendo ao Senado ou à Câmara", completou. Atrás de Lula e Bolsonaro na disputa pelo eleitorado até o momento vem a dita "terceira via", que André César divide em dois blocos. "O primeiro tem Moro e Ciro disputando os votos entre si."

No caso de Moro, especificamente, o cientista político analisa que o seu desempenho nas pesquisas eleitorais vem sendo aquém do esperado. "Existia uma expectativa grande de crescimento dele depois que se filiou ao Podemos, em novembro do ano passado, mas isso não aconteceu. Ele tem dificuldades de chegar aos 10%, mas ele tem que ir além disso para ganhar mais musculatura."

Segundo César, interlocutores de Sergio Moro o vêm aconselhando a desistir da disputa pela Presidência para concorrer a um cargo no Senado ou na Câmara, para que o ex-juiz ganhe mais experiência na política. Enquanto isso, Ciro Gomes deve ir até o final, de acordo com César. "Apesar da pressão do PDT, que tem parte da bancada que acha que o desempenho de Ciro pode afetar as eleições de deputados, parece que o Ciro não vai abrir mão da candidatura."

O "segundo bloco" da terceira via tem poucas chances de ganhar tração e deve decidir por um nome em comum, juntamente com Moro, para ter maior competitividade "Então, vejo no máximo três ou quatro candidaturas minimamente competitivas. O PT com Lula, Bolsonaro, Ciro, que deve ter 12% a 14%, e a terceira via deve se unir para lançar apenas um nome, seja Moro, Tebet ou Doria. Mas esse número de candidaturas viáveis é até o padrão das nossas eleições. Com a polarização aumentando desde 2018 no país, isso pode até se acentuar."

PRINCIPAIS CANDIDATOS

Lula (PT)

Bolsonaro (PL)

Sérgio Moro (Podemos)

Ciro Gomes (PDT)

João Doria (PSDB)

Simone Tebet (MDB)

Rodrigo Pacheco ou **Eduardo Leite** (PSD)

Alessandro Vieira (Cidadania)

CALENDÁRIO ELEITORAL

Janela partidária: 3/3 a 1º/4

Data-limite para registro de coligações partidárias: 5/4

Prazo para registro de federações partidárias: 31/5

Data-limite para o registro das candidaturas: 15/9

1º turno: 2/10

2º turno: 30/10

O professor da Fundação Getulio Vargas e cientista político Sérgio Praça também vê pouco espaço para mudanças no panorama das eleições de outubro. "Acho que a corrida presidencial tem espaço para o Lula, Moro, Bolsonaro, Ciro e talvez mais uma ou duas candidaturas da centro-direita ou direita. Mais do que isso eu acho muito improvável."

Ele destaca que ainda é cedo para prever o que vai acontecer, mas que não vê potencial de crescimento nas campanhas de João Doria e Ciro Gomes. "Ainda tem muito chão pela frente, mas eu descartaria Doria e Ciro. Falando de potencial de crescimento, acho que o Eduardo Leite teria, o Moro também". Praça analisa que o pedetista tem poucas chances de ter um autocrescimento por Lula já dominar o eleitorado de esquerda. "Na esquerda está complicado, acho difícil surgir uma alternativa ao Lula nesse campo".

No caso de Eduardo Leite (PSDB), o especialista avalia que o governador do Rio Grande do Sul entra na disputa para se tornar seu nome mais conhecido entre a população brasileira. "O Eduardo Leite não precisa entrar para ganhar agora, ele se beneficiaria apenas se mostrando como candidato, alternativa, se fazer conhecido. Ele precisa sair do PSDB mesmo, isso está claro e parece que já está bem acertado também. Já que ele não quer se reeleger como governador, a melhor opção para ele parece ser se tornar candidato pelo PSD mesmo", disse.

Por fim, Sérgio Praça diz que não acha que faça sentido que Moro, Doria e Eduardo Leite se candidatem juntos "Os três, que são do mesmo campo ideológico, são três alternativas de centro-direita ao Bolsonaro e Lula, não têm por que todos serem lançados." Mesmo com o xadrez político agitado nos primeiros meses do ano, o cientista político André César afirma que o cenário da disputa ao Planalto só deve ser realmente definido após este mês, com a janela partidária "Vamos ter a janela partidária em março, que vai ser crucial. A partir dali vai começar a ficar mais claro quem tem bala na agulha e quem tem mais cascalho para render. E, aí sim, vão ser definidas chapas mesmo, os candidatos e seus respectivos vices. Então os dois próximos meses devem ser essenciais para esse cenário."

ELEIÇÕES 2022

União de PT, PSB, PCdoB e PV não descarta Kalil e mira eleger bancada forte. Leitura de que coalizões podem aglutinar deputados é vista com bom olhos por outras legendas

NO XADREZ DAS FEDERAÇÕES, PARTIDOS QUEREM CRESCER

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Acordo entre partidos de esquerda pode dar apoio ao prefeito de BH, Alexandre Kalil (PSD), numa eventual disputa com o governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição

GUILHERME PEIXOTO

Da direita à esquerda, partidos debatem a possibilidade de formar federações. As coalizões, se oficializadas, deverão atuar em bloco por quatro anos – inclusive no Congresso. No plano nacional, o debate mais avançado é protagonizado por PT, PSB, PCdoB e PV, que se articulam por um ajuntamento em torno da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Em Minas Gerais, petistas, comunistas, pessebistas e verdes trabalham por um palanque de oposição a Romeu Zema (Novo). Interlocutores ligados ao grupo, inclusive, demonstram simpatia à possibilidade de apoiarem Alexandre Kalil (PSD) caso ele resolva renunciar à Prefeitura de Belo Horizonte para tentar o governo.

MDB, PSDB e União Brasil, legenda fruto da fusão do DEM ao PSL, também conversam. Os tucanos, aliás, estão na mira do Cidadania, que aprovou a possibilidade de união – criticada pelo deputado estadual João Vítor Xavier, presidente do diretório mineiro. Nas fileiras estaduais da União, também há dúvidas sobre o sentido de uma agremiação recém-formada se federar a outra. Na quinta-feira, o presidente do MDB, deputado federal Baleia Rossi (SP), publicou nas redes sociais que legenda não participará de federações neste ano, mas que segue conversando sobre candidatura à Presidência da República. "Comuniquei aos diretórios estaduais, senadores e deputados que nosso partido não fará nenhuma federação para as eleições de 2022", publicou.

Enquanto isso, no PSDB mineiro, a ideia é esperar o veredicto nacional para definir os rumos. Apesar das diferenças ideológicas e dos entraves pré-nupciais, dirigentes partidários têm opiniões parecidas em um aspecto. Isso porque, para vários dos ouvidos pelo **Estado de Minas**, as federações podem ajudar a formar bancadas legislativas fortes e coesas.

Representantes da aliança à esquerda creem que as legendas podem caminhar juntas em Minas, mesmo que a federação formal não saia do papel. A avaliação é que os partidos carregam histórico de boas relações – em 2018, PT e PSB formaram chapa de deputados estaduais e federais, por exemplo. As duas siglas, mais o PCdoB, compõem o bloco de oposição a Zema na Assembleia Legislativa. O presidente do Parlamento, Agostinho Patrus, do PV, recorrentemente questiona posições do governo estadual.

"Queremos trabalhar, como prioridade principal, a eleição de Lula. A tática no estado vamos construir de maneira conjunta — seja uma candidatura própria pela federação, seja apoio a outra candidatura", diz o deputado estadual Cristiano Silveira, presidente do diretório petista. "Estamos dispostos a embarcar em uma candidatura que seja fora da federação, mas que esteja no campo progressista e seja o palanque do presidente Lula no estado", corrobora Osvander Valadão, dirigente dos verdes.

PRÉ-CANDIDATURAS Dentro do grupo, há duas pré-candidaturas postas, ambas vindas do PT: o prefeito de Teófilo Otoni, Daniel Sucupira, e o ex-prefeito de Betim, Jésus Lima – visto com menos força para se cacifar. É na possibilidade de apoiar um nome externo à federação que Kalil aparece. Sob reservas, interlocutores afirmam enxergar gestos de aproximação do prefeito de BH a Lula.

Além do palanque ao ex-presidente, eventual acordo precisa passar pela incorporação de propostas defendidas pela coalizão. "Vai depender de Kalil abrir o canal de negociação com a federação no que diz respeito ao programa que está pensando para o estado. E, também, o posicionamento político que terá em relação ao cenário nacional. Não vejo nenhum empecilho em a federação apoiar Kalil, mas também não vejo como automático o apoio da federação a ele", explica Wadson Ribeiro, presidente do PCdoB em Minas e ex-deputado federal.

Para outras fontes consultadas pelo **EM**, Kalil, embora não tenha batido o martelo sobre disputar o governo, é, neste momento, o nome mais factível para liderar oposição a Zema. Por isso, seria preciso concentrar energias nele em vez de lançar uma espécie de terceira via. Há, ainda, quem acredite que, neste momento, a diferença entre o prefeito de BH e Zema, vista nas sondagens de intenção de voto, pode acabar "empurrando" o pessedista ao polo de Lula.

Uma eventual união ao centro gera dissidências

No ninho tucano, a palavra de ordem é cautela. O partido tem Paulo Brant, vice-governador de Zema, e não descarta dar continuidade à aliança ao Novo, iniciada em 2019, na formação da gestão estadual. Apesar disso, o deputado federal Paulo Abi-Ackel, presidente do PSDB no estado, prefere esperar o desenrolar das conversas. "Se a federação der certo, há a possibilidade de termos uma forte candidatura à Presidência da República. Esse fato poderá impactar fortemente nos estados", pontua.

A aprovação do Cidadania a possível federação com o PSDB veio mesmo ante vozes dissidentes. "Isso (a federação) não agrega em nada para o Cidadania", protesta João Vítor Xavier, na sigla em 2019, após deixar justamente a agremiação tucana. "Foi uma disputa interna. Aqueles que defendiam outros caminhos perderam. O partido vai seguir seu caminho, federar com o PSDB, e os outros grupos vão escolher o seu caminho – se aceitam isso e seguem ou se buscam uma alternativa".

Apesar do aval da direção nacional do Cidadania, dirigida pelo ex-comunista Roberto Freire, o PSDB ainda não deliberou sobre o matrimônio. O presidente nacional tucano, Bruno Araújo, porém, comemorou a escolha do antigo PPS. "Com essa decisão, o Cidadania se incorpora formalmente, junto ao PSDB, na tentativa de uma federação ainda maior, com o diálogo em andamento entre MDB e União Brasil, com serviços prestados à democracia brasileira."

Representantes da União Brasil em Minas Gerais já levaram ao deputado federal Luciano Bivar (PSL), líder nacional do partido, a opinião de que a federação não deve ocorrer. "(Para) um partido que surge da fusão de outros dois, PSL e DEM, não tem o menor sentido caminhar para um processo de federação. Ele tem que demonstrar, efetivamente, a consistência, a maturidade e os ideais que fizeram as legendas se fundirem", opina Bilac Pinto (DEM), com mandato vigente na Câmara.

Bilac acredita que a União pode, sim, manter conversas com outros partidos em prol de um projeto presidencial. "Buscar a consolidação de uma terceira via através chapa majoritária é uma coisa. Outra é tomar a decisão de colocar um e outro partido federados."

NO CONGRESSO Apesar do compasso de espera, a cúpula do PSDB mineiro crê que uma eventual união tucana a outros partidos pode ser benéfica. "(Uma federação) é algo necessário porque também ajuda na consolidação de uma terceira via enquanto também possibilitará a eleição de bancadas fortes, inclusive uma importante bancada de centro, que poderá atuar como força moderadora entre as correntes políticas do país, hoje situadas na direita e na esquerda", analisa Abi-Ackel.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 11/5/21

Ex-tucano, o deputado estadual João Vítor Xavier (Cidadania) é contra a união entre seu partido e o PSDB

Na federação liderada pelo PT, há cálculos que almejam a conquista de 150 dos 513 assentos da Câmara dos Deputados. O objetivo é erguer uma bancada forte, capaz de dar sustentação a Lula — recorrentemente, o impeachment de Dilma Rousseff é lembrado como consequência da ausência de uma base legislativa homogênea. "Na federação, temos um número menor de candidatos, mas podemos centralizar em candidaturas mais competitivas. É o que todos os partidos farão", projeta Cristiano Silveira. "Acho que todos os partidos da federação conseguem ampliar o número de cadeiras. Inclusive o PT", analisa.

Por ter mais deputados federais, a tendência é que o PT tenha maioria na assembleia da federação, instrumento criado para comandar o grupo nos próximos quatro anos, e também ganhe a maior fatia das chapas de deputados. "Vamos ter muita maestria e jogo de cintura. Não é o interesse pessoal do PT, do PSB, do PCdoB ou do PV. Nossa preocupação, agora, é ter uma bancada unida em Minas e no Brasil, grande e bem representativa", assinala o deputado federal Vilson da Fetaemg, presidente do PSB mineiro.

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Um único homem poderia impedir a guerra

Jean Jaurés (1859-1914) foi um dos mais destacados pacifistas de seu tempo. Professor de filosofia em Tolosa, tentou conciliar o idealismo e o marxismo. Era um liberal radical que se tornou socialista, integrando a ala direita do Partido Socialista Francês. Em 1897, com Zola e Clemenceau, liderou a campanha em favor de Alfred Dreyfus, o capitão francês injustamente acusado de espionagem pelo alto-comando do Exército francês.

Grande orador, lutou contra o militarismo e sempre defendeu a aproximação entre a França e a Alemanha para garantir a paz na Europa. Foi assassinado no dia da declaração da guerra, 31 de julho de 1914, por Raoul Villain, um nacionalista fanático. Foi o principal líder da Segunda Internacional a defender a paz. Todos os demais apoiaram a entrada de seus países na guerra, a começar pelos dirigentes da poderosa Social-Democracia Alemã, que estavam no poder. Com exceção de Vladimir Lênin, que defendeu a paz para derrubar a autocracia e, depois, tomar a Rússia de assalto, na Revolução de Outubro.

A Primeira Guerra Mundial, que durou de 1914 a 1918, foi uma tragédia em todos os sentidos. A fusão do capital financeiro com o capitalismo industrial, na virada para século 20, possibilitou notável expansão territorial das potências europeias em direção à Ásia, África e Oceania. A Inglaterra incorporou aos seus domínios, entre outros países, a Índia e a Austrália. A Alemanha havia se unificado com a Prússia; numa guerra com a França, tomara posse da região de Alsácia e Lorena, riquíssima em minérios e em franca industrialização. O sentimento de revanche na França era forte. Aumentou quando Otto von Bismarck, grande artífice da unificação alemã, formou a Tríplice Aliança com a Áustria-Hungria e a Itália.

> A contínua expansão da Otan em direção ao Leste e os ressentimentos da Rússia, liderada por Vladimir Putin, resultaram na brutal invasão da Ucrânia

Ameaçada, a França se aliou ao Império Russo, czarista, em 1894. Temendo a perda de territórios e bloqueios econômicos, a Inglaterra formou com ambos a Tríplice Entente. Na região dos Bálcãs, a Rússia estimulava a criação da Grande Sérvia, enquanto a Áustria-Hungria se aproveitava da fragilidade do Império Turco-Otomano para expandir seu pangermanismo. Em 1908, a região da Bósnia-Herzegovina foi anexada pela Áustria-Hungria. A Alemanha pretendia ligar Berlim a Bagdá, por ferrovia, através da península balcânica.

O estopim da guerra foi o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono da Áustria-Hungria, em 28 de janeiro de 1914, em Sarajevo, capital da Bósnia, por um militante da organização terrorista Mão Negra, formada por nacionalistas eslavos. As alianças da Áustria e da Sérvia entraram em ação. Ao longo da guerra, o uso de novas armas, como o gás tóxico, e de invenções como o avião e os tanques aumentaram a tragédia.

Em 1917, a Rússia se retiraria da guerra arruinada e os bolcheviques tomariam o poder, com apoio de soldados e marinheiros amotinados. Nesse mesmo ano, os Estados Unidos entraram na guerra ao lado da Inglaterra e da França. Em 1918, a Alemanha seria derrotada; o Império Austro-Húngaro se desagregaria no ano seguinte. O Tratado de Versalhes impôs sanções duríssimas à Alemanha, que cedeu territórios e teve que indenizar os vencedores, principalmente a França. Morreram 8 milhões de pessoas, das quais 1.800.000 alemães.

Fim da história

Tudo o que viria a acontecer depois seria um desdobramento da Primeira Guerra Mundial, sobretudo a Segunda. Na Europa, o racha da social-democracia entre socialistas e comunistas, após a derrota do nazifascismo, em 1945, em meio à Guerra Fria, resultaria no "socialismo real" dos países da chamada Cortina de Ferro e no Estado de bem-estar social dos países do Ocidente europeu. O colapso da antiga União Soviética poderia ter resultado numa Casa Comum Europeia, como propunha Mikhail Gorbatchov, mas não foi o que aconteceu. A contínua expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) em direção ao Leste e os ressentimentos da Rússia, liderada por Vladimir Putin, agora resultaram na brutal invasão da Ucrânia e no ressurgimento da Guerra Fria.

No primeiro semestre de 1989, Francis Fukuyama publicou um artigo intitulado "O fim da história?" ("The end of history?"), na revista The National Interest, do Center for the National Interest (CNI), segundo o qual a dissolução da antiga União Soviética e, consequentemente, o fim da Guerra Fria, eram a vitória definitiva do ideal da democracia ocidental sobre o mundo. O liberalismo e a democracia seriam os eixos de um "Estado homogêneo universal". Os conflitos políticos que vinham dos séculos imemoriais não existiriam mais a partir daquele momento da história. O neoliberalismo havia conseguido resolver esse problema.

Essa tese está sendo posta à prova na guerra da Ucrânia, a nova marcha da insensatez. Um único homem poderia evitar a guerra. Três líderes políticos teriam poder suficiente para isso. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, obviamente, se não houvesse invadido a Ucrânia; o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, se tivesse contido a expansão da Otan; e o presidente Volodymyr Zelensky, que poderia ter negociado um acordo para a Ucrânia entrar na União Europeia e ficar fora da Otan. A pergunta é: como acabar com essa guerra?.

ELEIÇÕES 2022

A federação vai substituir as coligações e busca vínculo maior entre partidos. Especialista mostra brecha na lei

Primeiro teste para nova regra eleitoral

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS – 21/12/21

Aliança para disputar vaga no Congresso Nacional terá que ser a mesma nas Assembleias Legislativas e na disputa municipal de 2024

GUILHERME PEIXOTO

Permitidas pelo Congresso Nacional no ano passado, a reboque de uma minirreforma eleitoral, as federações partidárias vão gerar coalizões que devem se manter por quatro anos. Portanto, os grupos que se juntarem precisarão apoiar o mesmo candidato a presidente e os mesmos 27 postulantes aos governos estaduais e do Distrito Federal. As chapas às Assembleias Legislativas e ao Congresso Nacional também precisarão ser construídas conjuntamente, assim como as candidaturas dos pleitos municipais de 2024.

Para entender o que levou à construção de federações partidárias, é preciso retroceder a 2017, quando o Legislativo brasileiro aprovou outra reforma eleitoral. À época, ficou decidido que a eleição do ano seguinte seria a última onde partidos poderiam montar, juntos, as listas de candidatos a deputados estaduais e federais. A decisão deu fim às coligações proporcionais, permitindo as alianças apenas para o apoio às candidaturas majoritárias.

Apesar do otimismo de dirigentes, que enxergam na federação a possibilidade de aproximar legendas de ideologias semelhantes, há quem retorne, novamente, a 2017 para tecer críticas. Especialistas avaliam que o mecanismo é uma forma de burlar a cláusula de desempenho contida na reforma eleitoral daquele ano. Se suas candidaturas à Câmara dos Deputados obtiverem baixíssimas votações, partidos ficam em risco, porque perdem acesso a recursos públicos e, também, o precioso tempo de propaganda veiculada na televisão.

O advogado Antonio Carlos de Freitas Junior, professor de direito constitucional e especialista em direito e processo constitucional, crê que as legendas nanicas tendem a lançar mão das federações contra o risco de, pouco a pouco, deixarem de existir. "É um jeito de [fazer] sobreviver partidos pequenos que não vão atingir a cláusula de desempenho", diz.

As federações devem existir por, no mínimo, quatro anos. Para o especialista, se o modelo vingar, há tendência de diminuição da profusão partidária brasileira, já que, se o casamento der certo, a junção dos partidos é o caminho natural. "O primeiro teste vai ser agora, na formação. Aí, tem o teste de 2024. Se a federação se mantiver em 2026, a tendência de fusão é muito grande", projeta. "Ninguém vai manter a federação para ficar renovando", avaliou.

A necessidade de coesão em todo o país, para Antonio Carlos, pode levar divergências ao interior das coalizões. Isso porque, no Brasil, há partidos cujas orientações diferem conforme o estado. "A federação tem como intuito e real preocupação a reunião de dois partidos pequenos. Ou de um partido grande e um pequeno, porque você tem poucos pontos de tensão. Quando se começa a ouvir falar em dois partidos grandes em uma federação, há um grande número de pontos de tensão".

DÚVIDAS Para além do estatuto único e das assembleias centralizadas para definir os rumos de cada federação, a necessidade de atuação conjunta entre os deputados e vereadores eleitos por uma aliança formal, embora seja vista com bons olhos por deputados, desperta dúvidas em especialistas. Na visão de Antonio Carlos, as federações, por si só, não são capazes de garantir a unidade parlamentar. "Mesmo dentro dos partidos políticos, não há coesões. Você encontra deputados votando diferentemente de suas bancadas partidárias", pontua.

Segundo Antônio Carlos, acreditar que as coalizões podem conferir unidade compõe uma espécie de "visão romântica". O professor diz que elementos como os blocos parlamentares, em funcionamento no Congresso, podem exercer esse papel. PT e PSB, que negociam uma união, estão juntos na Câmara e na Assembleia de Minas, por exemplo. "Hoje, na Câmara e no Senado, os blocos já funcionam. Só porque vai ter o nome e federação isso não vai forçar a fidelidade partidária." Siglas que deixarem uma federação antes dos quatro anos legalmente previstos estão sujeitas a sanções como a proibição temporária de acesso às verbas público-partidárias e, também, o veto à formação de coligações.

> A federação tem como intuito e real preocupação a reunião de dois partidos pequenos. Ou de um partido grande e um pequeno, porque você tem poucos pontos de tensão. Quando se começa a ouvir falar em dois partidos grandes em uma federação, há um grande número de pontos de tensão"
>
> **Antonio Carlos de Freitas Junior**, advogado e professor de direito constitucional, especialista em direito e processo constitucional

Aparar arestas para celebrar casamentos

Embora as conversas em torno da federação entre PT, PSB, PCdoB e PV seja a que está mais avançada, com acordos em estados do Nordeste fechados pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), antes de celebrar as uniões, partidos conversam sobre a necessidade de reduzir as diferenças. Em São Paulo, por exemplo, PT e PSB têm Fernando Haddad e Márcio França como pré-candidatos ao governo, respectivamente. Se quiserem ficar formalmente juntos, as legendas precisarão escolher caminhar com apenas um deles rumo ao Palácio dos Bandeirantes.

As peculiaridades locais são, também, ponto fundamental do debate entre Psol e Rede, que cogitam uma federação. Minas Gerais é um estado onde os partidos têm diferenças na estratégia eleitoral e, por isso, será preciso chegar a um meio-termo. Enquanto a Rede é parte do arco aliado a Alexandre Kalil na prefeitura e pode estar com ele na corrida ao Palácio Tiradentes, o Psol trabalha por uma candidatura própria.

Paulo Lamac, vice-prefeito de BH no primeiro mandato de Kalil, é o porta-voz da Rede no estado. "A posição da Rede é muito clara. Somos um partido de oposição ao governo (Romeu) Zema e fazemos parte da administração Kalil. Nosso posicionamento é natural", explica. Apesar disso, Lamac, hoje consultor de meio ambiente da PBH, crê que as diferenças são barreiras superáveis.

No Psol, há um plano de trabalho que debate o estatuto de eventual federação à Rede e tópicos como as regras para a escolha de candidaturas. Os problemas locais também serão abordados.

Além de Minas Gerais, há entraves no Pará, onde a Rede apoia o governador Helder Barbalho, do MDB. "Nesses lugares, teremos que dar atenção especial para ver se há algum tipo de solução. Só vai haver federação se houver algum tipo de entendimento nesses lugares", assegura Juliano Medeiros, presidente nacional pessolista. (GP)

QR Code vídeo pra entender federação partidária

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Uso da máscara em discussão

Era pedra cantada. Devido ao avanço da vacinação no país, cientistas e outros especialistas já previam que a pandemia, seguindo uma trajetória previsível desde a explosão dos casos da Ômicron mundo afora, estava prestes a dar uma trégua no Brasil caso a população não fizesse grandes aglomerações no carnaval. Passado o temido período da folia, governadores e prefeitos começam a anunciar o fim da obrigatoriedade do uso de máscara em espaços ao ar livre. Belo Horizonte, Distrito Federal e Ceará largaram na frente. E existe a expectativa de que, a partir de amanhã, a cidade do Rio de Janeiro vá além e se torne a primeira capital brasileira a flexibilizar por completo a exigência da proteção facial. Tanto em ambientes abertos quanto fechados.

Na sexta-feira, o mapa da evolução da pandemia de coronavírus no Brasil encerrou o dia em cenário de esperança. Levantamento independente feito por consórcio de veículos de comunicação registrava que a média móvel de contágio por COVID-19 no país, nos últimos 14 dias, era de 43.303 casos conhecidos, uma queda de 59%. Em relação às mortes, nesse mesmo período, a média móvel estava em 439, uma redução de 47%. Quanto aos óbitos por COVID-19, no contexto geral, o diagnóstico atestando a tão esperada desaceleração se repetia no Distrito Federal e em 26 estados. A exceção era Alagoas, onde o quadro era de estabilidade.

> No Brasil, pouca gente caiu nas mentiras sobre as vacinas que negacionistas espalharam em redes sociais

Por isso, a recomendação entre especialistas é que a decisão sobre o fim de restrições nas medidas protetivas contra o coronavírus seja adotada conforme a realidade de cada município. Eles repudiam a intenção do Ministério da Saúde de mudar o status da pandemia de COVID-19 para endemia, o mesmo da gripe, o que acabaria com a obrigatoriedade do uso de máscara de forma linear no país. É por essa razão que, mesmo com zero tendência de alta na propagação do coronavírus neste momento, muitos profissionais da saúde ligaram o sinal de alerta e se posicionaram contra tal determinação.

Conforme já mostrou estudo da Fundação Oswaldo Cruz, a disseminação do vírus no Brasil, assim como a vacinação, não ocorre de forma linear entre as unidades da Federação, regiões e até numa mesma cidade. Bairros ricos e de classe média, com menos densidade populacional, tendem a registrar menos aglomerações e contatos diretos entre as pessoas, reduzindo o risco de contágio. Mas ocorre justamente o oposto nas comunidades periféricas, superpovoadas, onde o sistema de saúde não é tão presente e, muitas vezes, a campanha de vacinação não chega com tanta facilidade.

Apesar das desigualdades sociais, o Sistema Único de Saúde teve papel de destaque na imunização contra a COVID-19. Nesse quesito, o Brasil deixou para trás os Estados Unidos, onde há vacina de sobra, mas um contingente expressivo da população não aceita ser imunizado, nem mesmo com a Casa Branca oferecendo uma série de vantagens, inclusive dinheiro. Diante desse obstáculo, nos EUA, o fim de restrições tem sido tomado a partir da situação de cada estado, como ocorreu recentemente com Nova York.

No Brasil, pouca gente caiu nas mentiras sobre as vacinas que negacionistas espalharam em redes sociais. Até a sexta-feira, 72,4% dos brasileiros tinham completado o ciclo vacinal no país. Apenas entre os adultos, o percentual chegava a 96%. E era de 86,6% entre pessoas com 12 anos ou mais. É assim, com vacina e com toda a cautela necessária na retirada das restrições sanitárias, que o país conseguirá avançar na guerra ao coronavírus.

FRASES

"É necessário endurecer imediatamente as sanções contra o Estado terrorista nuclear

■ **Volodymyr Zelensky**, presidente da Ucrânia

Como eu disse, eu prefiro perder eleição e fazer o certo do que ganhar eleição fazendo o errado. A nossa secretária está caminhando para que tenhamos essa negociação com sindicatos concluída o quanto antes

■ **Romeu Zema (Novo)**, governador, sobre as negociações do reajuste para os servidores da segurança pública

"

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

BOM EXEMPLO

Leitor agradece à PRF por resgatar animal

Daniel Marques
Virginópolis – MG

"Não tenho palavras para expressar a gratidão à Polícia Rodoviária Federal em Minas Gerais por conseguir encontrar e devolver o cãozinho sobrevivente de uma tragédia automobilística que vitimou pai, mãe e filho para as duas meninas que também sobreviveram.Temos inúmeros exemplos de policiais de todos os setores trabalhando em prol da causa animal, porém raramente são lembrados. A sensibilidade desses policiais deve ser reconhecida e divulgada para que mais pessoas tenham consciência de como pequenos gestos de amor transformam o mundo e as pessoas para melhor."

IMIGRAÇÃO

Joe Biden precisa explicar as torturas

Ivan Silva
Itabira – MG

"O governo precisa pedir explicações a Joe Biden em relação às mulheres brasileiras que entram irregularmente nos Estados Unidos, pois quando são pegas estão recebendo torturas psicológicas, ficando 15 dias sem tomar banho e, para conseguir um copo de água, têm que mostrar os seios e deixar os guardas pegarem, e quando estão voltando deportadas ficam 13 horas algemadas nas poltronas dos aviões, os pés e as mãos, conforme relato de várias que chegaram ao aeroporto internacional de Confins."

GUERRA

O destino do mundo na ponta de um dedo

Túllio Marco Soares Carvalho
Belo Horizonte

"Aos quase 8 bilhões de seres humanos que habitam o planeta Terra correspondem dezenas de bilhões de dedos. Mas o futuro desses bilhões de terráqueos está na ponta de um dos dedos do despótico e mefistofélico Vladimir Putin, que pode usá-lo para apertar o botão que iniciará o apocalipse nuclear. O destino da humanidade está condicionado à possível pressão exercida por um único dedo. Milhões de anos de evolução (será?) do sofisticado cérebro humano podem ser interrompidos por um prosaico dedo."

● MAMÃE FALEI DIZ QUE ÁUDIO SOBRE UCRANIANAS FOI EM 'MOMENTO DE EMPOLGAÇÃO'

"Isso não tem desculpa, é uma fala machista, sim. O cara acha que a mulher é um objeto, algo que está na prateleira para ser pego e apreciado. E ainda vem dizer que agiu sob emoção? Homens, parem com esses pensamentos e sentimentos. Mulher não é objeto, não é coisa, não se discute a posse e propriedade. Machistas não passarão!"
■ **@edwilson-_edy_edivilson_vilsim**

"Viagem desnecessária, fala abominável, infantil, repugnante, abjeta. Não tem a menor condição de representar o povo, muito menos governar SP. Não governa nem sequer seus impulsos. Se o Brasil fosse um país sério, estaria fora da vida pública para sempre."
■ **@lukafaria**

"Empolgação? Em pleno cenário de guerra? E ainda às custas do dinheiro público?"
■ **@allexandredutra**

"O importante no caráter de um ser humano é o que ele faz no privado. Na vida pública não me interessa. Esse sujeito tem que responder pelos seus atos e ter o mandato cassado."
■ **@paulormedeiros1965**

"Não sei o que é pior: tentar se explicar ou se empolgar em meio à guerra. Que tipo de mente se empolga em meio a uma situação dessas?"
■ **@celia.n.oliveira**

"Conhecemos as pessoas pelo que elas fazem fora dos holofotes. Não há argumentos que justifiquem essa misoginia, arrogância e falta de respeito com todas as mulheres."
■ **@vtavares7**

"O áudio no grupo de amigos só demonstra quem de fato a pessoa é. Precisa de mais alguma coisa?"
■ **@larissakleitaylor**

● VERGONHA: BRASIL NÃO ENSINA O SEU ESTUDANTE A LER

"E ainda vão culpar professores, que levavam cesta básica para aluno não passar fome. Enquanto isso, a luta contra a vacina, falta de internet, pais carentes e sem apoio nenhum."
■ **Rafael Moraes**

● GUERRA NA UCRÂNIA: IMAGENS DE ANTES E DEPOIS MOSTRAM A DESTRUIÇÃO

"Só o começo... Putin quer reduzir tudo a pó."
■ **Paulo Sobreira**

● VERGONHA: BRASIL NÃO ENSINA O SEU ESTUDANTE A LER

"E a pergunta que não quer calar: ele quer realmente ensinar?"
■ **@lancurt02377265**

HISTÓRIA

Os donos do Universo e as suas vaidades

Hernani José de Castro
São Gonçalo do Rio Abaixo – MG

"A liberdade nos dá o direito de viver à mercê da glória. Porém, ela poderia atingir, apenas, as pessoas caminhantes do bem, do amor. Infelizmente, não é o que acontece. A inteligência daqueles que se posicionam como 'donos do Universo', agem sem sentir qualquer peso, por menor que seja. Desde os primórdios, assistimos a carnificinas insanas. Não há que pensarmos em viver no século 1 ou no século 21, pois os 'cabeças do mal', como a 'Serpente de 9 cabeças', que perdendo algumas faz renascerem outras substitutas, marcam sempre presenças. A história universal – incluindo a 'Bíblia' –, nos conta os massacres acontecidos contra inocentes, mesmo em tenra idade. Esses incautos que se apoderam do poder mostram, sempre, suas vaidades, seus orgulhos a serviço da 'infertilidade' moral."

Direito ao parto adequado e respeitoso

Claudia Lourdes Soares Laranjeira

Presidente da Associação dos Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais (Sogimig)

Nos últimos meses, um assunto vem ganhando as manchetes de jornais de todo o Brasil: a violência obstétrica. Em função de denúncias realizadas por mulheres famosas e anônimas, o tema, negligenciado até poucos anos atrás, aparece ainda nos mais comentados das redes sociais. No entanto, é preciso falar também sobre o combate a essa prática, ou seja, é preciso falar sobre o parto adequado, seguro e respeitoso, direito de toda mulher e que deve ser garantido pelas maternidades e toda a equipe de assistência à saúde da gestante.

A Associação de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais (Sogimig), preocupada com a garantia desse parto respeitoso e do direito à informação pautada em evidências científicas, deixa claro que, para um parto adequado e seguro, a assistência deve ser conduzida sob a égide das melhores práticas. Respeitamos a individualidade de cada mulher e somos favoráveis ao seu empoderamento, a fim de garantir segurança, com a promoção de experiências de parto e nascimento positivas.

Independentemente se o parto aconteça em uma maternidade pública ou privada. Acreditamos que o cuidado deve ser centrado na mulher, respeitando sua autonomia, com direito ao pré-natal e ao plano de parto. Além disso, quando denunciados, os gestores devem ser responsabilizados e o modelo de assistência, rompido.

Acreditamos que o cuidado deve ser centrado na mulher, respeitando sua autonomia

Todas as pacientes gestantes e seus familiares têm direitos relacionados ao parto e devem ser respeitados pelos profissionais envolvidos no cuidado. São eles: direitos de ser informada de qualquer ação clínica, de participar da tomada de decisão, ao consentimento informado; de não ser submetida a tratamento desumano e degradante; a acompanhante; à integridade pessoal; à confidencialidade de suas informações pessoais; à recusa de tratamentos e procedimentos; de não ser discriminada; à segunda opinião, e finalmente: o direito à vida, sua e do bebê.

A Sogimig é uma instituição que tem como missão estar presente na vida de todas as mulheres e médicos como referência em saúde feminina. Daí faz-se necessário deixar claro nossa atuação em todas as frentes de defesa do parto adequado e seguro, ato que necessita de profissionais de saúde com formação humanizada desde o início da graduação. A sociedade organizada, consciente de seus direitos, capitaneada por grupos de mulheres, foi uma das responsáveis pela conquista da criação do Movimento pelo Parto Adequado, lançado em outubro de 2019 pela Agência Nacional de Saúde (ANS).

O acesso à informação de qualidade, baseada em evidências científicas, e o registro de indicadores de saúde também fazem parte desse Movimento, que culmina em melhor assistência às mulheres e às crianças, além de promover paz e serenidade à mãe em um dos momentos mais felizes de sua vida.

PEC dos Precatórios

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

O novo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), José Alberto Simonetti, classificou a aprovação da PEC dos Precatórios como um "dos mais duros golpes" já sofridos pela população desde a redemocratização.

Em entrevista ao Valor, ele defendeu que a postergação do pagamento de dívidas da União reconhecidas pela Justiça "frustra milhares de brasileiros".

O texto, promulgado no fim do ano passado, permitiu o parcelamento do pagamento dos precatórios até 2026 e vinculou o espaço fiscal aberto com a medida ao gasto com o Auxílio Brasil em ano de eleição presidencial. Em meados de janeiro, a entidade entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para questionar a aprovação da PEC pelo Congresso. Ele, inclusive, já teve uma reunião com a ministra Rosa Weber, relatora da ação na corte, para pedir uma decisão liminar sobre o assunto.

Para o advogado, trata-se da "PEC do Calote". "Agora, quem esperou por 20 anos uma demanda judicial e tem uma sentença a ser executada, vai ter que esperar mais cinco anos? Me perdoe quem pensa o contrário, mas o sentimento é de calote, sim. É um sentimento que está instalado na sociedade", afirmou.

Segundo ele, a medida prejudicou não apenas a população em geral, mas também os advogados, que não vão ter acesso aos seus honorários, e o próprio Judiciário, que não consegue executar as suas decisões.

"Quando você atenta contra a segurança jurídica através de um golpe, você mexe com o sistema e com a segurança econômica brasileira. O sentimento de frustração já está instalado.

Conhecido como Beto Simonetti, ele foi o único candidato da disputa e vai presidir a OAB até 2024, no lugar de Felipe Santa Cruz. De perfil mais conciliador, ele deu sinais de que, diferentemente do seu antecessor, não deve entrar em embate direto com o governo Jair Bolsonaro. Temas como o impeachment do presidente não devem voltar à pauta da entidade.

Ele afirmou ainda que a OAB tem que ter uma postura apartidária, mas de defesa das instituições. "Eu não preciso dizer que a Ordem será apartidária. A Ordem não pode ser confundida com ideologias adotadas por quem quer que seja."

O novo presidente da OAB apontou ainda que a entidade pretende atuar em parceria com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para garantir "eleições limpas" em todo o país. "Nós vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance, dentro da legalidade, para que tenhamos um pleito estável, justo, limpo, um pleito sem propagação de fake news como forma de ludibriar a cidadania e o sufrágio."

Simonetti também afirmou que a sua gestão à frente da entidade terá como objetivo unir a categoria. "A advocacia, assim como está o Brasil, também está polarizada". Uma das suas propostas para o segmento é fazer um censo, para ter um retrato mais fiel dos perfis dos profissionais que atuam no país.

De perfil mais conciliador, o novo presidente da OAB deu sinais de que, diferentemente do seu antecessor, não deve entrar em embate direto com o governo Jair Bolsonaro

Essa posição da OAB é muito positiva. Bolsonaro, ao examinar as pesquisas, se deparou com a pouca votação que terá (19% dos votantes), sendo que 70% da classe média o apoia. Mas na faixa de quem ganha até cinco salários mínimos, 80% votam em Lula. O resultado é que o presidente já está nas redes sociais a ultrajar as urnas eletrônicas, preparando desculpas para não aceitar o resultado contrário das urnas.

Voltando à PEC dos Precatórios, pode-se incluir Bolsonaro como autocrata e populista, sendo um político comum, além do mais demagógico. Tira o pão da fila imensa de credores de um Estado caloteiro, que não paga o que deve, para seus programas eleitoreiros, ao meter a mão nos precatórios.

O que significa no mundo Bolsonaro? Em primeiro lugar, um acontecimento nunca visto nas lides internacionais. Em seguido lugar, é mais um autocrata, como Duda, na Polônia, e Orban, na Hungria, com ares direitistas indisfarçáveis. Um cariz anticomunista em favor da propriedade, da família e da liberdade é a sua cantilena neoliberal, como se nós ainda estivéssemos vivendo no século 19.

A sua grosseira falta de educação formal não é estudada. Ele é assim mesmo. É o cara típico de uma classe média machista que faz piadinha com as "bichas", paquera as moças e topa briga com a torcida adversária.

Uma facada que ele próprio reclama por investigar, mas não investiga nunca, e de fato poderia, cria um certo ar de suspeita sobre o assunto. Ele só subiu nas pesquisas depois da canivetada. Agora, estamos às vésperas de uma eleição em que Lula desponta para as classes trabalhadoras e parte da média, sem excluir segmentos empresariais, como o candidato vencedor e com grande experiência de governo.

Os mais jovens nem se lembram mais. Em 2010, último ano de seu governo, o Brasil cresceu 7,4%, algo fora da curva. Que venha e que haja um bom governo! De 2002 a 2010 (período lulista), o país deslanchou economicamente! Arrotar moralismo e bufar direitismo não enche a barriga de ninguém!

Sobre a Ucrânia, tema complexo, falaremos, e muito, depois.

A guerra também é comunicacional

Clóvis Teixeira Filho

Doutorando em ciências da comunicação e coordenador de pós-graduação na área de comunicação do Centro Universitário Internacional Uninter

Nos últimos dias, acompanhamos a invasão da Rússia em território ucraniano, uma operação de guerra e de retaliações envolvendo as maiores potências globais. Nesse cenário, a comunicação tem sido vista ao menos em três dimensões: como estratégia e tática de ataque, como informação institucional dos veículos de comunicação e como circulação das realidades vivenciadas pelas próprias vítimas civis. Ou seja, a comunicação é central nesse conflito, assim como foi em outras guerras, mas, agora, potencializada pela estrutura de redes e pelo desenvolvimento das tecnologias digitais.

Ainda no século 19, a Guerra da Crimeia foi a primeira a ser fotografada, permitindo a documentação, ainda que a intenção fosse acalmar a opinião pública por um realismo fantástico. A Primeira Guerra Mundial contou com o rádio, tanto como tecnologia militar quanto na transmissão de informações. Já na Segunda Guerra, a decodificação de mensagens e a expansão da televisão foram pontos vistos respectivamente durante e depois dos embates, seguidos pela internet para uso militar e acadêmico nos anos 1960.

Neste momento, em que a tecnologia parecia ser a salvação para os problemas sociais, vemos nas diferentes frentes o uso como estratégia e tática de ataque. Em 2007, o ataque cibernético a sites governamentais na Estônia inaugurou os registros desse tipo de abordagem, afetando serviços da população. Em 2008, a Geórgia foi atacada e teve seus serviços prejudicados em meio à guerra com a Rússia, seguidos de ataques à Ucrânia, em 2015 e 2016, que repercutiram em apagão energético no país, também a partir de especialistas russos. Estratégia parecida foi utilizada pelos EUA contra o Irã para sabotar o enriquecimento de urânio.

Pouco depois da invasão à Ucrânia, a rede internacional Anonymous anunciou uma sequência de ataques aos sistemas russos. O contra-ataque também ocorre de forma institucional, pela retirada do país do sistema de comunicação bancária Swift. Do outro lado, operações alternativas já vinham ocorrendo pelo sistema SPFC, embora em menor dimensão. Soma-se a esses usos da comunicação os audiovisuais de Volodymyr Zelensky, presidente ucraniano, com alto valor simbólico para a união da população, resistência e informação sobre o cotidiano de batalhas, superando suas performances artísticas anteriores.

Como informação institucional, isto é, de veículos de comunicação e outras empresas da área, vemos a pluralidade da cobertura mundial, noticiando por meio de correspondentes internacionais e agências de notícias os acontecimentos. Uma cobertura em tempo real. Na Rússia, o bloqueio do Twitter, o impedimento da atuação de veículos de comunicação independentes do governo, além da determinação para informar a situação como uma operação de paz, foram algumas das ações do governo. Até Elon Musk surgiu em meio ao debate comunicacional, restabelecendo a conexão com a internet no país atacado.

Por fim, as circulações em mídias sociais pelos próprios cidadãos mostram as diferentes vivências em meio aos ataques, reforçando um apelo mundial para mobilização contrária à guerra. Crianças em meio a bombas, ataques a instalações civis, além da atuação de não militares nas batalhas são alguns dos conteúdos gerados pela população. Todas essas evidências comunicacionais constituem uma memória da guerra diferente das anteriores, conectando redes globais de tensionamento dos demais países, como EUA, os membros da União Europeia, o Reino Unido, a Índia e a China, mas também o Brasil, cobrado por um posicionamento.

O avanço tecnológico parece não ter acompanhado um avanço civilizatório, que contribua para soluções diplomáticas em busca do desenvolvimento humano. Assim, as redes de comunicação podem ser usadas para salvar vidas, mas também para atacá-las, retomando a metáfora do veneno e do remédio. Enquanto isso, além das vidas acometidas, o registro da guerra constitui uma memória possível, e necessária de ser circulada nas redes, para refletirmos em que medida podemos evitar futuros conflitos.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

Rússia declara um cessar-fogo de cinco horas para retirada de civis, mas continua suas investidas em cidades da Ucrânia, provocando o adiamento do corredor humanitário

ATAQUES DEIXAM MAIS LONGE A CHANCE DE PAZ

BEL FERRAZ

A retirada de civis na região da Ucrânia foi adiada ontem após os ataques russos continuarem mesmo com declaração de 'cessar-fogo'. O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, disse que as forças russas violaram o acordo para permitir o corredor humanitário.

Na segunda rodada de negociações na quinta-feira (3/3), russos e ucranianos concordaram com o cessar-fogo em algumas regiões que serviriam para a passagem de refugiados e recursos. Mas, segundo Kuleba, os corredores humanitários para as pessoas saírem de Mariupol e Volnovakha não funcionaram porque os russos não cumpriram com os acordos. A Prefeitura de Mariupol, porto estratégico ucraniano cercado pelas forças russas e seus aliados, pediu aos civis que estavam reunidos nos pontos de saída da cidade que "retornem para os refúgios".

Em entrevista coletiva, Kuleba também pediu uma nova rodada de sanções contra o governo russo. No 10º dia de invasão, a Rússia segue avançando para pontos estratégicos do território ucraniano, incluindo todas as cidades que dão acesso ao Mar Negro, no Sul do país. Os dois países devem voltar a negociar nesta segunda-feira (7/3).

O Exército da Rússia retomou a "ofensiva" contra duas cidades cercadas do Sudeste da Ucrânia, incluindo o porto estratégico de Mariupol, informou o ministro russo da Defesa, Igor Konashenkov. Na manhã de ontem, o ministério anunciou a entrada em vigor de um cessar-fogo a partir das 7h GMT (4h de Brasília) para permitir que os civis de Mariupol e da cidade de Volnovakha, 60 quilômetros ao norte, pudessem deixar a área de conflito.

ARIS MESSINIS/AFP

Centenas de pessoas atravessaram uma ponte destruída ontem ao evacuar a cidade de Irpin, a noroeste de Kiev, durante bombardeios russos

Mais tarde, o ministério russo acusou os nacionalistas ucranianos em Mariupol e Volnovakha de impedirem a população civil de viajar para a Rússia.

"A mesma coisa está acontecendo em Kharkiv e Sumy", afirmou o ministério em comunicado, ao citar duas cidades do Leste da Ucrânia que estão no epicentro dos combates, "assim como em muitas outras localidades", acrescentou. A nota também afirma que as tropas russas respeitaram o cessar-fogo e acusa as forças ucranianas de reforçarem suas defesas durante a trégua.

"Devido à relutância do lado ucraniano a influenciar os nacionalistas ou a prolongar o 'cessar-fogo', as operações ofensivas foram retomadas às 18h de Moscou" (12h de Brasília), afirmou o ministro em mensagem de vídeo.

SEM AVANÇOS Desde o início da ofensiva russa na Ucrânia, em 24 de fevereiro, os dois países se encontraram duas vezes, a primeira na última segunda-feira (28/2), na região de Gomel, em Belarus, perto da fronteira ucraniana, sem grandes avanços.

A segunda reunião, na quinta-feira, ocorreu na fronteira entre a Polônia e Belarus, na cidade de Belovezhskaya Pushcha, na região bielorrussa de Brest, segundo fontes bielorrussas e russas. Nessa segunda rodada, os combates não foram interrompidos, mas foi acordada a abertura de corredores humanitários para a população civil. (Com agências)

SAMEER AL-DOUMY/AFP

Milhares de pessoas fizeram protesto ontem na Place de la Republique, em Paris, contra o ataque militar russo na Ucrânia

SEM VAN DER WAL/ANP/AFP

Manifestantes se reúnem segurando cartazes durante um 'Pare a guerra!', no Koekamp, em Haia, na Holanda

Manifestantes pedem o fim da guerra

Milhares de pessoas foram às ruas ontem em Londres, Paris, Roma e Zurique para pedir o fim da guerra na Ucrânia. "Estaremos aqui todo fim de semana, em Paris ou em qualquer outro lugar, até que Putin saia, retire seus tanques", afirmou Aline Le Bail-Kremer, membro do Stand With Ukraine, uma das organizações por trás da manifestação na capital francesa.

De acordo com uma fonte policial, até ontem, foram organizados comícios em apoio à Ucrânia em mais de uma centena de cidades da França, possivelmente reunindo cerca de 25 mil manifestantes no total. Em Londres, capital do Reino Unido, centenas de pessoas também se manifestaram para exigir o fim da invasão russa da Ucrânia e rezar pela paz.

Os manifestantes se reuniram na praça central de Trafalgar Square com bandeiras e faixas com frases como "Putin mata" e "Embargo à Rússia". Cartazes semelhantes puderam ser vistos no Centro de Roma, capital italiana, onde vários sindicatos e ONGs organizaram uma manifestação pela paz.

"Esta é talvez uma das primeiras manifestações reais pela paz. Ninguém aqui acredita que a paz se faz com armas, mandando armas para uma das partes", declarou o cartunista, ator e escritor italiano Vauro Senesi, cercado por milhares de pessoas.

Em Zurique, a cidade mais populosa da Suíça, cerca de 40 mil pessoas pediram a retirada das tropas russas da Ucrânia, segundo a agência de notícias local ATS.

A manifestação, repleta de bandeiras ucranianas, foi convocada por alguns sindicatos e partidos de esquerda.

Desde que a ofensiva russa na Ucrânia começou, em 24 de fevereiro, as manifestações contra a guerra se multiplicaram em todo o mundo. No último fim de semana, centenas de milhares de pessoas vestidas de amarelo e azul marcharam pela Europa: alguns milhares na Rússia, pelo menos 100 mil em Berlim, 70 mil em Praga e 40 mil em Madri.

China defende negociações diretas entre Rússia e Ucrânia

A China pediu ontem negociações "diretas" entre a Ucrânia e a Rússia, em uma conversa telefônica entre o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, e o secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken, no 10º dia do conflito no Leste Europeu.

Essa conversa representa a primeira ligação entre os chefes da diplomacia das duas grandes potências mundiais desde que a Rússia iniciou sua ofensiva contra a Ucrânia. Após o início da intervenção russa, que enfrenta forte resistência das tropas ucranianas, a China adotou uma posição diplomática intermediária, recusando-se a condenar o ataque russo depois de ter oferecido amizade "ilimitada" à Ucrânia e à Rússia um mês antes.

"Encorajamos negociações diretas entre a Rússia e a Ucrânia", disse Wang a Blinken, de acordo com comunicado do Ministério das Relações Exteriores da China. "Esperamos que os combates parem o mais rápido possível e assim evitar uma crise humanitária em grande escala", acrescentou o chanceler chinês, que reconheceu que as negociações entre a Rússia e a Ucrânia não serão uma tarefa "fácil".

Blinken afirmou ao seu colega chinês que "o mundo está observando quais países defendem os princípios básicos de liberdade, autodeterminação e soberania", segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price.

Enquanto os Estados Unidos e muitos países ocidentais anunciaram duras sanções contra a Rússia, a China ainda hesita em considerar a crise russo-ucraniana como uma guerra. "A diplomacia não pode ser apenas europeia ou americana, aqui a diplomacia chinesa tem um papel a desempenhar", defendeu o chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, em entrevista publicada no jornal espanhol El Mundo.

Em sua conversa com Blinken, Wang disse que a resolução do conflito estava "intimamente relacionada aos interesses de segurança de ambos os lados". Wang garantiu ainda que os Estados Unidos, a Otan e a União Europeia devem negociar com a Rússia e "levar em conta o impacto negativo da expansão da Otan para o Leste no espaço de segurança da Rússia", uma das principais exigências do presidente russo, Vladimir Putin.

PAULO DELGADO

>>contato@paulodelgado.com.br

O risco geopolítico é a desconfiança de que o equilíbrio está se tornando incalculável e a fala da guerra mais atual do que a da paz'

Risco geopolítico na Europa

Organizado por Dario Caldara e Matteo Iacoviello e utilizado pelo FED, o banco central dos EUA, o Índice de Risco Geopolítico ultrapassou a barreira dos 400 pontos com a invasão russa da Ucrânia.

O índice de Caldara e Iacoviello é um indicador de percepção de risco medido a partir da cobertura de 10 jornais de 1985 para cá. Dada a impossibilidade de uma medição perfeita, esse índice, com todas suas limitações, ajuda a comparar o impacto da percepção de crises internacionais ao longo dos anos. Por exemplo, a barreira de 400 pontos só foi ultrapassada em seis ocasiões nos 37 anos de 1985 para cá. Isso ajuda a ver que o grau da preocupação geral é especialmente alto.

As outras cinco ocasiões foram: a guerra do Golfo, em 1991; os ataques terroristas de setembro de 2001 (onde o índice foi a mais de mil pontos); a invasão do Iraque pelos EUA, em 2003; os ataques terroristas perpetrados no metrô de Londres, em julho de 2005; e o assassinato do general iraniano Soleimani, na capital do Iraque, por ordem explícita do presidente Trump, em janeiro de 2020. Cada um a seu jeito, todos momentos que causaram apreensão acerca da estabilidade do regime de segurança global.

Com a declaração pela OMS da COVID-19 como uma pandemia global em março de 2020, o mundo foi colocado em confinamento, e as pessoas se dividiram entre a esperança e a preocupação. A esperança era de que a pandemia seria a pá de cal no espírito de animosidade e conflito exagerado que geram uma desordem global e um mal-estar generalizado. Por outro lado, a preocupação era de que a pandemia não mudaria (para melhor) a ordem mundial e de que seria justamente um solo fértil para ainda mais confusão.

Putin parece tomar decisões que demonstram desinteresse em questões econômicas e comerciais de simples bem-estar, só tem olhos para a alta política e abraçou o militarismo para além de sua obsessão com serviços secretos. Não é realismo, mas um profundo mal-estar com a posição da Rússia, que Putin confunde com a posição dele, no mundo.

Não é de hoje que uma visão de que modos alternativos e diplomáticos de se fazer política internacional são fúteis estão na cabeça de maus governantes. Fracos e fortes, estão todos achando que só a força resolve. Essa é a maior tragédia da última década. E todas as potências estão pedagogicamente implicadas.

A ideia de que a força militar não serve apenas para a defesa, mas também para se reorganizar a ordem das coisas, foi testada com a anexação da Crimeia, em 2014. Invasão que agora se estende para a Ucrânia. E não estão errados os que temem que a percepção de segurança de Moscou seja de que precisa avançar um pouco mais para Oeste. Mas o que a Rússia quer mesmo é um acordo executivo no mais alto nível com os EUA para consolidar noções de honra e coexistência. Algo que ela recentemente conseguiu com a China.

No início dos anos 1990, a União Soviética, em seus estertores, via com boa vontade a manutenção da Otan na Europa para ancorar a reunificada Alemanha. Eventualmente, a expansão da União Europeia e da Otan para o Leste passou a deixar pra lá a manutenção da boa vontade russa. E a União Europeia passou a pregar sua "autonomia estratégica", enquanto nos EUA aumentava o sentimento por privilegiar uma agenda "América em primeiro lugar" entre republicanos e democratas.

Ainda assim, a Otan continua unida no Atlântico bem ao Norte e com uma importante reação ao despotismo de Putin, que parece dar pouca importância para defender a segurança humana e os direitos humanos. Todavia, a reação da Otan é uma reação que mescla elementos de hierarquia e de precariedade. Afinal, os EUA são os comandantes supremos da Otan, a qual se estrutura em torno do compromisso de defesa coletiva. Mas com a prática do "America first" são os EUA mesmo que fissuram sua hegemonia na Europa.

Essa quebra na visão que os EUA manifestam sobre sua função no mundo também é um mal-estar com a realidade e força improvisação de "aliados" na Europa. Aí mora o perigo. Não é nem questão de coerência, trata-se apenas da possibilidade de que dê errado e pragmaticamente não funcione. Assim, a União Europeia se vê forçada a tratar da própria segurança ainda dentro da Otan. Tem que se liderar sem se comandar.

Em um mundo tão preocupado com questões de bom comportamento segue-se existindo uma obsoleta visão que enfatiza dicotomias entre Oriente-Ocidente, norte-sul, forte-fraco. E é nessas brechas que o autoritarismo avança. Porque ele organiza o que vai se mantendo desorganizado por falta de compreensão e responsabilidade. O risco geopolítico é a desconfiança de que o equilíbrio está se tornando incalculável e a fala da guerra mais atual do que a da paz.

*** Paulo Delgado, sociólogo**

Presidente russo condena punições que o país vem sofrendo desde o início da invasão na Ucrânia, em 24 de fevereiro, e volta a atacar os Estados Unidos e seus aliados

PUTIN CONSIDERA SANÇÕES COMO DECLARAÇÃO DE GUERRA

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou ontem, em Moscou, que as sanções aplicadas contra a Rússia por conta da invasão na Ucrânia são semelhantes a uma declaração de guerra. Ele também alertou que qualquer tentativa de impor uma zona de exclusão aérea na Ucrânia será considerado como parte do conflito.

Ontem, apesar do cessar-fogo declarado para retirada de civis na Ucrânia, a Rússia avançou com ataques a diversas cidades ucranianas. O total de refugiados no país deve subir hoje para 1,5 milhão de pessoas.

Ao conversar com um grupo de comissárias de bordo em um centro de treinamento da Aeroflot, perto de Moscou, o presidente Putin voltou a falar que seus objetivos na Ucrânia são defender as comunidades de língua russa por meio da "desmilitarização" e "desnazificação" do país, para que ele se torne neutro.

Segundo ele, a Ucrânia e os países ocidentais não aceitaram e trataram isso como um pretexto infundado para a invasão russa, com fortes sanções destinadas a isolar Moscou. "Essas sanções que estão sendo impostas são semelhantes a uma declaração de guerra, mas graças a Deus não chegou a isso", disse Putin.

O presidente russo rejeitou as preocupações de que algum tipo de lei marcial ou situação de emergência possa ser declarada na Rússia. Ele disse que tal medida foi imposta apenas quando havia uma ameaça interna ou externa significativa. "Não planejamos introduzir nenhum tipo de regime especial em território russo – atualmente, não há necessidade."

GENYA SAVILOV/AFP

Centenas de pessoas tentam pegar um trem de evacuação na estação de Kiev, na Ucrânia

AJUDA A REFUGIADOS O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, visitou ontem a fronteira da Polônia com a Ucrânia e informou que os Estados Unidos preveem adiantar US$ 2,75 bilhões para fazer frente à crise humanitária, diante da chegada de refugiados ucranianos. Desde 24 de fevereiro, mais de 827 mil pessoas fugiram do país atacado pela Rússia, para se refugiar em território polonês.

Blinken visitou um centro na fronteira da Polônia com a Ucrânia que abriga quase 3 mil refugiados. "O povo polonês sabe o quão importante é defender a liberdade", frisou Blinken, após um encontro com o ministro de Relações Exteriores da Polônia, Zbigniew Rau, em Rzeszow. "A Polônia está realizando um trabalho vital em resposta a esta crise", insistiu.

Rau, por sua vez, afirmou que a Polônia seguirá aberta a todos os que fogem da invasão russa. "A agressão russa na Ucrânia provocou uma crise humanitária de proporções inimagináveis", disse o ministro polonês. Ele também se comprometeu a não discriminar os refugiados de distintas nacionalidades, depois que vieram à tona relatos de que pessoas negras, a maioria africanos, tiveram problemas na fronteira com a Polônia. Além disso, acusou as forças russas de cometerem "crimes de guerra" ao bombardear áreas residenciais.

OLIVIER DOULIERY/POOL/AFP

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken (E), e o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, se reuniram na fronteira ucraniana-polonesa em Korczowa, na Polônia

ARMAS Blinken também se reuniu com o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba. Eles se encontraram por 45 minutos, sob forte segurança, em um ponto na fronteira com a Polônia, por onde passam milhares de refugiados, e discutiram o envio de armas para a Ucrânia e mecanismos para aumentar a pressão sobre Moscou.

"Não é segredo para ninguém que nosso pedido mais importante é sobre caças, aviões de assalto e sistemas de defesa antiaérea", afirmou Kuleba. "Precisamos de sistemas de defesa antiaérea para garantir a segurança de nossos céus. Se perdermos os céus, haverá muito mais sangue no solo", acrescentou.

Legisladores do Congresso dos Estados Unidos prometeram ontem desbloquear US$ 10 bilhões em ajuda para a Ucrânia, cuja metade seria destinada à área militar, durante uma reunião virtual com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

"Desbloquearemos rapidamente esses US$ 10 bilhões para ajudar o povo ucraniano nos âmbitos econômico, humanitário e de segurança", afirmou Chuck Schumer, líder do Partido Democrata no Senado, segundo uma fonte com conhecimento da reunião.

"Os legisladores no Senado e na Câmara, republicanos e democratas, se uniram ao chamado. Estamos unidos para apoiar a Ucrânia", disse o senador republicano Steve Daines à emissora Fox News. "Temos que votar por esta ajuda de US$ 10 bilhões, que seria metade humanitária e metade militar", acrescentou.

MEDIDAS MAIS DURAS Por sua vez, o presidente Zelensky reivindicou o endurecimento das sanções econômicas contra a Rússia, em especial a proibição de importações de petróleo e gás russos, assim como a suspensão da Rússia dos cartões de crédito Visa e Mastercard, segundo os representantes.

O presidente ucraniano também "fez um apelo para que os países do Leste Europeu lhe fornecessem aviões de fabricação russa (...) e eu faria o possível para que o governo (americano) facilitasse o seu transporte", acrescentou Chuck Schumer em nota.

Já o senador republicano Lindsey Graham também aproveitou para criticar o governo de Joe Biden em um vídeo no Twitter. "Há aviões disponíveis em alguns países da Otan que os ucranianos sabem pilotar, mas parece que os Estados Unidos fazem parte do problema, e não da solução", afirmou.

"Vamos dar a eles os aviões e drones de que precisam", acrescentou Graham, sem dar mais explicações.

O alto representante para a política externa da União Europeia, Josep Borrell, declarou no domingo passado que os países do bloco estavam dispostos a entregar aviões de combate do tipo MiG, que os ucranianos sabem pilotar.

Contudo, os países que efetivamente enviariam esses aviões, como Bulgária, Polônia e Eslováquia, decidiram mostrar maior moderação.

Tensões crescentes entre Oriente e Ocidente, após a invasão da Ucrânia, podem levar a uma escalada de conflitos abertos entre EUA, Rússia e China, com desfechos imprevisíveis

QUAIS OS RISCOS DE A GUERRA FRIA SE TORNAR UMA GUERRA "QUENTE"?

BERTHA MAAKAROUN

Após 30 anos de inconteste hegemonia geopolítica norte-americana, fase que se seguiu à desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – colocando fim à convencional Guerra Fria (1947-1989) protagonizada entre as duas potências hegemônicas –, uma segunda Guerra Fria – ou Guerra Fria 2.0 – se formata no cenário internacional. Tem por diferença marcante em relação à irmã mais velha a presença de três pesos posicionados no tabuleiro global: Estados Unidos, Rússia e China.

No contexto de acordos comerciais em torno da Rota da Seda e do enfrentamento político aos Estados Unidos, há conformação de um bloco asiático com a tendência de posicionamento conjunto da Rússia e da China. Sem condenação da China, a invasão da Rússia na Ucrânia, essa já com o anunciado apoio político e militar do Ocidente, é mais uma escalada das tensões que marcam a nova era do poder global, com os três atores geopolíticos numa escalada de tensões e confrontos indiretos. Uma das consequências é a nova corrida armamentista, inclusive com a militarização do continente europeu.

A avaliação é de Pável Lavrenthiv Grass, sociólogo e doutorando em economia eolítica internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que assina, em parceria com Daniel Barreiros, professor do Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional da UFRJ, o texto para discussão "Interpretações e argumentos acerca da chamada Guerra Fria 2.0", publicado na revista eletrônica do Instituto de Economia da UFRJ. "A Guerra Fria 2.0 ocorre num momento da história em que, diferentemente da ex-União Soviética, a Rússia não é uma superpotência econômica, mas continua uma superpotência nuclear", diz Pável.

O resultado de uma nova Guerra Fria poderá ser uma guerra "quente", afirma o sociólogo, considerando ser real a ameaça após o colapso do Tratado INF, que proibiu o lançamento de mísseis terrestres de alcance de 500 a 5.500 quilômetros, que durante a Guerra Fria 1.0 levaram Moscou e Washington à escalada de tensões em 1962 (crise do Caribe) e em 1983 (crise dos euromísseis). "Os norte-americanos já testaram mísseis de cruzeiro Tomahawk baseados em solo, o que era proibido anteriormente. Em paralelo, os americanos estão criando uma nova geração de mísseis balísticos de médio alcance. Em resposta, o lado russo criou o míssil Caliber, de velocidade hipersônica", analisa Pável.

Além disso, diz ele, há possibilidade de implantação de armas de alta precisão próximas ao território da Rússia e da China, capazes de atingir instalações nucleares em curto tempo de chegada. Pável aponta ainda outro fator para a instabilidade da Guerra Fria 2.0: a proliferação de armas nucleares, bem como a possível acumulação do arsenal nuclear da China, mina a lógica da limitação bilateral de armas nucleares russo-americanas.

São elementos da Guerra Fria 2.0, apontados pelos autores Daniel Barreiros e Pável Lavrenthiv Grass: 1) a propaganda agressiva de acusações recíprocas e em larga escala, com a imagem revivida do "inimigo"; 2) tensões diplomáticas; 3) acusações mútuas de ataques cibernéticos e, no caso dos Estados Unidos, de interferência russa nas eleições de Donald Trump; 4) uma nova corrida armamentista; 5) o colapso do sistema de controle sobre armamentos; 6) sanções comerciais e isolamento econômico da Rússia, que tende a se apoiar na China.

"Na Guerra Fria 2.0, a estabilidade estratégica herdada da primeira Guerra Fria foi comprometida com a saída de Washington, em 2002, do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário", diz Pável, considerando que, felizmente, os Estados Unidos prolongaram por mais cinco anos o Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (START 3), que venceu em fevereiro de 2021.

HEGEMONIA AMERICANA O fim do Pacto de Varsóvia marcou o encerramento de uma fase mais visível da Guerra Fria. "Acontece a partir daí um vácuo geopolítico, quando um dos lados é neutralizado, nesse caso o lado soviético. Em 1991, ocorre o desmantelamento da União Soviética, abrindo as portas para a hegemonia norte-americana", afirma Pável. O novo cenário do poder global levou, em 1989, o cientista político e economista Francis Fukuyama, um dos principais assessores do então presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan, a defender em seu artigo "O fim da história?", com a difusão para o restante do mundo, do modelo de supremacia das democracias liberais e do livre capitalismo de mercado como a "saída" para o caos, para o fim do comunismo e do socialismo.

O mundo acompanhou a desintegração da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a dissolução do Pacto de Varsóvia – com o retorno de cerca de meio milhão de soldados, tanques, artilharias, aeronaves e sistemas operacionais de mísseis presentes na Alemanha Oriental, Hungria, Polônia e na então Tchecoslováquia ao território russo.

"Foi um processo geopolítico sem precedentes na história recente, e configurou o maior deslocamento e redistribuição de militares, civis e equipamentos desde a Segunda Grande Guerra. A retirada das tropas da Alemanha foi exaustiva e logisticamente complexa, uma operação que durou até 1994", consideram, em paper publicado, Daniel Barreiros e Pável.

Nas décadas que se seguiram, apesar do compromisso do Ocidente para com a extinta União Soviética assumido por ocasião da retirada das tropas da Alemanha, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) expandiu a sua presença em direção à fronteira russa, incorporando os países que integravam a área de influência da ex-União Soviética e também as ex-repúblicas bálticas soviéticas. "A retirada total das forças militares soviéticas/russas da Europa Oriental é considerada, até hoje, uma ação geopolítica contraditória, que gera discussões entre especialistas e juristas. Por que Gorbachev não exigiu um acordo formal sobre o futuro status dessa região, que deveria continuar neutra, sem a expansão da Otan para o Leste?" indagam os autores Daniel Barreiros e Pável.

Enfraquecida, a Rússia não tinha condições para reagir à expansão da Otan. Segundo Pável, sem contraponto na expressão da hegemonia norte-americana, iniciaram-se anos que ele chama de "desordem mundial": para exportar o modelo democrático e de economia de mercado, os Estados Unidos invadiram o Iraque (2003), sob a falsa alegação de que haveria armas químicas, no contexto da Guerra ao Terror. "Sendo continuada pela invasão do Afeganistão e a promoção das 'revoluções coloridas' (Líbia, Síria, Egito, Tunísia, Ucrânia), bem como pelo uso unilateral da força militar, da subversão e do controle do petróleo", consideram os autores.

NOVOS POLOS DE PODER Na segunda década do século 21, contudo, foram dados os primeiros sinais de que novos polos de poder no mundo se formavam. "Qualquer sistema tem limites de crescimento", diz Pável. "Em 2014, com a Revolução Colorida na Ucrânia e o golpe de Estado que derrubou o governo eleito pró-Rússia de Vladimir Putin, que iniciara em 2008 uma ampla reforma de base tecnológica das Forças Armadas, incorporou a Crimeia – de maioria étnica russa", afirma.

Presente em 1954 de Nikita Khrushchov (1874-1971) à Ucrânia, a incorporação da Ucrânia à Rússia gerou protestos da Ucrânia, da Otan e dos Estados Unidos, além de sanções comerciais. "Em resposta, os Estados Unidos iniciaram o fortalecimento de sua presença militar no Leste Europeu com aumento de exercícios militares da Otan à margem das linhas de fronteira com a Rússia", diz Pável.

O início da decadência da hegemonia americana vai se dar principalmente em 2015, com a entrada da Rússia na guerra da Síria", diz Pável. Na iminência de perder a guerra civil e ser deposto, em 2015, a pedido do governo de Bashar-al-Assad, a Rússia entrou na guerra. Ali já atuavam com pequeno contingente os Estados Unidos, para combater grupos terroristas, mas sem interesse em manter o governo. Com atuação decisiva da Rússia, as forças pró-governo venceram a batalha de Aleppo, mantiveram Bashar al-Assad, recuperaram 90% do território ocupado e desmantelaram o Estado Islâmico.

A Rússia abriu, assim, a sua zona de influência no Oriente Médio, fincando duas bases militares nas cidades de Tartus e de Hmeimim. "Na Guerra da Síria começou-se a ver o uso de forças militares da Rússia em alto nível tecnológico, algo inesperado para Washington, principalmente quando os russos usaram os mísseis Caliber, lançados do Mar Cáspio, que atravessaram 1.500 quilômetros, sobre Irã e Iraque, e atingiram alvos das bases terroristas com grande precisão", afirma Pável.

QUATRO PERGUNTAS PARA...

PÁVEL LAVRENTHIV GRASS, SOCIÓLOGO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL TVER, NA RÚSSIA, E DOUTORANDO EM ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

1) A dissolução, em 1991, do Pacto de Varsóvia, que foi a aliança militar entre países socialistas liderada pela então União Soviética para fazer face e se contrapor à Otan, representou o fim da Guerra Fria?

Podemos entender como o encerramento de uma fase mais visível da Guerra Fria. Acontece a partir daí um vácuo geopolítico, quando um dos lados é neutralizado, nesse caso o lado soviético. Em 1991, ocorre o desmantelamento da União Soviética, abrindo as portas para a hegemonia norte-americana. Mas essa hegemonia norte-americana é processo que não é sustentável eternamente, há limites, pois qualquer sistema tem limites de crescimento.

2) Em sua avaliação, a guerra na Ucrânia é uma escalada da Guerra Fria para a "guerra quente"?

A operação militar da Rússia na Ucrânia pode ser visualizada no contexto da Guerra Fria 2.0. O objetivo da Rússia é neutralizar as bases militares ucranianas, a infraestrutura militar, com foco no sistema de defesa antiaéreo, para que haja o reconhecimento por parte de Washington e da comunidade internacional de que a Ucrânia seja um país neutro. Isso faz parte dos encaminhamentos e direções que já haviam sido dados em 2015, quando se inicia a Guerra Fria 2.0. Se a Otan entrar nesse conflito, aí, sim, seria outra escala, outro número de participantes e outro efeito colateral, o de uma "guerra quente".

3) A Guerra Fria 2.0 tem equilíbrio mais instável em relação à Guerra Fria 1.0?

Creio que essa nova Guerra Fria é de fato mais instável porque tem um número maior de eixos. São três eixos, antes eram dois, um mundo bipolar. Agora temos um mundo multipolar, com vários centros de tomada de decisão, sendo que há três eixos principais norteados: o eixo Rússia- Estados Unidos, o eixo Estados Unidos-China e o eixo Rússia-China. É um jogo triangular, que torna o equilíbrio mais complexo e mais instável. Temos um número maior de situações ambíguas e contextos sofrendo mudanças mais rápida.

4) Como se posiciona a Europa nessa Guerra Fria 2.0?

Hoje, existem duas bipolaridades: a relação Rússia e Estados Unidos e a relação Estados Unidos e China. A Europa perdeu a sua soberania de fato como ente político autônomo, deixou de ser ente político internacional na geopolítica, porque acata a vontade de Washington. O que sobra é Estados Unidos, Rússia e China. A Rússia está aumentando a parceria com a China, devido à pressão norte-americana sobre os dois lados. Pelas leis da física, Rússia e China vão se unir para aguentar a pressão do Ocidente. Nada mais natural que haja, sim, uma sinergia maior entre Rússia e China e principalmente no segmento militar, que está se estendendo cada vez mais. Exercícios militares em conjunto no ar, mar e terra. Isso é risco grande para os Estados Unidos e isso difere da Guerra Fria 1.0, é um cenário novo que configura a nova Guerra Fria.

ANTÔNIO MACHADO

BRASIL S/A

"Putin é penetra na disputa China x EUA pela influência geoeconômica no mundo. E nós? Nem isso"

>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

A grande competição

Ucrânia como país vassalo da Rússia com a economia colapsada pelas sanções aplicadas pelos EUA, pela Inglaterra e sobretudo pela União Europeia, da qual pouco se esperava, em especial Vladimir Putin, o autocrata cínico e amoral que moveu algoritmos para ajudar a eleger Donald Trump em 2016 e encantou Jair Bolsonaro dias atrás, é o mais provável desfecho da guerra imotivada até na retórica do agressor.

Soa como clichê afirmar que o mundo nunca mais será o mesmo. Não será. Mas por razões que extrapolam o devaneio napoleônico do maior líder do conservadorismo no mundo, razão pela qual seduz a ralé do bolsonarismo e ilude os saudosistas do comunismo real da União Soviética, dissolvida em 1991. Ambos os conceitos estão nas falas dos dois presidenciáveis que lideram as prévias eleitorais.

Isso é inquietante. Não por sugerir que um aspire os desatinos do "dulce" Mussolini e o outro padeça de um esquerdismo pueril frente ao grande choque entre as forças maiores deste século, com a China como desafiante do atual campeão EUA. O combate é por rounds, como em luta de boxe entre pesos-pesados, a ser vencida por pontos.

Lula e Bolsonaro ainda não deram mostras de ter boa compreensão sobre onde nos encaixamos na disputa, tumultuada por um intruso com predicados apenas para a guerra, talvez nem isso, vê-se na Ucrânia.

A China em ascensão, os EUA em luta contra o declínio num cenário de extrema polarização e a Rússia em crise existencial, temida pelo arsenal nuclear herdado, não pelo que fez depois do comunismo, são os atletas da "grande competição pelo poder", ou GPC em inglês.

O determinante deste século são acontecimentos convergentes, no sentido de que forçam mudanças e rupturas, queira-se ou não, como as inovações tecnológicas, os fenômenos climáticos e suas sequelas tipo pandemias virais, sendo a da COVID-19 talvez a primeira, e o esgotamento do fundamentalismo de mercado, vulgo neoliberalismo, devido ao enorme desequilíbrio e insatisfação social que implicou.

Não se enfrentam desafios monumentais sem um Estado forte, que não significa nem balofo nem autoritário, sem burocracia preparada, sem classe política esclarecida e sem sociedade coesa em torno dos sacrifícios e oportunidades que despontam. É sobre como se faz isso que as nações estão em disputa, em crise algumas, dando-se o mesmo no interior de cada país, com diferentes projetos em construção.

A jornada da vida

Os questionamentos contemporâneos avançam, se há plena consciência das partes interessadas sobre o que aconteceu e o que fazer. Outras premissas consideram a paciência para o embate político, já que não se esperam projetos de tecnocratas a serviço do status quo, e visão de futuro – a capacidade de pensar o todo entre peças fragmentadas e enxergar a jornada da vida passando por elas.

Os países asiáticos assim o fizeram e concluíram a passagem para o patamar de sociedades economicamente desenvolvidas e civilizadas, a despeito de várias terem êxito sem as regras da democracia liberal (China e Cingapura, por exemplo). EUA e Europa chegaram bem antes.

Mas os EUA se desviaram a partir dos anos 1970, ao tomar o Estado como um ente não necessário, dispensável dizem os libertários, da construção que não é apenas econômica e privada, é social também ou sobretudo, arrastando a ideologia para amplas partes do mundo.

A crise financeira de 2008 foi a primeira grande fratura do modelo dominante de política econômica e de seu arcabouço institucional. A eficiência dos mercados não regulados e a racionalidade de decisões individuais tomadas com base em informações disponíveis para todos sofreram fortes abalos. A intervenção da mão do Estado, esconjurada na bonança pela "mão invisível" dos mercados, assumiu as perdas com emissões monetárias e dívida à custa do empobrecimento geral.

A globalização abalada

Trump se elegeu prometendo acudir a classe média, trazer de volta a produção que migrara para a China, dando cascudo em Wall Street, mas voltou a cortar imposto dos ricos e continua liderando graças à sua xenofobia e à agenda dos costumes, a mesma de Bolsonaro, aliás.

E veio a pandemia, abalando outro pilar do neoliberalismo, assim chamado para identificar a aplicação do liberalismo clássico, das liberdades individuais, à economia sem interferência do Estado, de governo, de empresas estatais, de impostos, de fluxos cambiais etc.

As empresas constataram que a ênfase na eficiência, com a produção distribuída onde custe menos no mundo, não resiste a lockdowns, que na China foram severos na pandemia, nem a paradas súbitas devido a catástrofes inesperadas, como terremotos, e ataques cibernéticos, ambos cada vez mais intensos e frequentes. A volta das atividades em ritmo concentrado também encontrou barreiras não planejadas.

"Os choques (de oferta) continuarão até revertermos o curso desse consenso predominante", escreveu no New York Times o editor do The American Prospect, David Dayen, num artigo crítico ao economista Lawrence Summers, primadonna do pensamento mainstream, ao qual ele atribui boa parte da culpa pela inflação pós-pandemia.

Alô, candidatos!

Para Dayen, a "profissão econômica" está "distante das realidades locais (dos EUA, mas poderia incluir Brasil) para compreender as consequências da globalização, da monopolização, financeirização, desregulamentação e logística just in time". Sua fala não é isolada.

Enquanto Summers respondeu com ironia a Dayen, tuitando sentir-se "lisonjeado" que suas ideias sejam tão importantes para a inflação quanto há "trilhões em estímulo fiscal e política monetária fácil", o presidente Joe Biden criticou no Congresso, em seu discurso à nação, a oligopolização ao longo dos nós das cadeias produtivas.

Segundo Dayen, grandes empresas anunciam ao mercado investidor que estão usando os gargalos nas cadeias produtivas e de logística para garantir preços maiores, bem acima dos custos dos insumos. Em seu entender, coincidente com Biden, boa parte da inflação pós-pandemia vem de um "sistema (de produção) sem redundância e flexibilidade".

Tais ideias também são as do núcleo duro dos republicanos nos EUA, o que as tornam mais factíveis, especialmente com o sentimento de cortar a dependência de bens e insumos da China, que se estendeu à Europa depois de Putin se revelar um cavalo desembestado.

Nós, por motivos diversos, devemos estar atentos. Com mais de 200 milhões de habitantes, não bastam os dólares do agronegócio para dar empregos, renda e paz social. Só a indústria exerce tal papel, energizando o setor de serviços, em especial os mais sofisticados. Alô, candidatos! O que vocês têm a dizer sobre isso?

Frigorífico de Minas tenta solução para cargas que não conseguem acesso à Ucrânia, ao mesmo tempo em que empresas avaliam oportunidade de ocupar mercado russo

CARNE FICA RETIDA EM PORTOS E BRASIL BUSCA CLIENTES NOVOS

MARIANA COSTA*

As exportações de carne do Brasil e de Minas Gerais começam a sentir os efeitos da guerra na Ucrânia, ao mesmo tempo em que os frigoríficos avaliam a perspectiva de ocupar mercados atendidos pelos fornecedores russo e ucraniano. Ao menos duas cargas de proteína suína da mineira Saudali tiveram interrompido o seu curso em direção à nação arrasada pelas forças da Rússia. Um carregamento nem chegou a deixar o Porto de Santos (SP) e o outro foi retido pela empresa no Estreito de Gibraltar, canal marítimo situado entre o Sul da Espanha e o Norte de Marrocos.

Representantes do frigorífico se reuniram, na quinta-feira, com membros da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) para discutir uma solução, informou ao **Estado de Minas** o supervisor de comércio exterior da Saudali e especialista em comércio exterior e relações internacionais, Leandro Castro. "Estamos sendo amparados por eles e tomando as decisões baseados em informações que nos passam. Além disso, estamos em contato com nosso cliente, aguardando as instruções deles para o melhor desfecho, para decidir juntos o que deve ser feito."

A companhia exporta carne suína principalmente para o Vietnã, Cingapura, África do Sul, Hong Kong e Uruguai. As duas cargas com destino à Ucrânia teriam acesso ao país por terminal marítimo russo. "A guerra atrapalhou duas cargas. Elas entrariam pelo porto da Rússia e, por meio de transporte rodoviário, chegariam na Ucrânia. Uma delas nós conseguimos barrar no porto de origem, em Santos (SP). A outra, mandamos instruções para que ela ficasse retida no porto de transbordo, no Estreito de Gibraltar", explicou o executivo.

SAUDALI/DIVULGAÇÃO

A Saudali exporta carne suína principalmente para o Vietnã, Cingapura, África do Sul, Hong Kong e Uruguai

O confronto no Leste Europeu frustra as expectativas de aumento das vendas de carne suína brasileira à Rússia, segundo Alvimar Jalles, consultor de mercado da Associação dos Suinocultores de Minas Gerais (Asemg). "Havia uma perspectiva de aumento de vendas para a Rússia, já que aquele país tinha aberto uma cota de compra de carne suína de 100 mil toneladas, sem impostos. Isso era bom para o Brasil, mas com o conflito, simplesmente evaporou. A China, que é o maior comprador, vinha diminuindo a importação. Tínhamos a expectativa de que a Rússia ocupasse parte do lugar da China."

No ano passado, as vendas mineiras de carnes ao exterior somaram 351 mil toneladas, de acordo com balanço da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Com embarques para mais de uma centena de países, o estado apurou US$ 1,2 bilhão e registrou aumento em todos os segmentos. O resultado, puxado pelas compras da China, contribuiu com 11,2% das exportações totais do agronegócio mineiro, de US$ 10,5 bilhões no período.

OPORTUNIDADES O presidente da Pif Paf Alimentos, Rodrigo Coelho, observa que a guerra pode trazer dificuldades para as empresas operacionalizarem embarques, mas abre oportunidades de negócio. A empresa exporta frango e suínos para cerca de 30 países da Ásia, sobretudo, e para África, Américas do Sul, Norte e Central, bem como Oriente Médio. Os parceiros mais relevantes são China, Hong Kong, Cingapura, Japão, África do Sul e México.

Segundo o executivo, a elevada competitividade do frango brasileiro traz vantagem comparativa relevante. "Podemos ocupar o espaço deixado pela Ucrânia nesses mercados, bem como em outros, que venham a aumentar suas importações neste cenário de instabilidade e para garantir a segurança alimentar de suas populações", observa.

Seja por falta de navios, seja por fechamento de portos e possível impacto direto na produção local, a interrupção do fornecimento abre caminho para outros países atuarem. Contudo, podem surgir embaraços nas rotas de escoamento. "Alimentos são produtos básicos, e talvez fiquem fora de sanções. Acredito que os efeitos do conflito nas exportações brasileiras podem ser positivos – com aumento da demanda e também de elevação de preços – e já começamos a ver este movimento, com incremento de preços em várias regiões, desde o início do conflito."

Leandro Castro acredita que os fornecedores do Brasil poderão também disputar o mercado da carne suína russa no Vietnã e em Cingapura, dois parceiros atendidos pela empresa. "Com essas sanções impostas pelo resto do mundo, a Rússia não vai ter como enviar os produtos. Em breve, esses países vão procurar outros fornecedores."

* Estagiária sob supervisão da subeditora Marta Vieira

FORÇA EXPORTADORA

Destaque das vendas externas mineiras de carnes em 2021

- 177 mil toneladas de cortes bovinos (US$ 875 milhões)
- 145 mil toneladas de frango (US$ 239 milhões)
- 22 mil toneladas de carne suína (US$ 46 milhões)
- 2 mil toneladas de ovos (US$ 2,5 milhões)

Fonte: Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Pressão cresce sobre os preços de commodities

No mercado brasileiro, Leandro Castro, da Saudali, vê especulações, no momento, sobre a intensidade dos efeitos da disparada dos preços das commodities agrícolas, como trigo, milho e soja, sobre a produção do agronegócio e os preços das carnes no varejo. "Em termos de grãos – a principal base da nutrição dos animais – milho, soja, trigo. Parte disso vinha da Ucrânia. Pode ser que aumentem o preço, porém nossos estoques ainda estão regulados. Daqui a pouco vem a safra de inverno, que está com previsão excelente. Mas o mercado futuro vive muito de especulação e, em período desse de incerteza, a tendência é de aumento de preços."

Rodrigo Coelho, presidente da Pif Paf, diz que a tendência é que os preços de grãos fiquem relativamente estáveis em patamares elevados nos próximos meses.

Na tentativa de minimizar os efeitos da redução das exportações de grãos e fertilizantes da Ucrânia e da Rússia, o presidente da Pif Paf observa que grandes produtores e o governo estão buscando alternativa em outros países para substituir o fornecimento. Para Rodrigo Coelho, se a guerra se estender, pode haver impacto adicional nas próximas safras.

O consultor da Asemg, Alvimar Jalles, lembra que Rússia e Ucrânia são responsáveis por 20% da exportação de milho. "Isso coloca mais pressão no mercado, que já está pressionado." (MC)

ATAQUE

Ônibus são incendiados em BH

Criminosos deixaram cartas nos dois coletivos queimados em 24 horas reivindicando a volta das visitas em presídios de MG, interrompidas com protesto de agentes penitenciários

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Um dos incêndios ocorreu por volta das 5h no ônibus 2151 (Vista Alegre/Serra), no Bairro Vista Alegre, Região Oeste de Belo Horizonte

IVAN DRUMMOND

Em menos de 24 horas, dois ônibus são incendiados em Belo Horizonte, com o mesmo modus operandi. O segundo caso ocorreu na noite de sexta-feira (4/3), no Bairro Jardim dos Comerciários, Região Oeste de BH, quando um homem entrou no coletivo da linha 627 (Venda Nova/Mantiqueira) e entregou uma carta ao motorista, dizendo que ele deveria encaminhá-la à polícia. O primeiro incêndio ocorreu no Bairro Vista Alegre, na madrugada do mesmo dia.

O atentado ocorreu quando o ônibus parou para atender ao sinal de um homem, no ponto da Rua Doutor Archimedes Theodoro, em frente ao número 77. A carta deixada pelo suspeito, assim como a do ataque anterior, se referia à proibição de visitas em presídios da Grande BH por causa do protesto de agentes penitenciários, que reivindicam recomposição salarial.

Ao arrancar o veículo após receber a carta, o motorista relata que o homem jogou querosene sobre ele e o ameaçou de morte, mandando que parasse imediatamente. O motorista gritou para que os cerca de 15 passageiros desembarcassem. Ele foi o último a descer do ônibus. Em seguida, o homem jogou querosene no interior do veículo, ateou fogo e fugiu.

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros foram chamados. O fogo atingiu a rede elétrica e danificou os portões de duas casas e o telhado de uma delas.

A frente de uma das casas, de uma mulher de 44 anos, ficou praticamente destruída, com danos no relógio da Cemig, portão eletrônico, caixa de correio, janelas, pinturas, telhado colonial, cabos, campainha, câmeras de segurança, cremalheira, motor do portão e estrutura do muro. O para-choque dianteiro do carro da vítima, que estava na garagem da residência, derreteu.

O PRIMEIRO CASO Na madrugada de sexta-feira, por volta de 5h15, um ônibus da linha 2151 foi incendiado por homens armados, na Avenida Padre José Maurício, esquina com a Rua Ildeu Moreira, no Bairro Vista Alegre, Região Oeste de Belo Horizonte.

O motorista contou que dois homens armados invadiram o coletivo, jogaram gasolina e atearam fogo. Antes de fugir eles deixaram uma carta. Conforme a PM, a testemunha disse que a carta tem reivindicações de direitos para detentos da Penitenciária de Francisco Sá, no Norte de Minas.

De acordo com fonte do **Estado de Minas**, os presos reivindicam o retorno das visitas normais e da entrada de advogados na unidade, que sofreram mudanças após a deflagração de movimento paredista por parte dos servidores da área de segurança do estado (policiais militares, penais e civis).

O prejuízo estimado em cada um dos casos é de R$ 600 mil, segundo o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH).

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH) divulgou nota à imprensa na manhã de ontem lamentando a perda do veículo da linha 2151. "A entidade destaca que, além da perda material e financeira das empresas, os maiores prejudicados com esse tipo de ação criminosa são os passageiros. O seguro de frota contratado não cobre este tipo de prejuízo, pois foi causado por ato de vandalismo criminoso", diz o texto.

Ainda na nota, o sindicato voltou a reclamar do contrato com a Prefeitura de Belo Horizonte para operação na cidade, citando a crise das empresas do sistema, e disse que a reposição do ônibus exigiria um investimento de mais de R$ 600 mil. O SetraBH também diz que, na semana passada, notificou os órgãos de segurança pública e a Guarda Civil Municipal para "que garantissem a segurança dos usuários e a integridade dos ativos utilizados no serviço público de transporte de passageiros de BH", durante o movimento de greve dos servidores.

Por meio de nota, a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) informou que "o Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen-MG) tem conhecimento e acompanha os desdobramentos da ocorrência, que será investigada pela Polícia Civil de Minas Gerais. O Depen-MG aguarda a finalização das investigações, que poderão apontar se, de fato, a ação tem correspondência direta com o sistema prisional". (**Com informações de Cristiane Silva e Luiz Ribeiro**)

Presos fazem motim em Juiz de Fora

BRUNO LUIS BARROS

Especial para o **EM**

Os detentos da Penitenciária Professor Ariosvaldo Campos Pires, em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, deram início a um incêndio ontem na unidade prisional. Com um celular, um dos presos gravou um vídeo – que circula nas redes sociais – justificando o motim. Segundo ele, as visitas não têm ocorrido, o que gerou uma onda de revolta dentro do presídio. "Cortaram o nosso benefício. A gente tá cheio de ódio", diz o homem, que grava colchões pegando fogo em um dos pavilhões. Outro detento, em apoio, diz: "Fogo na cadeia mesmo! A gente só quer o nosso direito". Na sequência, os presos gritam pedindo que as visitas sejam restabelecidas.

Em nota emitida no início da tarde de ontem, o Corpo de Bombeiros informou que enviou duas viaturas para controlar as chamas na penitenciária, localizada no Bairro de Linhares, na Zona Leste da cidade. Conforme o Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen-MG), a situação no interior da unidade já foi totalmente controlada. "Policiais penais do Grupamento de Intervenção Rápida (GIR) agiram após presos de uma das celas do pavilhão 3 conseguirem acessar a galeria na manhã deste sábado. Outro grupo de presos ateou fogo em pedaços de colchões", disse.

Ainda conforme o Depen-MG, nenhum custodiado foi encaminhado para atendimento hospitalar externo. "Neste momento, a unidade está controlada, com registro de dano em apenas uma das suas celas." Apesar das reivindicações dos presos, o Departamento Penitenciário de Minas Gerais finalizou o comunicado dizendo que "por questões de segurança, as visitas na unidade não serão realizadas neste fim de semana".

ACIDENTE

Lancha explode em Furnas

Uma lancha de passeio explodiu ontem na cidade de Fama, à beira do Lago de Furnas, no Sul do estado, no momento em que fazia o abastecimento. O barco levava oito pessoas, sendo que quatro tiveram queimaduras graves. Todos foram socorridos e levados para o Hospital Alzira Veloso. Um dos passageiros está em estado grave e outros quatro tiveram ferimentos leves.

O acidente ocorreu às 12h27, na Avenida Prefeito Antônio Quintino da Silva, o ponto mais movimentado de Fama, local do ancoradouro, quando o Corpo de Bombeiros de Alfenas foi acionado. Segundo o Boletim de Ocorrência (BO), os passageiros estavam embarcados e sairiam para um passeio pelo Lago de Furnas; no entanto, o barqueiro não tinha abastecido a lancha e o fez com os passageiros no interior da mesma.

A explosão ocorreu no momento em que o barqueiro ligou o motor. "Não se sabe o que provocou a combustão, mas provavelmente os gases que permaneceram depois do abastecimento", disse o major Rodrigo Paiva de Castro, comandante da 1ª Companhia Independente do Corpo de Bombeiros, estacionada em Alfenas.

Imediatamente, populares que estavam próximos correram para socorrer as vítimas. Uma viatura do Samu foi a primeira a chegar ao local, socorrendo duas vítimas, uma delas em estado grave. Outras duas foram socorridas pela ambulância do Corpo de Bombeiros. As outras quatro pessoas foram socorridas pelos populares, sendo levadas para o mesmo hospital, mas não precisaram ficar internadas.

A Polícia Civil, assim como a perícia, estiveram no local, e farão a investigação sobre os motivos da explosão. (**ID**)

BEACH TENNIS

Modalidade do esporte praticada na areia vira febre em BH, impulsionada a partir do começo da pandemia. Setor estima pular de 70 para 200 quadras até o meio do ano

DEU PRAIA PRO TÊNIS

MARIANA COSTA*

Belo Horizonte não tem praia, mas isso não a impediu de ser invadida por uma verdadeira febre: o beach tennis. O esporte caiu no gosto dos belo-horizontinos, que lotam quadras de areia durante a semana para fazer aulas e, nos fins de semana, para se divertirem em família ou com os amigos. A procura pelo esporte na cidade teve um impulso com a pandemia da COVID-19.

"Acredito que atualmente existam cerca de 100 quadras já funcionando e, até o fim do ano, vamos chegar a 200 quadras de beach tennis na Grande BH", afirma Luiz André Basile, presidente da Federação Mineira de Beach Tennis. Ele acredita que o crescimento do esporte não é apenas nacional, mas mundial. "Com a pandemia, as academias ficaram fechadas e as pessoas buscaram uma válvula de escape, com uma atividade ao ar livre que pudesse ser feita com poucas pessoas. O beach tennis e o futvôlei caíram muito no gosto das pessoas."

Outro fator que pode explicar o fenômeno, segundo Basile, é a facilidade de se praticar o beach tennis. "É um esporte muito fácil, em que a gente consegue colocar uma pessoa para jogar na primeira aula. Ele é muito democrático na questão de idade e sexo. Muitas mulheres estão jogando." O presidente da federação destaca ainda a moda como um atrativo para o público feminino. "As meninas jogam em duplas, com as roupas iguais. As mulheres começam a postar fotos no Instagram, que acaba se tornando uma mídia espontânea."

Ele explica ainda que algumas blogueiras e influenciadoras passaram a praticar o esporte e até a lançar coleções de produtos relacionados com o beach tennis, em parceria com marcas de materiais esportivos especializados. "É um esporte que você pode jogar com música. Os amadores, principalmente, saem do jogo e vão tomar uma cerveja."

INÍCIO EM BH Basile também foi o responsável por trazer o beach tennis para Belo Horizonte, em 2011. "Conheci o esporte no Rio de Janeiro, no fim de 2010. Em 2011, comecei a apresentá-lo para algumas pessoas nos clubes, fazer torneios entre tenistas. Em 2012, montei a primeira academia, no Belvedere." Ele conta que, no início, a academia vivia cheia. "Algumas outras academias abriram, houve uma dissipação de público e não tive uma renovação. Com a pandemia, o negócio explodiu. Era um esporte praticado por ex-atletas de vôlei, tênis e peteca, pessoas acima dos 30 anos. Hoje, tenho alunos a partir de 12 anos."

A procura pelas competições também tem sido grande. "As pessoas começam a fazer aulas e querem se testar, competir, pontuar no ranking. No circuito mineiro no ano passado fizemos três etapas e neste ano serão 10." A primeira etapa do Circuito Mineiro de 2022 começa em 11 de março. "Já temos 200 inscritos." As inscrições podem ser feitas até terça-feira (8/3), no site da Confederação Brasileira de Beach Tennis (www.cbbtennis.com).

A capital mineira também vai sediar, pela primeira vez, uma etapa do Circuito Mundial da modalidade. O evento ocorrerá entre 23 e 27 de março, no Casa Di praia LayBack, no Bairro Belvedere. As inscrições podem ser feitas até amanhã (7/3) no site https://dizplay.com.br/ itfbh/eventos.cfm.

Basile estima que na Região Centro-Sul, onde se concentra a maioria das academias e quadras, o preço de uma aula por semana fique em torno de R$ 240 por mês. Já duas vezes por semana, o preço é de R$ 360 por mês. O aluguel das quadras varia entre R$ 100 a R$ 150 a hora.

* Estagiária sob supervisão de Enio Greco

Luiz André Basile, presidente da Federação Mineira de Beach Tennis, acredita que o crescimento do esporte é mundial

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Beach tennis é considerado um esporte democrático, disputado normalmente em duplas, sem exigir muita técnica dos atletas

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Eu quero os dois: jogar e emagrecer. E no beach tennis tenho o resultado do esporte e do emagrecimento"

Débora Castilho, empresária

Esporte para todas as idades

O empresário Leonardo Diniz, de 52 anos, é proprietário do Kiosk Beach Tennis, localizado no Bairro Belvedere, Região Centro-Sul de BH. O local conta com quatro quadras de areia e foi inaugurado em agosto do ano passado. "A procura foi muito maior do que imaginávamos que seria inicialmente e só vem aumentando. Tem dia que tenho dificuldade em ter horário disponível."

Para ele, a pandemia da COVID-19 também ajuda a explicar o sucesso do beach tennis na capital. "É um esporte outdoor e esse tipo foi mais procurado durante a pandemia. As pessoas jogam ao ar livre, não estão em um ambiente fechado. Os atletas ficam relativamente distantes na quadra. É um ambiente arejado, com sol, a pessoa pisa na areia, se sente mais à vontade."

Outro atrativo é a facilidade em praticá-lo. "É um esporte fácil de jogar. Quem já jogou frescobol vai conseguir brincar. É muito lúdico, permite que a pessoa que não queira aprofundar tanto na parte técnica se divirta. Podem jogar crianças e até pessoas idosas. Eles conseguem jogar juntos." Diniz conta que pessoas de todas as idades procuram pelas aulas. "Tenho aula para crianças a partir de 5 anos. Tenho turmas em que jogam a avó com os netos. É um esporte muito amplo. Não exige muita resistência."

Durante a semana, o espaço é destinado às aulas. Já nos fins de semana, as pessoas alugam as quadras para treinar ou se divertir. "Acaba virando um programa para a família." A academia oferece pacotes com aulas uma ou duas vezes por semana, com preços de R$ 260 e R$ 440 por mês, respectivamente. Já o aluguel das quadras custa R$ 110 a hora, incluindo os equipamentos. "O equipamento é emprestado aos alunos. É um material que não é barato e como é um esporte relativamente novo, muitas pessoas não têm o equipamento. Mas, à medida que eles vão jogando adquirem a raquete de acordo com o estilo de jogo".

PÚBLICO FEMININO O empresário Felipe Santos, de 35, é outro que resolveu investir no esporte. Em 2021, inaugurou a Slam Beach, com duas unidades: no Bairro Castelo, Região da Pampulha, e outra em Contagem. "Ela é um braço da Slam Tênis, que tem mais de 15 anos. Todos os esportes de raquete têm origem no tênis, que é um esporte mais difícil tecnicamente. E eu acredito que o beach tennis veio muito com essa proposta de ser um esporte mais democrático. Outra coisa muito interessante é que ele virou uma alternativa esportiva para as mulheres."

Felipe conta que a demanda começou a surgir no bairro, que tinha muitas quadras de areia. "Só que as pessoas exploravam mais o futevôlei, que também está muito na moda. Como eu já tenho esse conhecimento do tênis, decidi abrir a quadra. Deu supercerto. A procura tem sido alta, mas vejo a oferta aumentando também. Tem muitas quadras abrindo, para todos os lados da cidade."

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

O professor Álvaro Amorim dá dicas para a aluna Débora Castilho de qual a melhor forma de rebater a bola na raquete

O QUE NÃO É PERMITIDO NO BEACH TENNIS

- ✓ Encostar a raquete na rede dá ponto ao rival
- ✓ Pisar dentro da quadra antes de executar o saque
- ✓ Na hora do saque, não é permitido correr, saltar e sacar, como no tênis

A Slam Beach tem planos para quem quer fazer aulas de uma a três vezes por semana. "Duas vezes na semana, que é o pacote que a gente mais vende, está custando R$ 260. O aluguel da quadra é R$ 70 a hora, incluindo equipamentos para os alunos. Já para os demais interessados, é R$ 100, com raquetes e bolas incluídas."

A empresária Débora Castilho, de 34, é uma das alunas e começou a praticar o esporte em outubro do ano passado. "Sempre gostei muito de esporte. Por conta de andar a cavalo, eu sempre tive muitas lesões. Então, é um esporte que dá pra emagrecer fácil, que todo mundo consegue jogar. Eu gosto de handebol e vôlei, mas precisa de um número muito maior de pessoas para jogar. No Beach Tennis, como são dois ou quatro e está na moda, a gente consegue pessoas para jogar."

Além de fazer as aulas duas vezes na semana, ela ainda aluga a quadra no fim de semana. "É sempre uma turma de quatro pessoas. Durante a semana, meu namorado não pode fazer aula. No fim de semana, a gente aluga a quadra. Vão algumas amigas, às vezes, juntamos alguns alunos também." Débora conta que já consegue perceber os resultados da prática esportiva. Além da aula de beach tennis, tem um circuito semelhante ao de aulas de funcional para quem quer perder peso. "Eu quero os dois: jogar e emagrecer. Acho bem legal que eles colocam as duas coisas. Tenho o resultado do esporte e do emagrecimento. É muito fácil jogar, qualquer um consegue."

A empresária conseguiu emagrecer até seis quilos em um mês e meio de atividade e agora quer começar a participar de torneios. O esporte queima cerca de 600 calorias por hora, além de fortalecer as pernas, já que o esforço que se faz ao correr na areia é bem maior. A prática esportiva também tonifica os braços, o abdômen e desafia o fôlego.

RAQUETES A raquete usada para praticar o beach tennis tem alguns furos. "A quantidade de furos define a velocidade da raquete. Quanto mais furos ela tem, mais rápido ela 'corta' o vento. Quanto menos furos, ela sofre mais com a resistência do ar. A raquete com mais furos é mais veloz, usada por jogadores mais altos, é mais profissional. Já a com menos furos é mais amadora, a pessoa tem mais controle (sobre ela), é mais lenta", explica Braga.

A bola, normalmente, tem duas cores para facilitar a visualização e tem 50% menos de pressão que uma bola de tênis. "É uma bola mais lenta, mas é feita do mesmo material de uma bola de tênis comum." Já a raquete é feita de diferentes materiais, como fibra de vidro e carbono. Na loja, os equipamentos variam de R$ 700 a R$ 3 mil e, de acordo com o proprietário, a maioria das pessoas compram raquetes que custam em torno de R$ 1,5 mil. Na internet, é possível encontrar produtos a preços mais baixos.

ORIGEM E REGRAS O beach tennis surgiu na Itália, na década de 1980, e chegou ao Brasil em 2008, no Rio de Janeiro. O esporte é uma mistura de vôlei de praia – já que é jogado em dupla e o ponto é marcado quando a bola toca o "chão" do adversário – badminton – por conta da altura da rede, que é de 1,7m – e o tênis, já que a partida se divide em até três sets com seis games cada um. As quadras para jogo simples têm 16mx5m; já para jogos em duplas a medida é de 16mx8m.

Diferentemente do tênis, a técnica do beach tennis é mais simples. Basta segurar a raquete na altura do rosto e tentar passar a bola por cima da rede. O jogador também pode escolher onde quer fazer o saque, contanto que seja feito atrás da linha de fundo.

Ao sacar, caso a bolinha 'queime' na fita, ao encostar, o jogo continua normalmente. Mas, caso ele erre o saque e a bola fique na rede, não há segundo serviço e o ponto é do rival. A pontuação do beach tennis é parecida com a do tênis: 15/30/40. A diferença é que existe vantagem. Ao chegar nos 40 iguais, quem fizer o próximo ponto ganha.

Geralmente, são seis games para partidas de simples e nove para partidas em duplas, mas isso pode variar de acordo com a organização. No tie-break (desempate), vence quem fizer sete pontos com diferença de dois pontos.

CAMPEONATO MINEIRO

COELHO PERDE E SEGUE FORA DO G4

Em jogo de baixa qualidade técnica, o América, com time reserva, foi derrotado pelo Villa Nova por 1 a 0. Já o Athletic goleou a URT por 4 a 0 e assumiu a vice-liderança

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Gustavo Crecci marcou para o Villa Nova, que está praticamente garantido na elite do futebol mineiro

LILIAN MONTEIRO

Ressaca. Euforia tardia. Anestesia. Certo é que o efeito da classificação heroica do América para a terceira fase da pré-Libertadores, quando enfrenta terça-feira o Barcelona, do Equador, afetou o rendimento do Coelho, mesmo com time reserva, que não jogou bem. E diante de um determinado Villa Nova, perdeu por 1 a 0, no Independência, pela 9ª rodada do Campeonato Mineiro, com gol de Gustavo Crecci. O resultado foi ruim para o time americano, que se complicou rumo à classificação para a fase final do estadual, e foi bem festejado pelo Leão do Bonfim, que praticamente garantiu permanência na elite do futebol mineiro e ainda sonha com uma vaga para a disputa do título.

Na próxima rodada, o América joga longe da torcida, contra o Uberlândia, sábado, às 19h. E o Villa recebe, em Nova Lima, a Patrocinense, domingo, às 16h. Em entrevista para a TV Globo após a partida, Gustavo Crecci comemorou: "Muito feliz pelo resultado, pela entrega, pelo gol. A gente almeja o G4, uma vaga na Série D. Com os pés no chão, com muita cautela, com muito trabalho, vamos pensar no G4. Por que não?". Já Matheusinho lamentou: "Foi um jogo que faltou um pouco de equilíbrio para a gente poder sair com o resultado positivo. Infelizmente, não conseguimos o resultado, mas sabemos que a equipe está em construção e tenho certeza de que vamos evoluir mais ainda para chegar na reta final do Campeonato Mineiro e conseguir o objetivo principal, que é ser campeão".

Uma partida de baixa qualidade técnica, pior no primeiro do que no segundo tempo. Enquanto o América teve uma atuação sonolenta, aparecendo apenas em alguns flashes, abaixo do que pode produzir, o Villa Nova foi mais incisivo, acordado, mas pouco efetivo.

O Leão do Bonfim se armou no contra-ataque e, antes de se arriscar, girava a bola, virava o jogo em busca de uma brecha no ataque americano. Já o Coelho, sem inspiração, trocava passes à espera de uma falha na defesa adversária. A primeira chance do América ocorreu aos 12min: depois de troca de passes entre Kawê, Matheusinho e Índio Ramírez, a bola bateu na defesa e foi a escanteio. A resposta do Villa foi aos 19min, em contra-ataque que Branquinho finalizou bonito de fora da área, passando perto do gol do Airton.

Com um jogo amarrado, sem grandes lances, o América pecava pela falta de criatividade, principalmente para ligar o jogo entre meio-campo e ataque. O Coelho se assustou aos 33min, quando Hipólito superou Gustavo Marques, deixando-o chão, e bateu para o gol. O goleiro Airton faz uma grande defesa e espalmou para fora.

A toada do jogo passou então a ser o América com mais posse de bola, trocando passes no campo de defesa e o Villa pressionando a saída de bola, com marcação alta. Aos 43min, Branquinho, na cara de Airton, encobriu o goleiro. Mas o assistente marcou impedimento e o gol foi invalidado. Aos 45min, Rodolfo caiu na área, pediu pênalti, mas o árbitro seguiu com o jogo. E já nos descontos, Airton apareceu para salvar o América depois da finalização de Kadu de dentro da área, mas estava impedido.

O Vila desafiou mais o goleiro americano. O Leão, aliás, teve a estreia do técnico Cicero Júnior, já que Bruno Pivetti deixou o time de Nova Lima na última semana, depois de aceitar comandar o Goiás. Já o técnico Marquinhos Santos escalou um time reserva, mas que tinha potencial para produzir mais. Com folga merecida, Wellington Paulista, Juninho e Alê estavam no Independência.

Com outra postura no segundo tempo, o América passou a pressionar o Villa. Rodolfo apareceu mais e com a entrada de Gustavo e Valoura o Coelho ganhou outra dinâmica ofensiva e o jogo americano ficou mais veloz, com mais alternativas. Tanto que, aos 20min Valoura cobrou falta na área e Conti, de cabeça, obrigou Glaycon a grande defesa. Mas com o bote armado, o Villa marcou aos 24min, quando Gustavo Crecci recebeu na entrada da área, chutou e a bola desviou em Conti e não deu chance a Airton: 1 a 0.

À frente no placar, o Villa conseguiu o que queria: estar em vantagem, poder se fechar ainda mais e jogar a pressão toda para o América, que se desorganizou e passou a errar muito mais. O tempo passou, o desentrosamento também foi um obstáculo e a competência para reagir não apareceu. Melhor para o Leão.

NOVO VICE-LÍDER No Estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei, o Athletic goleou a URT por 4 a 0. Destaque para Rafael Lucas, que marcou três e é o artilheiro isolado do Campeonato Mineiro, com seis gols, com Douglas Santos completando o placar. O resultado fez o Athletic assumir a vice-liderança do Estadual por ter melhor saldo de gols que o Cruzeiro. Na outra partida: Tombense 0 x 0 Uberlândia.

EMMANUEL PINHEIRO RETRATOS/ATHLETIC

O veterano Ricardo Oliveira comemorou muito com os colegas de time a goleada do Athletic sobre a URT

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. ATLÉTICO	19	8	6	1	1	17	4	13	79.2
2. ATHLETIC	19	9	6	1	2	13	4	9	70.4
3. CRUZEIRO	19	8	6	1	1	14	6	8	79.2
4. CALDENSE	15	8	5	0	3	11	9	2	62.5
5. AMÉRICA	14	9	4	2	3	9	6	3	51.9
6. VILLA NOVA	12	9	2	6	1	11	9	2	44.4
7. DEMOCRATA - GV	11	8	3	2	3	8	7	1	45.8
8. TOMBENSE	8	9	2	2	5	6	12	-6	29.6
9. PATROCINENSE	7	8	2	1	5	5	12	-7	29.2
10. URT	7	9	1	4	4	5	14	-9	25.9
11. UBERLÂNDIA	6	9	1	3	5	4	13	-9	22.2
12. POUSO ALEGRE	3	8	0	3	5	7	14	-7	12.5

Classificados p/a semifinal — Classificados p/o Troféu Inconfidência — Rebaixados

8ª RODADA

Pouso Alegre 2 x 3 Atlético
Cruzeiro 2 x 2 Villa Nova
Athletic 1 x 0 Democrata
Uberlândia 0 x 1 Caldense
URT 0 x 0 América
Patrocinense 2 x 1 Tombense

9ª RODADA

Athletic 4 x 0 URT
Tombense 0 x 0 Uberlândia
América 0 x 1 Villa Nova

HOJE

10h30 Patrocinense x Pouso Alegre
11h Caldense x Democrata
18h Atlético x Cruzeiro

0 X 1

AMÉRICA
Airton; Raúl Cáceres (Arthur, 27 do 2º), Conti, Gustavo Marques e João Paulo; Zé Ricardo (Juninho Valoura, intervalo), Rodriguinho e Índio Ramírez (Gustavo, intervalo); Kawê (Henrique Almeida, 18 do 2º) Matheusinho e Rodolfo (Adyson, 35 do 2º)
Técnico: *Marquinhos Santos*

VILLA NOVA
Glaycon; Danilo Belão, Diego Landis, Kadu e Lucas Hipólito; Wesley, Leandro Salino (Maurício Mucuri, 46 do 2º), Gustavo Crecci (Maurício Mucuri, 46 do 2º); Branquinho (Bruninho, 18 do 2º), Renan Mota (Thomazel, 38 do 2º) e Thiago Mosquito (Alessandro, 18 do 2º)
Técnico: *Cícero Júnior*

9ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Gustavo Crecci 24 do 2º
CARTÃO AMARELO: Rodriguinho, Zé Ricardo, Gustavo Crecci, Kadu, Lucas Hipólito, Matheusinho, Alessandro Vinícius, Leandro Salino, Thomazel
ÁRBITRO: André Luiz Skettino Policarpo Bento
ASSISTENTES: Ricardo Junio de Souza e Magno Arantes Lira
PÚBLICO: 1.858 pagantes
RENDA: R$ 21.990

GIRO ESPORTIVO

COPA DAVIS

Alemanha segue, Brasil fica

Não deu para o Brasil no confronto diante da Alemanha, pela fase classificatória do Grupo Mundial da Copa Davis, principal torneio por equipes no tênis masculino. Ontem, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, o cearense Thiago Monteiro, número 114 do ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), perdeu para Alexander Zverev, terceiro do mundo, por dois sets a zero, com parciais de 6/1 e 7/5, em 1h36min. A vitória foi a terceira dos alemães na melhor de cinco partidas (quatro de simples e uma de duplas). Com isso, os europeus avançam à fase de grupos da Davis, em setembro, ao lado de mais 15 países. O Brasil terá que disputar a repescagem do Grupo Mundial, também em setembro, precisando ganhar para se manter na elite do tênis. Os brasileiros não passam da fase classificatória desde 2001, ainda com Gustavo Kuerten e Fernando Meligeni no time. (Agência Brasil)

BASQUETE

O Minas venceu o Rio Claro na noite de ontem por 78 a 75, no Ginásio Felipe Karan, na cidade do interior de São Paulo, pela 17ª semana da fase classificatória do NBB. A partida foi marcada pelo equilíbrio e decidida somente nos últimos segundos, com os seguintes placares entre os quartos: 18 a 18, 35 a 35, 57 a 56 e, por fim, 78 a 75, após cesta de três pontos do ala minas-tenista Shaquille Johnson e boa defesa dos visitantes na jogada final. Com o triunfo, o Minas se recupera de derrota para o líder Franca na última quinta-feira por 98 a 89, no Ginásio Pedrocão, no interior paulista. A equipe minas-tenista começou o dia na terceira posição, mas termina na segunda posição, com campanha de 21 triunfos em 25 partidas.

ORLANDO BENTO/MTC

SUL-AMERICANO

Final mineira no vôlei

O Sul-Americano de Vôlei Masculino terá final mineira. Depois de ver o Minas eliminar o Campinas (3 sets a 0) na semifinal, o Cruzeiro também se garantiu na decisão ao bater os argentinos do Policial Voley por 3 sets a 0, ontem à noite, no Ginásio do Riacho, em Contagem. As parciais foram de 25/20, 29/27 e 25/16. A finalíssima será hoje, às 15h, no Ginásio do Riacho, sede oficial do torneio internacional. O campeão do Sul-Americano terá vaga no Mundial de Clubes, no fim do ano. O Cruzeiro foi campeão sul-americano sete vezes, sendo cinco de forma consecutiva: 2012, 2014, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020. Já o Minas levantou a taça continental em 1984, 1985 e 1999. O central Otávio, do Cruzeiro, projetou a final do Sul-Americano contra o Minas. "É entrar com tudo. A gente sabe que a equipe deles está jogando muito bem. É ter concentração, o jogo será decidido nos detalhes. Foco total. Vai ser uma grande final."

FITTIPALDI DE VOLTA?

Como consequência da invasão da Rússia à Ucrânia e os efeitos sociais e econômicos do conflito, a Haas anunciou que o russo Nikita Mazepin não disputará a temporada 2022 da Fórmula 1 pela equipe. A escuderia deve escolher entre o brasileiro Pietro Fittipaldi, neto do bicampeão mundial Emerson Fittipaldi e que já disputou duas corridas pela equipe em 2020, e o italiano Antonio Giovinazzi, então titular da Dragon Racing na Fórmula E e que competiu na F1 entre 2019 e 2021 com a Alfa Romeo. O problema é que a Haas precisa de parceiros para suprir a saída da família Mazepin. O acordo com a UralKali rendia em torno de R$ 166 milhões e, claro, a equipe americana quer que o novo piloto traga patrocinadores e marcas fortes. O novo titular do time será anunciado nos próximos dias e já assumirá o volante na pré-temporada do Bahrein, no próximo fim de semana, de 10 a 12 de março. O campeonato terá início em 20 de março, com o GP do Bahrein.

DUELO PELA LIDERANÇA

Atlético e Cruzeiro entram em campo hoje, no Mineirão, às 18h, para disputar o primeiro lugar na tabela do Estadual. Mandante da partida, time alvinegro terá maioria da torcida

RAFAEL ARRUDA

Atlético e Cruzeiro escrevem mais um capítulo do clássico hoje, às 18h, no Mineirão, pela 9ª rodada do Campeonato Mineiro. Apesar de viverem momentos esportivos distintos, os rivais estão empatados com 19 pontos e vão brigar entre si pela liderança do Estadual. O alvinegro é o primeiro, graças à vantagem no saldo de gols: 13 a 8. O time celeste caiu para terceiro após a goleada do agora segundo colocado Athletic sobre a URT por 4 a 0.

Mandante da partida, o Galo iniciou 2022 com o título da Supercopa do Brasil em cima do Flamengo – vitória nos pênaltis, por 8 a 7, após empate no tempo normal por 2 a 2. Em 2021, conquistou o Brasileirão ao somar 84 pontos em 38 rodadas e a Copa do Brasil batendo o Athletico-PR na decisão.

Outro desempenho expressivo do Atlético foi na Copa Libertadores, da qual foi eliminado de maneira invicta pelo Palmeiras ao empatar os dois jogos das semifinais – 0 a 0, em São Paulo, e 1 a 1, em Belo Horizonte. Somente em premiação, o clube faturou R$ 145 milhões em 2021.

O sucesso do Atlético passa pelas participações de Rubens Menin, Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador. Com fortunas bilionárias, os empresários emprestam dinheiro sem juros para a aquisição de jogadores, ajudam a diretoria a manter os salários em dia e tomam frente das etapas da construção da Arena MRV.

A fase vitoriosa do Galo contrasta com as recentes dificuldades do Cruzeiro, que jogará a Série B pela terceira vez após as frustrantes campanhas de 2020 (11º, com 49 pontos) e 2021 (14º, com 48). Nas duas últimas temporadas, o clube atrasou salários, sofreu ações na Justiça e ficou impossibilitado de buscar reforços em função de dívidas na Fifa.

O cenário de incertezas parece ter mudado após a criação da Sociedade Anônima do Futebol e o acordo de venda de 90% das ações para Ronaldo Fenômeno por R$ 400 milhões. Embora ainda não tenha assinado a compra, o ex-camisa 9 da Seleção Brasileira aportou R$ 23 milhões para liquidar os débitos na Fifa, bem como viabilizou o pagamento das remunerações até o quinto dia útil do mês.

Ronaldo e sua equipe estabeleceram o G4 da Série B como principal objetivo do Cruzeiro em 2022, de modo que os compromissos pelo Mineiro sirvam de preparação para a competição nacional. O investidor da SAF ainda definiu um orçamento de R$ 35 milhões para o futebol – 12 vezes a menos que os R$ 447 milhões do Atlético.

TÉCNICOS O clássico marcará o reencontro de equipes dirigidas pelo argentino Antonio 'Turco' Mohamed, de 51 anos, e o uruguaio Paulo Pezzolano, de 38. Os treinadores duelaram no futebol mexicano, em 14 de setembro de 2020, pela 10ª rodada do Torneio Apertura da Liga MX. Eles comandavam Monterrey e Pachuca, que empataram por 1 a 1.

Edu, atacante do Cruzeiro, balançou a rede cinco vezes em sete jogos

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO/DIVULGAÇÃO

O atacante Hulk marcou quatro gols em quatro partidas pelo Estadual

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO/DIVULGAÇÃO

O duelo de Mohamed com Pezzolano será "indireto", uma vez que o Cruzeiro não terá o técnico por causa da expulsão no empate por 2 a 2 com o Villa Nova, no Independência, pela oitava rodada. O auxiliar Martín Varini estará à beira de campo hoje.

ARTILHEIROS O atleticano Hulk e o cruzeirense Edu terão disputa à parte pela artilharia do Mineiro. O camisa 7 do Galo marcou quatro gols em quatro partidas no Estadual, enquanto o número 99 da Raposa balançou a rede cinco vezes em sete jogos. Hulk, de 35 anos, foi o melhor jogador do Brasil em 2021, sendo artilheiro da Série A, com 19 gols, e da Copa do Brasil, com oito. Edu, de 29, também se destacou no ano passado ao balançar a rede 17 vezes em 33 partidas pelo Brusque, na Série B.

Turco Mohamed deve optar pela habitual formação ofensiva do Atlético. A dúvida é em um dos extremos do ataque: Vargas, Savarino ou Ademir. No Cruzeiro, Pezzolano considera reforçar a marcação para tentar segurar o ímpeto do adversário, podendo escalar Pedro Castro ou até mesmo Matheus Bidu no meio-campo.

Atlético e Cruzeiro jamais chegaram a um consenso quanto ao número de clássicos. Nas contas celestes, são 494 jogos, com 170 vitórias, 132 empates e 192 derrotas. Já o alvinegro afirma ter superado o rival em 207 oportunidades, além de 137 empates e 171 reveses em 515 confrontos. No Mineirão, a conta é precisa: 90 vitórias do Cruzeiro, 79 empates e 77 triunfos do Atlético em 246 partidas. Hoje, o Galo terá o apoio de cerca de 50 mil torcedores no estádio. Já Raposa, na condição de visitante, contará com mais de três mil torcedores.

ATLÉTICO X CRUZEIRO

ATLÉTICO
Everson; Mariano, Nathan, Godín e Arana; Allan, Jair e Nacho; Vargas (Savarino ou Ademir), Keno e Hulk
Técnico: *Antonio Mohamed*

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Rômulo, Oliveira, Eduardo Brock e Rafael Santos; Willian Oliveira, Filipe Machado, Pedro Castro (Matheus Bidu) e João Paulo; Waguininho e Edu
Técnico: *Martín Varini (Paulo Pezzolano suspenso)*

9ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Mineirão
HORÁRIO: 18h
ÁRBITRO: Igor Junio Benevenuto de Oliveira
ASSISTENTES: Guilherme Dias Camilo e Celso Luiz da Silva
TV: pay-per-view

Fenômeno revive clássico do passado

Domingo, 6 de março de 1994. O então garoto Ronaldo, de 17 anos, vestia a camisa 9 do Cruzeiro e brilhava no clássico contra o Atlético, no Mineirão, pelo Campeonato Mineiro. O atacante marcou os três gols da vitória azul por 3 a 1 e ainda protagonizou uma jogada na qual deu dois dribles desconcertantes no zagueiro Fernando Kanapkis, da Seleção do Uruguai, em uma disputa de bola próximo à lateral e à linha de fundo.

No Cruzeiro de 28 anos atrás, o "menino" Ronaldo contava com o suporte de jogadores experientes, como o lateral-direito Paulo Roberto, o lateral-esquerdo Nonato, o meia Luís Fernando Flores e o atacante Roberto Gaúcho. Na equipe treinada por Ênio Andrade ainda havia dois ídolos alvinegros: o zagueiro Luizinho e o volante Toninho Cerezo. A Raposa conquistou o título estadual com 17 vitórias e cinco empates em 22 rodadas.

Domingo, 6 de março de 2022. Empresário bem-sucedido, com fortuna calculada entre R$ 850 milhões e R$ 1 bilhão, o ex-jogador Ronaldo, de 45 anos, reencontra o Atlético, agora na condição de investidor da Sociedade Anônima de Futebol do Cruzeiro. Empatados com 19 pontos em oito jogos, os clubes se enfrentam no Mineirão, em briga direta pela liderança do Campeonato Mineiro na nona rodada.

As diversas manifestações públicas de Ronaldo evidenciam que a meta para o Cruzeiro em 2022 não é rivalizar com Atlético ou América, e sim montar um elenco que obtenha o acesso à Série A do Campeonato Brasileiro e, consequentemente, tenha condições de recuperar um faturamento anual superior a R$ 300 milhões a partir de 2023. O time amargou campanhas decepcionantes nas duas últimas edições da Segunda Divisão: 11º em 2020 (49 pontos), e 14º em 2021 (48 pontos).

ALBERTO ESCALDA/EM/D.A PRESS

Ronaldo, que no passado deu muito trabalho à defesa do Atlético, agora retorna ao clássico em outra posição

E☆M Cultura

Da esquerda para a direita: Lô Borges e Milton Nascimento. Alaíde Costa, Fernando Brant, Márcio Borges, Wagner Tiso e Nelson Ângelo. Em pé: Ronaldo Bastos, Toninho Horta, Beto Guedes, Tavito e Robertinho Silva

Clube da Esquina 50 anos

Nada foi como antes

EM UMA SÉRIE DE REPORTAGENS, O *ESTADO DE MINAS* CONTA A HISTÓRIA DO DISCO DE MILTON NASCIMENTO E LÔ BORGES QUE MARCOU A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E FEZ OS MINEIROS GANHAREM O MUNDO

Gabriel de Sá
Especial para o EM

Bituca era amigo de Fernando e Márcio, irmão de Lô, que tinha uma banda com Beto, que amava os Beatles. Bituca foi para o Rio e conheceu Ronaldo, que ainda não tinha entrado na história – mas que, ao lado de Bituca, Lô, Márcio e Fernando, e também de Wagner, Toninho, Nelson, Tavito e tantos outros, fez história ao participar da criação de um dos marcos da música brasileira. Lançado em março de 1972, o disco "Clube da Esquina", idealizado por Milton Nascimento, o Bituca, em parceria com o então novato Lô Borges, completa 50 anos sendo tudo o que ele consegue ser: expressão maior do talento e invenção de um grupo de amigos que deixou o coração bater sem medo.

"Eu costumo dizer que, sem a amizade, nada disso teria acontecido. E vou ainda mais longe: tenho certeza de que nada na minha vida seria como foi sem os amigos que tive, e que ainda tenho, ao meu lado", afirma Milton Nascimento, em entrevista ao Estado de Minas. "A amizade, a confiança e o amor entre essas pessoas regeram o disco, são a base de tudo", complementa Lô Borges, também em depoimento exclusivo para a série de reportagens que o EM Cultura publica a partir da edição de hoje.

Depois de 1972, nada foi como antes na carreira de Milton, que ganhou o mundo, nem de Lô, que gravaria na sequência outro álbum indispensável: o chamado "Disco do Tênis". A jornada dos letristas Márcio Borges, Fernando Brant e Ronaldo Bastos também não seria mais a mesma, assim como a de Beto Guedes e a de alguns instrumentistas que deram forma ao disco "Clube da Esquina": Toninho Horta, Wagner Tiso, Nelson Ângelo. E, claro, de todos que, ao longo das últimas cinco décadas, tiveram as suas vidas transformadas pelos acordes e versos das 21 músicas do álbum duplo: quem inventou o cais, pegou o trem azul, subiu novas montanhas para procurar diamantes, tingiu um girassol com a cor dos seus cabelos, dançou no pó e meteu o pé na estrada, acordou de um sonho estranho, falou de coisas mórbidas e homens sórdidos, temperou a vida com cravo e canela, sentiu um gosto de sol... Coisas que a gente não esquece de dizer. Canções que o vento não nos cansa de lembrar.

MAIS CLUBE DA ESQUINA NAS PÁGINAS 3 E 6

JOAO COUTO/DIVULGAÇÃO

"Tenho certeza de que nada na minha vida seria como foi sem os amigos que tive, e que ainda tenho, ao meu lado"

Milton Nascimento

PEDRO DAVID/DIVULGAÇÃO

"A amizade, a confiança e o amor entre essas pessoas regeram o disco, são a base de tudo"

Lô Borges

SÉRIE COM ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS DE:

Milton Nascimento. Lô Borges.
Alaíde Costa. Criolo. Chico César. Dori Caymmi. Djavan.
Egberto Gismonti. Esperanza Spalding. Fafá de Belém.
Flávio Venturini. Guinga. Herbie Hancock. João Bosco. Lenine.
Luiz Alves. Márcio Borges. Maria Bethânia. Mônica Salmaso.
Nana Caymmi. Nelson Ângelo. Robertinho Silva. Roberto Menescal.
Ronaldo Bastos. Samuel Rosa. Simone. Toninho Horta.
Wagner Tiso. Wayne Shorter. Zé Ibarra

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"Os homens gozam ao exercer sobre outro seu poder e crueldade, sem pudor nem remorsos"

>>reginacosta@uai.com.br

Tempos de guerra

Voltamos ao que julgávamos superado. Ou desejaríamos que estivesse. Mas nem tudo são flores e querer não é poder. O ódio nunca desapareceu do horizonte da humanidade e nem será extirpado jamais. Não neste mundo.

Não na humanidade, pois esta já deu provas de tomar o poder pela força, antes física e depois bem equipada com instrumentos poderosos de destruição. Os homens gozam ao exercer sobre outro seu poder e crueldade, sem pudor nem remorsos.

O ódio escancarado em escala mundial, como em inumeráveis guerras sangrentas, no extermínio de povos indígenas, na escravidão dos negros, que conhecemos desde os livros de história nos bancos da escola, foi reprimido.

Ficou recalcado, não erradicado, faz parte da natureza humana. Represado pressiona para encontrar saída de descompressão e, em certas circunstâncias, escapa da censura interna e assume diversas formas, se transveste em pequenos atos ilegais cotidianos, corrupções, abusos dissimulados. E algum dia explode sem mediação.

Em resposta ao convite de Einstein sobre como prevenir a humanidade da guerra, Freud escreve "Por que a guerra?" (1932). E não se furta a expor uma abordagem psicológica sobre a violência, embora ele já houvesse dito muito sobre o tema.

Isto não o fez desistir de apontar que conflitos de interesse se resolvem com o emprego da violência. Assim é em todo do reino animal, do qual o ser humano não tem como se excluir.

Porém, certos conflitos com alto grau de abstração parecem exigir outras técnicas de decisão. A força física foi progressivamente substituída por instrumentos e armas potentes, garantindo a supremacia ao maior arsenal com potencial intelectual para utilizá-las.

Depois disso, o caminho da violência foi substituído pelo direito, considerando a força da união afetiva de uma comunidade. Uma comunidade educada e civilizada torna-se permanente e estabelece as leis, vela por sua obediência, cuidando das desobediências.

A suspensão do direito ocorrida atualmente pela Rússia desrespeitou todos os pactos preestabelecidos internacionalmente entre as nações pelas vias diplomáticas. Força bruta e arsenal pesado.

Violência assim, em cujas formas mais extremas desejaríamos ver controladas, mina a instável paz mundial, em tempo de menores conflitos. Embora saibamos que formas mais sutis nunca desapareceram, nem deixaram de tirar nossa alegria.

Ódios recalcados, desejo de poderio, preconceitos dissimulados, demonstrados em racismo, homofobia, machismo, religiosidades, nem tão latentes, mataram muita gente e ainda estão bem ativos na nossa sociedade. São expressões de ódio com as quais lidamos todo dia.

E, finalmente, a Rússia. É preciso protestar, manifestar todo o desprezo e repúdio à invasão agressiva.

Cenas como a do tanque mudando seu curso para esmagar um carro, como bombardeios a prédios de civis, são crimes hediondos inaceitáveis.

Voltamos ao tempo do ódio, das guerras e maior ainda é o perigo do uso de arsenal atômico, e de envolver todos os outros países da Europa e do mundo, seja em defesa da Ucrânia ou da Rússia.

Se não houver grande empenho da comunidade mundial e, felizmente, já vemos que todos se movimentam nessa direção, o ódio vencerá.

Creio fortemente que as vias mais inteligentes alcançarão, por vias pacíficas, a vitória contra a truculência.

SERGEY BOBOK/AFP

Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia, foi bombardeada pela Rússia: os dois países concordaram em criar corredores humanitários para evacuar civis

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
É difícil convencer as pessoas a acompanharem seus movimentos sem que elas entendam os seus objetivos. Seja claro e cumpra o que prometer.

TOURO (21/4 a 20/5)
Coloque em prática suas ideias, não se importe com a desordem que isso pode provocar. É mais que necessário deixar a famosa zona de conforto e se arriscar.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
É legítimo que você aposte todas as fichas para ver seus desejos satisfeitos. Porém, talvez haja uma dose de exagero nessa atitude. Cuidado para não se decepcionar demais.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Ajude quem merece ajuda. As pessoas estão carentes e frágeis. Você pode tomar atitudes que facilitarão o caminho delas.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Não culpe ninguém pelo que ocorre. Não espere que outras pessoas façam por você o que apenas você teria de fazer. Arregace logo as mangas e mãos à obra!

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Neste momento, talvez não seja imprescindível realizar certos desejos, pois, no fundo, eles não passariam de caprichos. Porém, como reconhecer isso antes de agir?

LIBRA (23/9 a 22/10)
Faça valer a sua vontade – não no grito, porém na ação. Fale menos e se movimente na direção daquilo que pretende conquistar.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
É importante fortalecer a sua posição? Agindo assim, você exporia informações preciosas. Em vez disso, coloque em marcha seus planos.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
As pessoas se juntam quando há interesses materiais na jogada. Porém, quando há ideais e perspectivas futuras à vista, elas precisam ser convencidas. Você é bom nisso.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Faça tudo o que estiver ao alcance para cumprir seus planos. O momento é propício para avançar, mas você deve estar preparado para tal.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Só você sabe o que sabe. Aja de forma a colocar esse conhecimento em prática. Por enquanto, não seria conveniente compartilhar essas informações.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Algumas atitudes devem ser tomadas agora. O momento exige respostas urgentes, mesmo que precipitadas. Arrisque-se, só assim será possível seguir em frente.

SUDOKU

		2	1		4		3	
		7						
		1		9	2			
			4				1	
	6				9		2	
						7		3
	9		5					
3	4	8		2	6			
						6		

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	2	1	8	6	4	7	9	5
5	4	6	9	2	7	1	8	3
8	7	9	3	5	1	6	4	2
9	5	2	4	7	3	8	1	6
4	6	7	1	8	2	5	3	9
1	3	8	5	9	6	4	2	7
2	9	5	7	1	8	3	6	4
6	1	3	2	4	5	9	7	8
7	8	4	6	3	9	2	5	1

CRUZADAS

O maior dos Grandes Lagos (EUA)
Grande área petrolífera do litoral norte do RJ
O oitavo planeta do Sistema Solar
Arma portátil antitanque
Apresentadora do "Jornal Nacional"
Newton (símbolo)
Günter (?), romancista alemão de "O Tambor"
Brinquedo de origem australiana
Interjeição típica do falar mineiro
Deutério (símbolo)
Administrador de uma fazenda
Letra com a forma de uma ferradura
A roupa exposta no brechó
Nervoso
(?) do mundo: lugar muito distante
Diz-se dos regimes como os de Kim Jong-Un e Erdogan
Fibra têxtil produzida no Nordeste
Etapa do preparo da massa da pizza
Sistema operacional
(?) belas!, expressão do enfado
Designação tupi da arara
Raiz cúbica de 8 (Mat.)
Confirmados; comprovados
Pescada-portuguesa (peixe)
Feito da asceinho
Som característico do pardal
Carbono (símbolo)
(?)-seca: a popular "babá"
Membro da família isento da prestação do serviço militar
Muito doce (p. ext.)
O profissional apto a desempenhar várias funções diferentes
Compartimento do presídio (pl.)
(?) da Lua, região muito visitada da Chapada dos Veadeiros (GO)
Tribo sacerdotal de Israel (Bíblia)
Sexo (símbolo)
Ninho, em inglês
Pronome pessoal
(?) da Gama, navegador português que chegou às Índias
Veículo exposto no museu ferroviário
Prática da agiota
Artistas circenses que arriscam a vida nas alturas
Formato do esquadro de pedreiro

BANCO 4/levi — nest. 5/grass. 6/arimo. 7/merluza. 8/superior. 10/trintadca. 68

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"Na guerra, a primeira vítima é a verdade."

■ Ésquilo

Onde e aonde

A CNN está com uma propaganda no ar. Com a imagem dos presidenciáveis na tela, afirma: "Se você quiser ouvir falar bem de fulano, sabe aonde ir. Se quiser ouvir falar mal, também sabe aonde ir". Depois diz que quem quer saber dos fatos deve assistir à CNN.

"Onde ou aonde?", perguntam os telespectadores. Em geral, onde. Aonde só se usa com verbo de movimento que exige a preposição a: Aonde ele foi? Não sei aonde ele foi. Você sabe aonde esta estrada vai levar? Se você quiser ouvir falar bem de fulano, sabe aonde ir.

Superdica

Na hora de escrever aonde pintou a dúvida? Parta pro troca-troca. Substitua a por para. Se couber, vá em frente. Dê a vez ao aonde: Para onde ele foi? Não sei para onde ele foi. Você sabe para onde esta estrada leva? Se você quiser ouvir falar bem de fulano, sabe para onde ir.

Troca-troca

Dizem que o diabo é perigoso não por ser diabo. É perigoso, sobretudo, por ser esperto. Na hora do sufoco, lembra-se do professor. O mestre frisava que a língua é um conjunto de possibilidades. Na dúvida, troca-se seis por meia dúzia. E contava esta história:

O chefe ordena à secretária:
– Faça um cheque de R$ 600.
Ela pergunta:
– Como se escreve seiscentos?
– Faça dois cheques de R$ 300.
– Trezentos se escreve com s ou z?
– Não sabe escrever 300? Faça quatro cheques de R$ 150.
– Chefe, o trema foi abolido?
Vencido, ele apela pra última saída:
– Pelo amor de Deus, mande pagar em dinheiro.

A diferença

Tropas russas invadiram a Ucrânia. Na guerra de versões, dizem que os soldados foram apanhados de surpresa. Pensavam que iam para um treinamento, mas a realidade era outra. "Eles estão com a moral baixa", dizem repórteres. Nada feito. No caso, o gênero faz a diferença.

O moral quer dizer ânimo, disposição: *Os soldados estão com o moral baixo. O resultado dos embates esmoreceu o moral dos combatentes. Com a nota baixa, foi desclassificado do concurso. Ficou com o moral lá embaixo.*

A moral é o conjunto de preceitos de conduta: *moral duvidosa, moral da fábula, pessoa sem moral.*

Depende

"A princípio os soldados pensavam que iam a um treinamento, depois descobriram a verdade." Certo? Ou seria "em princípio"? Está certo.

A princípio quer dizer no começo, inicialmente: *A princípio, o Brasil era favorito nas apostas. Depois da partida de estreia, deixou de sê-lo. Toda conquista é, a princípio, muito estimulante.*

Em princípio significa teoricamente, em tese, de modo geral: *Em princípio, toda mudança é benéfica. Estamos, em princípio, abertos a renovações tecnológicas.*

ONU

A imprensa acompanha de perto as repercussões da guerra na Ucrânia. As votações na ONU tornaram-se programa diário. Numa delas, a equipe tropeçou no verbo abster-se. Como conjugá-lo? Uma frase pedia resposta: "Se dependesse de Bolsonaro, Brasil teria se...

Pergunta daqui, pesquisa dali, eis a resposta: abster-se é derivado do verbo ter. Um e outro se conjugam do mesmo jeitinho, observadas as regras de acentuação: *eu tenho (me abstenho), ele tem (se abstém), nós temos (nos abstemos), eles têm (se abstêm); eu tive (me abstive), ele teve (se absteve), tivemos (nos abstivemos), eles tiveram (se abstiveram); tendo (se abstendo), tido (se abstido). Se dependesse de Bolsonaro, o Brasil teria se abstido.*

Leitor pergunta

A conjunção alternativa *ora...ora* pede a conjunção e?

■ **Wlado Souza**, Sobradinho

A duplinha ora...ora se basta. Dispensa a companhia do e: *Ora estuda, ora trabalha (nunca: ora estuda e ora trabalha). Ora faz sol, ora faz chuva (não: ora faz sol e ora faz chuva). Ora está eufórico, ora deprimido.*

Clube da Esquina 50anos

Porque se chamavam homens
Também se chamavam sonhos
E sonhos não envelhecem
Em meio a tantos gases lacrimogêneos
Ficam calmos, calmos
Calmos, calmos, calmos

Clube Da Esquina Nº 2
Milton Nascimento, Lô Borges e Márcio Borges

Se você deixar o coração bater sem medo

GABRIEL DE SÁ
Especial para o EM

Álbum duplo de Milton Nascimento e Lô Borges lançado em 1972 é fruto de uma história de amizade que se iniciou na BH dos anos 1960

Há várias formas de se analisar a história do movimento que desembocou no disco "Clube da Esquina", lançado em março de 1972. Para além da música em si, uma das maneiras mais oportunas de se desenvolver esse roteiro é sob o viés da amizade. Pelo menos é o que advogam os criadores, intérpretes, poetas e instrumentistas ouvidos pelo **Estado de Minas**.

No centro da narrativa está Milton Nascimento, ou apenas Bituca, como todos os amigos se referem ao cantor e compositor nascido no Rio de Janeiro e criado na mineira Três Pontas por pais adotivos. Foram os laços fraternais amarrados por Milton em suas travessias que pavimentaram os caminhos que fundaram o clube. "Quando alguém faz algo de que eu gosto, eu quero essa pessoa perto de mim, e de preferência trabalhando comigo. Sempre foi assim", disse Milton em 2010, em entrevista por telefone.

Muita água rolou até o lançamento de "Clube da Esquina". Retornemos, então, para a Belo Horizonte dos anos 1960. O cenário é cinematográfico: uma edificação gigantesca na esquina da Avenida Amazonas com Rua Curitiba, a um quarteirão da Praça Sete. O Edifício Levy abrigava uma população de 400 pessoas em seus 17 andares. Foi para uma pensão no quarto piso que, em 1963, mudou-se um jovem negro e tímido de 20 anos vindo do interior, Milton do Nascimento. Recém-chegados de sua casa no bairro de Santa Tereza, acomodaram-se no 17º andar do Levy o jornalista Salomão Borges e a esposa, a professora Maricota, com a prole de 11 filhos. O encontro desses dois núcleos gerou o embrião do "Clube da Esquina".

TOMAS RANGEL/DIVULGAÇÃO

"Que delícia poder falar sobre coisa boa, raríssimo ultimamente. Maravilhoso o disco, vivo, quente, o "Clube da Esquina" e seus idealizadores; e a voz do Milton, eterna, deslumbrante. Trabalho feito por tantos e extraordinários músicos e poetas. E a voz do Milton, uma das maiores riquezas do Brasil, ouro e madeira de lei, barroco e tribal. O Brasil tem que voltar a merecer esse luxo e essa glória. Viva o "Clube da Esquina". Viva a voz do Milton. Recebam os meus aplausos de pé. "Cais" é a música que mais me marcou."

Maria Bethânia, cantora

Milton tocava violão e cantava. A musicalidade peculiar e a extensão vocal do rapaz chamavam a atenção dos moradores do Levy. Ele começou a frequentar o apartamento da família Borges após se aproximar do filho mais velho do casal, o crooner Marilton. Logo formariam o grupo vocal Evolusamba, ao lado de Marcelo Ferrari e Wagner Tiso, amigo de infância de Bituca. Enquanto trabalhava como datilógrafo de dia, Milton foi se profissionalizando na noite belo-horizontina. Apresentava-se tocando contrabaixo com o Berimbau Trio, ao lado de Tiso e Paulinho Braga. No repertório, sambas-canções, bossa nova e standards do jazz.

Wagner Tiso é mineiro de Três Pontas – cidade para onde Milton foi levado aos 2 anos por seus pais adotivos. Eles moravam na mesma rua e iniciaram as carreiras juntos: Milton com 14 anos, Wagner com 11, cantando nas noites com o grupo vocal Luar de Prata. Wagner se mudou para Alfenas (MG) para fazer o curso científico, com os pais e irmãos, e o amigo foi morar com eles. Lá, formaram o grupo W's Boys, que batia ponto em bailes de cidadezinhas nas redondezas. Ambos partiram juntos, depois, para a capital Belo Horizonte, onde gravaram o compacto "Barulho de trem" e as carreiras musicais foram se desenhando.

No Levy, a convivência intensa com os Borges fez com que Milton do Nascimento se aproximasse do filho número 2, Márcio, aspirante a cineasta e amante das artes. "Bituca era nosso irmão. Não era irmão de criação, era mais irmão do que nós todos", detalha Márcio Borges em entrevista ao **EM**. No sombrio 1964, Bituca e Márcio foram assistir ao clássico francês "Jules et Jim", filme de François Truffaut, no Cine Tupi.

Embasbacados pelo teor da obra, uma ode ao amor e à amizade, a dupla emendou três sessões seguidas do filme, em um total de oito horas e uma parceria que duraria a vida inteira. O filme gerou um impulso criativo em Milton, que acabou respingando em Márcio. Os dois amigos foram para o "quarto dos homens", no apê dos Borges, e compuseram juntos três canções de uma tacada só: "Paz do amor que vem (Novena)", "Gira girou" e "Crença". Milton iniciava ali sua brilhante carreira como compositor.

Bituca prometeu ao amigo que só criaria músicas com ele, mas rompeu o compromisso ao conhecer o jovem Fernando Brant, mineiro de Caldas, jornalista e estudante de direito. A amizade de Brant com Milton foi instantânea e avassaladora, dando vida, em 1966, à canção "Travessia", primeira letra de Brant e primeiro sucesso nacional de Milton Nascimento. Por meio de Bituca, Fernando e Márcio também tornaram-se bons camaradas. O trio fazia música, planos e mais amigos.

O músico belo-horizontino Nelson Ângelo foi um dos parceiros que surgiram nessa caminhada. Conheceu o trio em meados dos anos 1960 na capital mineira e manteve-se muito próximo dele ao longo dos anos seguintes. "Milton tem o dom de sempre formar amizades e aglutinar pessoas", conta Nelson, que frequentava com Bituca o Edifício Maletta e os bailes noturnos conduzidos por Nivaldo Ornelas e Celinho Trompete.

CAFI/REPRODUÇÃO

Em 1956, o escritor Fernando Sabino, nascido em Belo Horizonte, lançou o romance "O encontro marcado", em que narra a saga de um jovem escritor, com suas desventuras e conquistas juvenis, em uma atmosfera em que boêmia, literatura, cumplicidade, questões existenciais, dramas familiares, rupturas e reencontros regem a vida dele e de seus amigos mais próximos. Com traços autobiográficos, "O encontro marcado" revela detalhes que remetem à saga de Sabino ao lado de Hélio Pellegrino, Otto Lara Rezende e Paulo Mendes Campos, entre Beagá e Rio de Janeiro. A obra é um clássico da literatura brasileira e acabou por instigar Márcio Borges.

"Eu sentia que minha geração tinha que seguir aqueles passos de Sabino, Mendes Campos e Lara Resende, o amor pela cidade e a dedicação à arte, à literatura, à poesia, ao cinema e à amizade", descreve o compositor. "Esses caras realmente existiram em Belo Horizonte, circularam por lá, e criaram uma mitologia urbana que influenciou muito eu e Bituca na nossa juventude. A gente quis ter esse elo de amizade que ultrapassasse o tempo e as fronteiras, como de fato conseguimos experimentar e provar que é possível. Atravessar uma vida inteira sendo amigos, baseados na honestidade, na lealdade, na franqueza, na afinidade de hábitos, nos sonhos e projetos comuns. E *tamo* aí, um mais velho do que o outro".

Em 1966, Milton meteu o pé na estrada e mudou-se para São Paulo para tentar dar um rumo à carreira. Após tempos difíceis, o artista ganhou visibilidade ao receber em 1966 o prêmio de melhor intérprete no Festival Nacional da Música Popular, da TV Excelsior, cantando "Cidade vazia", de Baden Powell e Lula Freire. Ainda em 1966, outro acontecimento robusto: Elis Regina é a primeira artista de sucesso a gravar e lançar uma composição de Milton, "Canção do sal".

Apadrinhado pelo cantor Agostinho dos Santos, Milton teve três músicas de sua autoria inscritas pelo cantor no Festival Internacional da Canção (FIC) em 1967 à sua revelia. As três foram classificadas: "Travessia", "Maria minha fé" e "Morro velho". "Travessia" tirou segundo lugar na competição e o Brasil ganhou o timbre desconcertante de Milton Nascimento. Nascia uma estrela.

MAIS CLUBE DA ESQUINA NA PÁGINA 6

Faixa a faixa

1.TUDO QUE VOCÊ PODERIA SER
Lô Borges e Márcio Borges
2.CAIS
Milton Nascimento e Ronaldo Bastos
3.O TREM AZUL
Lô Borges e Ronaldo Bastos
4.SAÍDAS E BANDEIRAS No.1
Milton Nascimento e Fernando Brant
5.NUVEM CIGANA
Lô Borges e Ronaldo Bastos
6.CRAVO E CANELA
Milton Nascimento e Ronaldo Bastos
7.DOS CRUCES
Carmelo Larrea
8.UM GIRASSOL DA COR DO SEU CABELO
Lô Borges e Márcio Borges
9.SAN VICENTE
Milton Nascimento e Fernando Brant
10.ESTRELAS
Lô Borges e Márcio Borges
11.CLUBE DA ESQUINA No.2
Milton Nascimento, Lô e Márcio Borges
12.PAISAGEM DA JANELA
Lô Borges e Fernando Brant
13.ME DEIXA EM PAZ
Monsueto e Ayrton Amorim
14.OS POVOS
Milton Nascimento e Márcio Borges
15.SAÍDAS E BANDEIRAS Nº2
Milton Nascimento e Fernando Brant
16.UM GOSTO DE SOL
Milton Nascimento e Ronaldo Bastos
17.PELO AMOR DE DEUS
Milton Nascimento e Fernando Brant
18.LILIA
Milton Nascimento
19.TREM DE DOIDO
Lô Borges e Márcio Borges
20.NADA SERÁ COMO ANTES
Milton Nascimento e Ronaldo Bastos
21.AO QUE VAI NASCER
Milton Nascimento e Fernando Brant

CINEMA

Camila Cabello, Andrew Garfield, Zendaya e Tom Holland estrelam filmes candidatos ao novo prêmio destinado ao favorito dos fãs. Seis dos 10 indicados vieram de plataformas de streaming

Oscar aposta nos jovens para retomar audiência

JESSICA GOTLIB

"Favorito dos fãs", a novidade do Oscar, vai estrear em 27 de março com nomes queridinhos dos jovens. Camila Cabello estrela "Cinderella". Andrew Garfield vive o problemático millenium protagonista de "Tick, Tick... Boom!", além de participar de "Homem-Aranha: Sem volta para casa" ao lado de Tom Holland e Zendaya.

Os 10 indicados para a votação popular fazem parte da lista divulgada pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas em suas redes sociais. Seis filmes são produções das plataformas de streaming HBO Max, Netflix e Amazon Prime Video.

A votação ocorreu até quinta-feira (3/3) no Twitter e no site da Academia. O vencedor será conhecido durante a cerimônia de premiação, no próximo dia 27.

Não se trata de categoria formal do Oscar, mas de ação para tentar reverter a audiência da cerimônia, que está despencando. Em 2021, apenas 10 milhões de espectadores acompanharam a festa, que registrou queda de 56% em relação a 2020 – quando, aliás, houve um dos piores índices da transmissão.

Os organizadores do Oscar acreditam que a iniciativa pode trazer "audiência digital engajada" à cerimônia, depois de filmes que bateram recordes de bilheteria recentemente, como "Homem-Aranha: Sem volta para casa" e "007 – Sem tempo para morrer", não serem indicados às categorias principais do prêmio.

AMAZON PRIME VIDEO/REPRODUÇÃO

A cantora Camila Cabello encarna a Cinderella do século 21

NETFLIX/REPRODUÇÃO

Como o garçom que sonha com a Broadway, Andrew Garfield estrela "Tick, Tick... Boom!" e também faz "hora extra" como Homem-Aranha

A LISTA

"Army of the dead: Invasão Las Vegas"
. Direção: Zack Snyder. Com Dave Bautista, Matthias Schweighöfer e Ella Purnell
» Após surto de zumbis em Las Vegas, grupo de mercenários se aventura em uma zona de quarentena para realizar um ambicioso assalto.

"Cinderella"
. Direção: Kay Cannon. Com Camila Cabello, Nicholas Galitzine e Billy Porter
» Moça determinada, Cinderella embarca em uma aventura musical para alcançar seus sonhos. Para isso ela conta com a ajuda de seu Fado Madrinho e de ratinhos.

"Duna"
. Direção: Denis Villeneuve. Com Timothée Chalamet, Zendaya e Rebecca Ferguson
» Jovem brilhante, Paul Atreides deve viajar até o planeta mais perigoso do universo para garantir o futuro de seu povo.

"Maligno"
. Direção: James Wan. Com Annabelle Wallis, Maddie Hasson e George Young
» Madison tem sonhos aterrorizantes de pessoas sendo brutalmente assassinadas. Ela descobre que, na verdade, são visões dos crimes enquanto eles ocorrem. Aos poucos, percebe que os assassinatos estão conectados a uma entidade ligada a seu próprio passado, chamada Gabriel.

"Minamata"
. Direção: Andrew Levitas. Com Johnny Depp, Hiroyuki Sanada e Bill Nighy
» Um fotógrafo que trabalhou na Segunda Guerra Mundial volta ao Japão para revelar ao mundo a realidade dos moradores de Minamata, cidade envenenada por mercúrio.

"Ataque dos cães"
. Direção: Jane Campion. Com Benedict Cumberbatch, Kirsten Dunst e Kodi Smit-McPhee
» Fazendeiro durão repudia a nova esposa do irmão e seu filho adolescente, até que antigos segredos vêm à tona.

"Sing 2"
. Direção: Garth Jennings. Com as vozes de Matthew McConaughey, Reese Witherspoon e Bono
» Na cidade de Redshore, Buster Moon e amigos enfrentam medos e superam limites na jornada para convencer o recluso astro Clay Calloway a subir ao palco novamente.

"Homem-Aranha: Sem volta para casa"
. Direção: Jon Watts. Com Tom Holland, Zendaya e Andrew Garfield
» A verdadeira identidade do Homem-Aranha é descoberta, obrigando-o a lidar com as consequências disso.

"O Esquadrão Suicida"
. Direção: James Gunn. Com Margot Robbie, Idris Elba e John Cena
» Governantes enviam os supervilões perigosos para a ilha de Corto Maltese, repleta de inimigos. Com armas de alta tecnologia, eles vasculham a selva sob o comando do coronel Rick Flag.

"Tick Tick... Boom!"
. Direção: Lin-Manuel Miranda. Com Andrew Garfield, Vanessa Hudgens e Robin de Jesús
» Na Nova York dos anos 1990, o garçom Jon escreve o roteiro que espera ser o próximo grande musical da Broadway. Perto de completar 30 anos, Jon enfrenta crise existencial, a namorada não acredita no sonho dele, e seu melhor amigo troca a vida de artista por um bom salário na área de publicidade.

ACERVO PESSOAL

Victor Dzenk, Franklin Bethônico e Alexandre de Castro, no Rio de Janeiro

TOUJOURS FOTOGRAFIA/ DIVULGAÇÃO

Isabela Tinti comemora seus 15 anos, dia 26, no Far East

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

PARCERIA
VANDER LEE E FAGNER

Entre os músicos mineiros, Vander Lee está entre os preferidos de Raimundo Fagner. Amizade selada durante encontros no Ceará e em BH, onde o cantor e compositor cearense visitou Vander em seu apartamento. Desses encontros saiu a promessa de que "Onde Deus possa me ouvir" ganharia versão de Fagner, mas Vander Lee morreu antes de ver seu desejo realizado. No início do ano, Fagner encontrou um e-mail do mineiro sobre o desejo de escutar a música na voz dele. Agora, ela está no repertório e dá nome à turnê que começa por BH, em 18 de março, com apenas um show de Fagner no Palácio das Artes.

●●●

A expectativa é de que "Onde Deus possa me ouvir" seja o título do próximo disco de inéditas do cearense. "Queria homenageá-lo de todas as formas possíveis. E nada melhor do que começar pela cidade dele, cantando para o público dele. Acho que vai ser uma noite muito feliz e emocionante", diz Fagner

NA ACADEMIA
AUTÓGRAFOS

Eduardo Azeredo vai lançar amanhã (7/3) seu livro "O 'X' no lugar certo – Desafios e memórias da vida pública". O encontro está marcado para as 19h, na Academia Mineira de Letras.

CULTURA
MINAS E LUXEMBURGO

João Monlevade recebe, a partir de quarta-feira (9/3), o 1º Festival Brasil-Luxemburgo. Promete chamar a atenção o bolinho de carnaval, típico quitute da gastronomia luxemburguesa, com receita ensinada pela embaixatriz e culinarista Nicole Krieger. "A tradição do bolinho é muito antiga. A razão pela qual ele é servido na época do carnaval é que a quaresma está prestes a começar, e as pessoas tendem a comer mais antes de jejuar por 40 dias", explica Nicole, especialista em cozinha luxemburguesa e conhecedora da gastronomia mineira.

●●●

"Quando estou no Brasil, tento apresentar os pratos luxemburgueses ao povo brasileiro, mas sempre mesclo com ingredientes regionais, como os queijos de Minas. Quando volto para casa em Luxemburgo, faço pão de queijo, feijoada e moqueca para amigos e familiares. Felizmente, temos uma lojinha em Dudelange, onde moramos, que possui o cantinho brasileiro, onde encontro farofa, tapioca e ingredientes típicos da culinária brasileira", conta a embaixatriz, que virá a Minas para o lançamento do festival.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

AUDIOVISUAL

"Povos originários – Guerreiros do tempo", novo livro do fotojornalista Ricardo Stuckert, reúne registros de 10 etnias indígenas. Mergulho na floresta transformou a vida do autor

TRIBUTO AOS GUARDIÕES DO BRASIL

NAHIMA MACIEL

Ricardo Stuckert sobrevoava a mata amazônica fechada, no Acre, quando avistou um grupo de índios. Chovia muito e o helicóptero no qual embarcara com o indigenista José Meireles tentava retornar à cidade após abortar a viagem de entrega de mantimentos a uma comunidade de acesso restrito. Stuckert, por sorte, carregava duas lentes potentes, uma de 400mm e outra de 500mm. O sobrevoo foi rápido, mas ele teve tempo de focar o chão e ser surpreendido por um grupo de índios isolados que, segundo Meireles, nunca haviam feito contato. "Fiquei emocionado", lembra o fotógrafo, mais conhecido por seus registros da cena política brasiliense.

O resultado é uma das imagens mais belas de "Povos originários – Guerreiros do tempo", livro que Stuckert lançará em evento virtual ainda sem data e traz uma série de fotografias realizadas em 2017, principalmente.

A publicação reúne registros de 10 etnias cujos territórios foram visitados pelo fotógrafo. Para cada uma delas, há o texto de um antropólogo escolhido pelas próprias lideranças indígenas para falar sobre a história de cada povo. "Não é um livro só de fotografias", avisa Ricardo Stuckert. "As pessoas vão entender que é a história deles. Isso engrandeceu muito o projeto", afirma o autor.

Outro momento emocionante foi o reencontro com Penha Góes, índia fotografada no Xingu no final dos anos 1990, durante a produção de uma reportagem para a revista Veja. Stuckert decidiu reencontrá-la 17 anos depois para outro registro. Levou um ano para localizar Penha, hoje formada em enfermagem e de volta à aldeia para ajudar nos cuidados à comunidade.

O processo de realização do livro, com visitas às aldeias, reforçou no fotógrafo uma percepção antiga: o tempo na floresta não é o tempo da cidade e, muitas vezes, essa diferença na maneira de encarar as urgências interfere no trabalho.

Stuckert desistira de fotografar o cacique Raoni, pois percebeu que ele não queria, não estava à vontade. No último dia da visita, o líder indígena o convidou para um banho de rio. Stuckert deixou o equipamento de lado e se preparou. Mas Raoni quis saber se ele não levaria a máquina. "Pensei: 'agora é a hora de fotografar, agora ele deixou'. E aprendi que o tempo não é nosso. É deles", conta.

O tempo é essencial, mas também é um ativo caro. "Não é fácil fazer um projeto desse no Brasil, não tive nenhum patrocínio, vendi carro, máquina", explica o fotógrafo. "Sinto muito não poder ter ficado mais tempo nas aldeias. Ia numa quinta ou sexta para voltar na segunda. Nem dormia, porque era pouco tempo. Ao longo desse trabalho, fui me redescobrindo, entendendo que eu era outra pessoa."

A experiência reforça a urgência das políticas de proteção às populações indígenas. Stuckert lembra que elas são responsáveis por manter sã uma parte das florestas brasileiras.

"A gente sai da realidade da cidade, chega no estado, anda mais cinco horas de barco e entra em outra realidade, com guardiões da floresta que estão preservando tudo aquilo que estamos destruindo. Todo mundo quer as terras deles, porque elas são boas, eles preservam. E eles sabem que aquilo é importante para a sobrevivência deles. Essa coisa da demarcação no Brasil é muito séria", diz.

Fazer ensaio sem o compromisso da pauta pré-determinada por um veículo de comunicação ajudou-o a construir uma linguagem particular. Munido de lentes de última geração, ele pôde explorar um leque enorme de possibilidades.

Raoni não queria ser fotografado, mas acabou pedindo a Ricardo Stuckert que levasse a câmera para o banho de rio

FOTOS: RICARDO STUCKERT/REPRODUÇÃO

> "A pandemia está totalmente interligada com a natureza, o mundo está gritando, chorando. E quem está lá na ponta são os guardiões da floresta, os indígenas. É um Brasil que pouca gente conhece"
>
> "Ia numa quinta ou sexta para voltar na segunda. Nem dormia, porque era pouco tempo. Ao longo desse trabalho, fui me redescobrindo, entendendo que eu era outra pessoa"
>
> **Ricardo Stuckert**, fotógrafo

Autor ressalta que os povos indígenas mantêm ainda "sã" parte considerável das florestas brasileiras

A jovem Penha Góes no Xingu, nos anos 1990 (acima), e hoje, na aldeia natal, onde trabalha como enfermeira

Crianças: comunhão total com a natureza

Em uma das imagens, a índia aparece submersa no mesmo plano em que está a paisagem ao redor do rio. "É uma lente especial, que possibilita tudo no mesmo plano", explica Stuckert. "Como é um projeto autoral, fotografo com drone, com máquina subaquática, com lentes 800mm, 600mm. Porque quando a gente faz um trabalho muito autoral, tem a condição de colocar ali toda nossa técnica, nossa linguagem fotográfica."

Stuckert decidiu não receber remuneração financeira com a venda da publicação. Os direitos autorais serão convertidos em livros a serem doados para escolas indígenas e escolas públicas. Serão distribuídos 200 exemplares.

A responsabilidade de focar um microcosmo da população indígena brasileira também pesou quando Stuckert decidiu investir nesse trabalho. "Acho importante sair da esfera política de Brasília e ver o que tem em torno. O Brasil tem mais de 10 milhões de habitantes e só 98 mil indígenas, é de parar e pensar no que foi feito ao longo dos anos", comenta.

"Já fui a mais de 100 países, a gente acha que conhece o mundo, mas quando vai a uma aldeia dessas, vê que não conheceu nada. As pessoas falam que os indígenas são minoria, que negros são minoria. Não. A gente vive num país em que mais da metade da população é negra. Quando os portugueses chegaram, aqui tinha apenas indígenas", diz Stuckert.

Preservar essas populações e as terras habitadas por elas se tornou uma questão de sobrevivência para o fotógrafo. "A pandemia está totalmente interligada com a natureza, o mundo está gritando, chorando. E quem está lá na ponta são os guardiões da floresta, os indígenas. É um Brasil que pouca gente conhece", lamenta.

TORDESILHAS/REPRODUÇÃO

"POVOS ORIGINÁRIOS – GUERREIROS DO TEMPO"
- De Ricardo Stuckert
- Editora Tordesilhas
- 280 páginas
- R$ 299

Clube da Esquina 50anos

Ah! sol e chuva na sua estrada
Mas não importa, não faz mal
Você ainda pensa e é melhor que nada
Tudo que você consegue ser, ou nada

Tudo Que Você Podia Ser
Lô Borges e Márcio Borges

De novo na esquina os homens estão

As sementes do Clube germinaram no Centro de BH e frutificaram na casa da família de Lô e Márcio Borges, no bairro de Santa Tereza, frequentada por Milton Nascimento, Toninho Horta e Beto Guedes

Gabriel de Sá
Especial para o EM

Os anos que o casal Salomão e Maricota passou no Edifício Levy foram definitivos para a história da família Borges. Os encontros, amizades e aventuras vividos pelos filhos Marilton, Márcio e o pequeno Lô mudariam para sempre os rumos de suas vidas. Depois de muito semear no Centro de Belo Horizonte, em 1967 os Borges retornaram para a casa que tinham na Rua Divinópolis, no bairro de Santa Tereza. Naquele endereço, o Clube da Esquina daria os passos fundamentais rumo à eternidade.

Ali perto da casa dos Borges, o agora adolescente Lô se encontrava com os amigos para fazer um som na esquina da Rua Divinópolis com Rua Paraisópolis. Anos antes, entusiasmados com a sonoridade incandescente dos Beatles, Milton e Márcio levaram os irmãos do último, Lô e Yé, então com 12 e 11 anos, para assistir ao filme "Os reis do iê, iê, iê" ("A hard day's night", em inglês) no Cine Brasil. Os garotos gostaram tanto da película com o Fab Four que convidaram o amigo Beto Guedes para formar uma banda cover batizada The Beavers. Bituca delirou com a sagacidade dos moleques. "O grupo era muito bonito, muito forte, eu ficava espiando as coisas que eles faziam, como fã", lembra Milton.

Beto Guedes, filho do compositor Godofredo Guedes, era de Montes Claros e morava em um edifício na Rua Tupis, ali perto do Levy. Lô e Beto se cruzaram pelo Centro de BH e se tornaram amigos inseparáveis. Acabaram tendo aulas de harmonia com um certo Toninho Horta. "Lembro-me de dar uma aula de teoria para eles debaixo de um abacateiro", revela Toninho, que residiu por um período no mesmo prédio dos Guedes e sempre via Beto e Lô, os "jovens roqueiros", pelas ruas da cidade com seus violões.

Quando a família Borges retornou a Santa Tereza, Toninho passou a frequentar os encontros musicais na casa da Rua Divinópolis. Toninho era irmão de Paulinho Horta, músico da noite e amigo de Marilton. Foi por essas conexões que Toninho conheceu Bituca em Belo Horizonte. No primeiro encontro, os dois trocaram figurinhas musicais. "Tivemos certa simpatia um pelo outro de cara", diz o instrumentista.

Bituca também começou a frequentar a casa da musical família Horta no alto do Colégio Batista. Em 1966, eles se tornaram parceiros em "Segue em paz", melodia de Toninho com letra de Milton. O instrumentista recorda que Bituca sempre foi admirado por seu canto, enquanto ele era "compositor tímido que cantava baixinho". No Festival Internacional da Canção (FIC) em que Bituca classificou três músicas, em 1967, Toninho Horta foi selecionado com duas: "Nem é carnaval" (com letra de Márcio Borges) e "Maria Madrugada". "Todo mundo tinha classificado uma música, apenas eu, Bituca e Vinicius de Moraes tínhamos mais de uma. Fomos muito requisitados", lembra Toninho.

Embalado pelo sucesso do festival, Milton havia se mudado para o Rio de Janeiro e lançou seu primeiro disco, "Travessia", trazendo as parcerias com Márcio, Fernando Brant e um certo Ronaldo Bastos. Em meados de 1967, em troca de carta com Márcio, Bituca escreveu que conhecera um "grande cara" e "inspirado poeta". Era Ronaldo, nascido em Niterói (RJ) e à época com 20 anos.

Milton foi convidado pelo arranjador Eumir Deodato a gravar nos Estados Unidos. Em 1969, lançou o álbum "Courage". De volta a Beagá vindo do Rio, como fazia tantas vezes, foi visitar os Borges. Na casa de Santa Tereza, encontrou o jovem Lô sozinho. O rapaz tinha 16 anos. Os dois foram a um bar e Bituca se assustou ao perceber que o menino havia crescido. "Eu pedi uma batida de limão e ele: 'Outra pra mim'. Olhei pra ele com aquela cara de 'não, senhor', mas não teve jeito", revela Milton. "Ele me contou que gostava muito das coisas que eu fazia e, na época do Levy, ficava sentado na escadaria, escondido, me ouvindo cantar".

Algumas batidas de limão depois, Lô surpreendeu Bituca com uma reclamação. "Vocês não gostam de mim. Vocês vão para vários lugares e não me chamam, não me levam a sério", bradou o adolescente. Milton arregalou os olhos e retrucou: "Lô, sabe quando eu descobri que você não era mais aquela criança? Agora, quando você pediu uma batida de limão". Com os ponteiros acertados, Lô revelou ao amigo dos irmãos mais velhos que estava criando algumas harmonias no violão. Os dois retornaram à casa dos Borges.

"Ele me mostrou uma harmonia, eu peguei meu violão e comecei a improvisar. Quando a coisa me pega muito fundo, fecho os olhos e não vejo mais nada que tá acontecendo no mundo", descreve Bituca. Quando ele voltou a si, já não estavam mais sozinhos em casa. Dona Maricota chorava ao ver a cena e segurava uma vela acesa, enquanto Márcio Borges rabiscava uma letra em um caderno. A luz havia acabado. Nasceu ali "Clube da Esquina", primeira canção de Lô Borges, parceria com Milton e Márcio. "A partir desse dia, Lô começou a compor sem parar", diz Milton.

Márcio conta que se intrometeu na criação dos dois e tratou logo de colocar os versos que se tornariam célebres: "Noite chegou outra vez/ De novo na esquina os homens estão...". O poeta se inspirou no ponto entre as ruas Paraisópolis e Divinópolis onde o irmão de número 6 se encontrava com os amigos para tocar violão. De lá se via a Serra do Curral cercando Belo Horizonte.

A canção acabou batizando também o encontro musical daqueles amigos e de outros que viriam. "O nome 'clube' designava uma pobre esquina, um pedaço de calçada e um simples meio-fio, onde os adolescentes da rua costumavam vadiar, tocar violão, ficar de bobeira", detalha Márcio no livro de memórias "Os sonhos não envelhecem". O letrista relata também que os versos ficaram um pouco "lunáticos e tristes" porque ele se sentia assim naqueles tempos.

FREDERICO MENDES/DIVULGAÇÃO

"Clube da Esquina' foi um disco muito esperado, pois o estouro de Milton Nascimento foi muito forte. Desde que o conheci no Festival Internacional da Canção, ficamos todos nós de olho em tudo o que ele trazia de novo, e esse disco nos mostrou a que ele veio. Foi uma luz forte na música brasileira. Me apaixonei de cara por 'Nada será como antes'."

Roberto Menescal, compositor, produtor e instrumentista

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Esquina das ruas Divinópolis e Paraisópolis, em Santa Tereza: ponto de encontro de Lô Borges com os amigos batizou o disco e se tornou referência na música brasileira

Todo dia é dia de viver

O disco "Milton Nascimento", terceiro do artista, foi lançado em 1969 e dialogava muito com os primeiros trabalhos de Bituca. A grande virada estética veio em "Milton" (1970), álbum gravado com a banda de apoio Som Imaginário e uma sonoridade de acento roqueiro. Nesse trabalho, Milton lançou Lô Borges ao público ao registrar a faixa "Clube da Esquina" e outras duas composições do novato, "Para Lennon e McCartney" (com Márcio Borges e Fernando Brant) e "Alunar" (com Márcio). "Tinha muita gente compondo em Belo Horizonte, mas as coisas que o Lô fazia me tocavam mais fundo", observa Milton.

Quando Bituca resolveu prestar ainda mais atenção na música de Lô Borges, teve um insight: "Vou gravar um disco com esse menino", pensou. Ele ainda tinha um último álbum para cumprir com a gravadora Odeon e deu uma cartada audaciosa: queria lançar o primeiro disco duplo do Brasil e ainda dividir os créditos com o prodígio de 18 anos, desconhecido nacionalmente. Ronaldo Bastos sugeriu um disco conceitual, com início, meio e fim, tal qual um certo "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band", lançado em 1967 pelos Beatles.

"Sempre tive certeza da genialidade do Lô, sempre. As coisas que ele faz, não existe artista em lugar nenhum do mundo que consegue algo parecido", afirmou Milton, em entrevista por e-mail ao **Estado de Minas**. "E ele continua criando músicas maravilhosas até hoje. Não teria 'Clube da Esquina' sem Lô Borges."

A gravadora quis barrar a ideia por achá-la pouco vendável, mas Milton bateu o pé. Com o apoio do diretor de elenco da Odeon, Adail Lessa, conseguiu prosseguir com o projeto. "Falei que se eles não topassem, eu arrumava outra gravadora", conta Milton. "Eu era desconhecido e superinexperiente, eles não conheciam minhas músicas, mas acabaram dando oportunidade a este estreante", relembra Lô.

Com composições de Milton e Lô Borges e letras inspiradíssimas de Márcio Borges, Fernando Brant e Ronaldo Bastos, "Clube da Esquina" acabou não sendo o primeiro disco duplo do Brasil. "Fa-Tal Gal a todo vapor", de Gal Costa, chegou antes às lojas. Mas se tornou um divisor de águas na discografia brasileira ao lançar mão de ousadias artísticas e tecnológicas que dariam ao álbum o status de obra-prima.

"'Clube da Esquina' foi algo definitivo que aconteceu na minha vida. E, por sorte, o meu coração se deixou levar. Tudo continua com o mesmo frescor para mim", diz Ronaldo Bastos, em entrevista ao **EM**. "É um som moderno, são canções atemporais e tenho pelas minhas canções o mesmo amor que tenho pelas dos meus outros companheiros de viagem. Essas músicas e esse som que nós criamos lá atrás continuam a surpreender antigas e novas gerações. Não tem nada mais gratificante. Para mim, 'Clube da Esquina' é uma lenda."

Lô Borges tinha 20 anos quando "Clube da Esquina" chegou às lojas. Milton, 29. "A amizade e o amor entre essas pessoas regeram o disco. A amizade e a confiança são a base de tudo", analisa Lô Borges. "Sou muito grato ao Milton pela confiança que ele teve em mim, um cara desconhecido e inexperiente, peitando a gravadora e tudo. Ele me assumiu do início ao fim."

Leia amanhã: Como uma temporada de Milton e Lô em Niterói foi decisiva para a criação das músicas do disco "Clube da Esquina"

FÁBIO ROCHA/GLOBO

VILANIAS EM CENA

Como Joaquim, de "Além da ilusão", na Globo, Danilo Mesquita interpreta seu primeiro vilão

Página 4

TV

MENINA FANTASMA DE VOLTA

Personagem está de volta ao "Programa Silvio Santos", no SBT/Alterosa, em nova versão

Página 4

GABRIEL CARDOSO/SBT

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

COZINHA COM ESPERANÇA

CHEF COMANDA O "SABOR & ARTE", ATRAÇÃO DA REDE MINAS QUE RETRATA A CULINÁRIA E A CULTURA DO ESTADO POR MEIO DE PRATOS TÍPICOS

PÁGINA 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DE AMOR SBT/ALTEROSA - 17H	AMANHÃ É PARA SEMPRE SBT/ALTEROSA - 17H45	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	QUANTO MAIS VIDA, MELHOR! GLOBO - 19H30	UM LUGAR AO SOL GLOBO - 21H
SEGUNDA	O juiz chega e a cerimônia começa. Estrela e Hernan estão a ponto de assinar a certidão de casamento quando toca o telefone. É Maura, de Houston, que comunica o falecimento de Helena, na noite anterior. Estrela cancela o casamento e Hernan fica furioso.	Lembrando-se das ameaças de Artêmio Bravo, padre Bosco pede a Eduardo que nunca mais o procure. Fernanda estranha quando Bárbara pede que a acompanhe em um encontro importante para ela. Flor segue Vladimir e Priscila.	Davi consegue contornar uma situação complicada, mas deixa Joaquim desconfiado. Giovanna se desespera ao saber o alistamento de Lorenzo. Joaquim se enfurece com Felicidade, e Olívia defende a faxineira. Olívia discute com Joaquim por causa de Felicidade.	Deusa e Osvaldo ficam atordoados com a revelação da troca de corpos. Joana vê Teca na casa de Marcelo. Flávia/Guilherme pega um dos cartões de crédito da carteira de Guilherme/Flávia. Tina e Bianca estranham a forma como Paula/Neném as trata.	Felipe observa estarrecido Rebeca beijando Jonas dentro do carro. Felipe diz a Júlia que pensa em retomar seu projeto de ir a Paris. Ravi e Thaiane se beijam. Breno vê Gabriela na praça cuidando de Maria e pergunta a Ilana se ela está namorando a médica.
TERÇA	**Não haverá exibição do capítulo devido à transmissão da Champions League.**	**Não haverá exibição do capítulo devido à transmissão da Champions League.**	Olívia reclama de Joaquim para Benê. Bento decide se alistar para cuidar de Lorenzo. Davi desiste de ir para o Rio de Janeiro. Letícia discute com Bento. Lorenzo ajuda Bento a contar para Abílio sobre o seu alistamento. Davi pede a ajuda de Augusta.	Guilherme/Flávia solta Flávia/Guilherme. Neném/Paula vai falar com Chicão. Celina tenta fazer intriga contra Rose para Rute. Chicão incentiva o time a destratar Neném/Paula. Leona procura Carmem. Neném/Paula expulsa Chicão de sua casa.	Stephany pede perdão para Érica por ter voltado com Roney, mas a irmã decide demiti-la. Érica agradece a ajuda que Christian/Renato lhe deu na escola de Luan. Rebeca fica sabendo que Felipe vai para Paris. Lara chega de Buenos Aires.
QUARTA	Violeta é a instrutora das jovens do povoado para o concurso que ocorrerá em praia escondida. O objetivo é levantar fundos para fundar uma casa de repouso para os anciãos do povoado. Carmita cuida de seu filho e acredita que Helena esteja morta.	Fernanda questiona Adriano sobre sua mudança de atitude em relação a Bárbara, a quem havia apontado como culpada pelo desfalque na empresa. Bárbara leva Aurora até Rosenda, uma feiticeira que vai expulsar os espíritos que a atormentam.	Davi altera o cartaz com sua foto. Violeta e Leônidas repreendem Heloísa por causa um novo surto em Matias. Augusta se preocupa com Davi. Davi teme voltar para fazenda. Olívia organiza uma paralisação com os funcionários, e Joaquim fica enfurecido.	Neném/Paula é apoiado pela família e Chicão vai embora. Paula/Neném não aceita a proposta de Carmem. Teca fica irritada quando Trombada reclama do que aconteceu com Neném. Paula/Neném vê no vídeo Cora colocando alguma coisa na bebida de Jonas.	Helena e Paco discutem. Gabriela briga com Ilana porque a produtora não assume o namoro. Stephany descobre a falsa identidade de Christian/Renato ao encontrar no celular de Joy uma gravação em que a moça fala tudo sobre a relação de Ravi com o amigo.
QUINTA	Helena está em Houston, sob os cuidados de Maura, que diz que os Parra acreditam que ela está morta. Helena diz que deseja voltar à Praia Escondida para recuperar seu filho. Oriana continua a organização do concurso de beleza de Praia Escondida.	Dominga assusta Aurora dizendo que se ela não revelar o segredo que guarda, continuará sendo atormentada pelo espírito do mal. Santiago não gosta dos comentários grosseiros de Camilo e exige que ele se afaste de Aurora. Aurora ouve ruídos.	Davi volta para a fazenda e fala com Augusta. Olívia exige melhorias de trabalho para os tecelões, e Joaquim tenta disfarçar a raiva. Augusta sugere um local para Davi morar. Isadora leva Davi à casa que era de Leônidas e os dois ficam muito próximos.	Paula/Neném e Neném/Paula descobrem como a armação do doping foi feita. Marcelo recebe ordem de despejo. Osvaldo avisa a Neném/Paula da audiência do caso de doping. Teca ameaça Cora e Roni. Flávia/Guilherme observa Rose dar aula.	Noca vê no jogo de cartas uma pessoa nova na vida de Lara. Ravi revela a Aníbal que não está apaixonado por Thaiane. Stephany liga para Christian/Renato, exigindo um novo encontro entre eles. Roney ameaça Stephany.
SEXTA	Estrela está zangada com Victor Manuel por ele ter agarrado Hernan, mas logo fazem as pazes. Helena acredita que Salvador irá se casar com ela e sonha com o momento de sua volta à Praia Escondida, e também em recuperar seu filho.	Vênus se arruma para participar da festa oferecida por Franco Santoro e confessa a Marina que está muito nervosa, pois não sabe como se comportará diante de Camilo Elizalde. Steve se surpreende ao ver Vênus toda arrumada. Érika apresenta Franco aos pais.	Augusta ajuda Davi a arrumar sua nova casa. Bento decide se casar com Letícia antes de ir para a guerra. Olívia afirma que não se intimidará com Joaquim. Isadora abre o baú de mágicas de Davi, e Augusta fica apreensiva. Onofre desrespeita Olívia.	Flávia/Guilherme conversa com Rose sobre sua separação. Roni leva Teca até um beco e a ameaça. Paula/Neném e Neném/Paula conseguem salvar Teca. Flávia/Guilherme pensa numa estratégia para ajudar Guilherme/Flávia com a clínica.	Christian/Renato livra Stephany de Roney. Christian/Renato conta a Érica que hospedou Stephany no apart-hotel para a manicure se esconder de Roney. Christian/Renato compra um anel para Stephany e outro para Bárbara. Noca termina com Aníbal.
SÁBADO	**Não há exibição aos sábados.**	**Não há exibição aos sábados.**	Joaquim critica Úrsula pela proposta de desfalque à tecelagem. Arminda se irrita com Mariana. Davi e Isadora trocam elogios durante o jantar. Joaquim aparece na casa de Davi e deixa Isadora incomodada. Inácio é rude com Arminda.	Tucão gosta de Flávia/Guilherme. Paula/Neném conta a conversa que teve com Leona para Neném/Paula. Guilherme/Flávia vai à Pulp Fiction atrás de Flávia/Guilherme e a salva de Tucão. Nedda procura Roni. Cora aparece no Tribunal de Justiça Desportiva.	Ravi beija Lara. Thaiane decide voltar para Confins depois que escuta a conversa de Noca e Lara sobre o beijo de Ravi. Lara fica angustiada com o sumiço de Thaiane. Lara acha muita coincidência Thaiane ser da mesma cidade de Noca.

Programação de hoje

BEATRIZ NADLER/SBT

Luiz Alano traz as principais notícias esportivas da semana no "SBT sports", atração do SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
13:30 Cine maior
15:45 Futebol
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:15 Câmera Record
00:15 Chicago P. D. Distrito 21
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Brasil que faz
12:45 Polishop
13:00 Liga brasileira de Free Fire
15:50 Te peguei
16:00 Polishop
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:15 Educação na TV Apeoesp
17:30 Festival RedeTV plus
18:30 João Kleber show
19:45 Encrenca
23:00 Foi mau
00:00 Mega senha
01:15 Galera esporte clube
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Cinema de graça
01:30 Lassie
02:30 Rin-Tin-Tin
04:00 Primeiro impacto

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Web seminovos
08:00 Play no agro
08:35 Band kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Campeonato Alemão
13:30 Show do esporte
15:45 Domingo no cinema
18:00 3º tempo
20:00 Perrengue na Band
23:30 Canal livre
00:30 Show business
01:15 Gestão com identidade
01:45 Sessão especial

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Planeta turismo
11:00 Minas rural
11:30 Agevolution
12:00 Sabor & afeto
12:30 Geraes
13:00 Estações
13:30 Cinematógrafo
14:00 Sessões família
16:00 Camarote 21
16:30 Manual pet
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 Mulhere-se

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:45 Temperatura máxima
14:25 The voice+
15:55 The masked singer Brasil
17:40 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big brother Brasil
00:30 Domingo maior
02:15 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

Além de comidas típicas de Minas, "Sabor & afeto" tem a proposta de mostrar personagens e a história da região da receita escolhida, que, muitas vezes, passa de geração a geração

MEMÓRIAS AFETIVAS EM PRATOS

LUIGY BITENCOURT*

"Sabor & afeto". Há nome mais perfeito para um programa que busca retratar a cultura mineira e sua diversidade através de deliciosos pratos típicos espalhados pelo estado? Todos nós temos (que seja) uma lembrança dos almoços de domingo, dos cafés da tarde e de toda a família se reunindo à mesa para prosear e saborear um pratão de feijoada, um pãozinho de queijo, um biscoitinho caseiro ou qualquer outra delícia culinária que somente nós, mineiros, sabemos fazer.

A proposta do programa da Rede Minas que estreou em dezembro do ano passado e vai ao ar às quintas-feiras, às 20h, é desbravar as Gerais e mostrar seu povo por meio da culinária. A atração é apresentada pela chef Maria Esperança de Paula, formada em gastronomia internacional pelo Instituto Gastronômico das Américas (IGA), que também fez cursos de gastronomia molecular no Gastronomy Lab e lidera o Atelier Esperança na Cozinha.

"Uma das questões que está muito presente na culinária atual é a confort food (comida confortável). A cozinha mineira possui isso no seu DNA: o movimento de não apenas preparar o alimento, mas pensar em como a comida é servida e qual é a sua história. O acolhimento está intrínseco na culinária", declara Esperança.

De acordo com Ike Yagelovic, diretor de Conteúdo e Programação da Empresa Mineira de Comunicação (EMC), que encabeça as mudanças da programação da emissora pública, o objetivo é partir dos pratos típicos de cada localidade para narrar as histórias e explorar a cultura das várias regiões do estado.

"O mineiro nunca recusa quando batemos em sua porta pedindo um copo d'água. E quando ele te chama para a cozinha, pode saber que você já é de casa. A cozinha representa isso: o acolhimento e a hospitalidade típicos do mineiro, reconhecidos mundialmente", conta Ike.

FOTOS: REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

Maria Esperança de Paula, a chef Esperança, afirma que a comida mineira vai muito além do preparo do alimento

CURIOSIDADES "Sabor & afeto" não contempla apenas as delícias da culinária de Minas. O primeiro bloco de cada episódio é dedicado a contar a história – em parte, pelo menos – da localidade visitada, suas atrações turísticas, tradições e curiosidades. "Vamos até a cidade e conhecemos os personagens que vão nos revelar histórias, que são memórias afetivas, receitas de família e mostrar o que tem lá", aponta Caroline Ramos, gerente de Produção da Rede Minas.

O segundo segmento une a cultura e a comida, narrando a importância da culinária para o local através de chefs e especialistas.

"A nossa comida tem uma identidade e um dono: a dona Maria, que faz sua receita de quatro gerações e cozinha em seu cantinho, assim como sua mãe e sua avó faziam", afirma a chef Esperança.

PATRIMÔNIO Já na terceira parte, Esperança reproduz um prato típico, mas sempre com alguma novidade. A chef conta que se surpreendeu com a repercussão positiva que o programa e os preparos dos pratos estão gerando. Em suas férias, teve a oportunidade de visitar alguns dos locais que já abordou e provar algumas das receitas produzidas.

Os produtores também ressaltam a importância da culinária mineira – que está para se tornar patrimônio cultural – para a subsistência da população. "É um ponto fundamental para a economia do estado, para a geração de emprego e renda, além ds fixar o homem e a mulher em sua terra", afirma Yagelovic.

A nossa comida tem identidade e dono: a dona Maria, que faz sua receita de quatro gerações e cozinha em seu cantinho, assim como sua mãe e sua avó faziam

Esperança, chef e apresentadora

"SABOR & AFETO"
Programa vai ao ar às quintas-feiras, sempre às 20h, na Rede Minas. Também é possível assisti-lo no site da emissora: redeminas.tv

ALGUMAS DELÍCIAS DE MINAS

Arroz carreteiro de Vazante

Feijão tropeiro de Poços de Caldas

Bolo Mané Pelado de Botumirim

Pequi de Montes Claros

NOVELAS

Danilo Mesquita, que interpreta o dissimulado Joaquim em "Além da ilusão", celebra seu primeiro mau-caráter. Para o ator, personagem lhe permite experimentar novas sensações

De mocinho a vilão

FÁBIO ROCHA/GLOBO

Joaquim (Danilo Mesquita) não poupa vilanias para prejudicar a relação de Isadora (Larissa Manoela) e Davi (Rafael Vitti) na trama das 18h da Globo

"Cansei de chorar. Agora quero fazer os outros chorarem (risos). Como ator, estou sempre buscando lugares novos, outras descobertas"

Aquelas relações humanas poderiam ocorrer em qualquer época. A essência é igual. Na novela são as mesmas questões da atualidade"

Danilo Mesquita, ator

Depois de uma sequência de mocinhos, Danilo Mesquita encara o papel do vilão Joaquim em "Além da ilusão", novela das 18h da Globo. O ator, de 30 anos, desejava há algum tempo mostrar outro lado em cena, diferente de Carlos, de "Éramos seis" (2019 a 2020), e Valentim, de "Segundo sol" (2018). Agora, ele tem essa oportunidade interpretando o dissimulado filho de Úrsula (Bárbara Paz). Mau-caráter, o personagem tem como objetivo colocar as mãos na tecelagem da noiva, Isadora (Larissa Manoela), além de herdar a fortuna do padrinho, Eugênio (Marcello Novaes).

"Cansei de chorar. Agora quero fazer os outros chorarem (risos). Como ator, estou sempre buscando lugares novos, outras descobertas. Não acordei pensando em fazer isso, mas as coisas se encontram. Estava jogando para o universo sobre fazer papéis diferentes", revela.

Pronto para atrapalhar a relação de Isadora com Davi (Rafael Vitti), Danilo confessa que se sente mal com as vilanias de Joaquim. Porém, ele tem focado no trabalho e reforça o que aprendeu com o colega Antonio Calloni: só saberá exatamente quem é o personagem quando a novela chegar ao fim.

Dentro desse percurso, o ator se permite experimentar todas as sensações propostas pelo antagonista do mágico.

MEDO "Estava fazendo personagens parecidos, então, quando rolou de interpretar um vilão, fiquei empolgado. Tenho dificuldade de fazer cena esculhambando os outros. Achei que seria divertido, mas gera certo constrangimento. As cenas são fortes. Tive muito medo no começo, mas estou contando com a ajuda da galera", ressalta o ator.

Quando se trata de Joaquim em ação, os relacionamentos do personagem são movidos por interesse. Desde a primeira fase, o rapaz foi incentivado pela mãe a ficar próximo de Isadora, pensando apenas em garantir um futuro próspero.

Até onde vão os sentimentos do vilão é algo que o intérprete ainda desconhece.

"A gente conseguiu fazer uma preparação, todo mundo junto, para a construção dos personagens Os sentimentos do Joaquim são muito reais e humanos. O que diferencia uma pessoa boa de alguém mau-caráter é como lidamos com o que sentimos", relata.

A trama começou em 1934 e seguiu para 1944. Para Danilo, a novela conquista o público por tratar de temas universais.

Quem assiste pode se deixar levar pelo amor dos protagonistas, a busca por justiça de Davi e a luta por mais direitos dos trabalhadores da tecelagem, entre tantos outros assuntos levantados no folhetim das seis.

"Aquelas relações humanas poderiam ocorrer em qualquer época. A essência é igual", afirma. "Na novela, são as mesmas questões da atualidade", acredita Danilo Mesquita. **(Estadão Conteúdo)**

VARIEDADES

Sucesso, Menina Fantasma volta em nova versão

GABRIEL CARDOSO/SBT

Personagem retorna neste domingo ao quadro "Câmeras escondidas", no "Programa Silvio Santos", no SBT/alterosa

Gargalhada e susto! Neste domingo (6/3), a partir das 20h, no "Programa Silvio Santos", no SBT/Alterosa, a nova versão da Menina Fantasma estreia no quadro "Câmeras escondidas", 10 anos depois do sucesso da primeira versão que conquistou o público.

O programa, comandado por Patricia Abravanel, terá ainda aquele clima gostoso de nostalgia, relembrando o "Jogo das cartas" e as participações de algumas das apresentadoras que fizeram sucesso no fim dos anos 1990, nas primeiras temporadas do programa "Fantasia". Adriana Colin, Amanda Françozo, Lu Barsoti, Patrícia Salvador, Tânia Mara e Valéria Balbi participarão do quadro "Não erre a letra".

Patricia recebe ainda no palco o cantor Naldo Benny e sua esposa Ellen Cardoso no "Jogo do casal famoso". Já no "Jogo das 3 pistas", a disputa promete ser acirrada entre Fefito e Thiago Rocha. Os jornalistas participam do game e conversam a respeito de suas carreiras com a apresentadora.

O "Programa Silvio Santos" segue com o "Jogo dos pontinhos", que já é um sucesso e, nesta semana, terá Juliana Oliveira, Helen Ganzarolli, Mara Maravilha, Flor Fernandez, Cartolano e Alexandre Porpetone, mais uma vez, caracterizado de Tiago Abravanel.

Feminino & MASCULINO

DIVULGAÇÃO

BH-Á-PORTER

Coleções de inverno 2022 chegam em clima de festa com muitos brilhos e cores

PÁGINA 4

Nova York emocionante

MANTENDO A TRADIÇÃO, A SEMANA DE MODA DE NOVA YORK COLOCOU NA PASSARELA JOVENS ESTILISTAS E O RETORNO DE TEMAS QUE BRILHARAM NO PASSADO, COMO OS TERNOS, OS BRILHOS, AS PLUMAS E TODA UMA RETOMADA DE CORES PARA FAZER DO OUTONO UMA ESTAÇÃO EMOCIONANTE

PÁGINA 5

LAQUAN SMITH

PRABAL GURUNG

FOTOS: ANGELA WEISS / AFP

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

"Se dói em alguém, não deve ser motivo de chacota"

>>patriciaesanto@uai.com.br

Sobre a dor do outro

DIVULGAÇÃO/CUMBICA

Outro dia li, sobre o suicídio de um menino de 12 anos. Tudo indicava que a razão que o levara a tamanho desespero teria sido o fato de não suportar mais ser vítima de bullying na escola. Sabiamente, a reportagem não deixou claro o que ele tinha ou como se comportava para ser visto como alguém que merecesse ser um pária, simplesmente porque nunca há uma justificativa para tal. Ou não deveria haver.

Frequentemente, ouço adultos dizerem que esse problema não existia antigamente e que todo mundo sofria bullying de alguma forma e no final todos sobreviviam. Essa visão reducionista nos empobrece a ponto de nos fazer acreditar que somos capazes de entender tudo que se passa ao nosso redor, mesmo sem nunca ter ocupado o lugar de fala de todos os outros.

Quem não ouviu dizer que o bullying ajuda os meninos a serem mais fortes e terem reações assertivas mais tarde? Porém, ninguém pergunta se suas vítimas escolheriam outra forma menos traumática e preconceituosa de sobreviver aos ataques que o mundo lhes reservou.

O branco que tem um amigo negro acha que isso o torna não racista; o hétero que acha graça no amigo homo da filha não consegue ver quando está sendo homofóbico; o rico que emprega um funcionário pobre em sua casa se vê facilmente como sendo apoiador de causas sociais. E assim consideramos o Brasil o país sem grandes problemas nessa área. Afinal, somos um grande exemplo de misturas de tudo o que a civilização humana foi e é capaz de produzir (de bom, claro!).

O problema maior é que acreditávamos que aquele menino ao qual a escola toda apelidava de gordo, quatro olhos, deixa que eu chuto, pretinho, girafa, burro deveria lidar bem com isso porque fazia parte da realidade dele. Ou seja, o gordo era gordo mesmo e assim por diante. A questão é como a sociedade via e vê cada uma dessas características e como as usamos para depreciar o outro na tentativa de nos valorizar. Percebe-se isso claramente quando alguém diz que tudo isso é bobagem, pois não passa de brincadeira de criança.

Se dói em alguém, não deve ser motivo de chacota e o que dói normalmente é o que deprecia. Chamar uma menina de linda, inteligente, dizer que ela tem bom gosto, que cheira bem pode causar constrangimento, porém dificilmente causará dor, pois são adjetivos que valorizam.

Lembro-me de um aluno que tive que aos 14 anos trancou a porta do quarto e pulou do 9º andar do prédio onde morava com a família. Morreu tão logo atingiu o solo. Tento imaginar a dor dos pais dele ao pensar no que poderiam ter feito para evitar que ele escolhesse esse caminho como sendo o mais fácil para lidar com todos os ataques que ele sofria por ter trejeitos afeminados e desejos homossexuais. Sou capaz de apostar que se alguém devia ao jovem um pedido de desculpas, esse alguém não era nenhum membro de sua família. Mas todo o resto.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS/DIVULGAÇÃO

Icones

Batizado de People Make Icons, a nova coleção da Lacoste é inspirada nos códigos do streetwear com MC Caverinha e Kayblack. A marca fez uma releitura dos seus códigos clássicos, propondo um novo olhar para o futuro, unindo o legado do tênis ao movimento pulsante do streetwear, em consoante com o zeitgeist da moda atual. O crocodilo Lacoste foi inserido em tamanho aumentado, gerando uma imagem arrojada e maximalista. Camisas polos têm modelagem oversized, saias plissadas inspiradas no guarda-roupa de Simone de la Chaume, esposa de René Lacoste, remetem ao legado clássico do tênis, porém de forma urbana, combinando com parkas, dando leitura moderna e arrojada.

Para os pés

A Zegna lançou coleção do famoso tênis "Triple Stitch" repensado pelo diretor artístico Alessandro Sartori a cada temporada, o que garantiu seu lugar como ícone duradouro na moda masculina contemporânea. A peça é exemplo do caminho progressivo de inovação e evolução de 112 anos da marca, sempre voltada para as necessidades e estilo do homem moderno em direção a uma roupa de lazer de luxo. O design apresenta uma silhueta aerodinâmica que transmite elegância discreta e é fabricado em couro granulado rico e camurça macia, finalizado com tiras elásticas para maior facilidade para vestir.

Esportiva

Atenta às tendências e com a moda em seu DNA, a Lupo Sport acaba de lançar uma nova coleção com produtos que carregam funcionalidades adicionais, como bolso lateral em peças para corrida, tops de sustentação para atividades de impacto e produtos de inverno como jaquetas e coletes. A marca tem a preocupação de agregar atributos às peças para ajudar tanto a alcançar um melhor rendimento durante a prática esportiva como para adequá-las ao uso em qualquer lugar, independentemente da condição climática.

Casa

Le Lis Blanc Casa lançou a coleção Areia, com louças de faiança inspiradas nas dunas. O design explora uma linguagem gráfica de forma orgânica com traços livres, representando a simbologia da passagem do tempo. Pratos e xícaras se completam em um ton sur ton de beges, transmitindo as sensações de calma e leveza. A coleção teve curadoria assinada por Rahyja Afrange, gerente criativa da marca.

VIDA INTEGRAL

Psicologia das cores

Publicado pela Editora Olhares, o livro "A psicologia das cores", de Eva Heller, aborda a relação das cores com os nossos sentimentos e mostra como as duas coisas não se combinam por acaso, já que as relações entre ambas vão além de questões de gosto, envolvendo experiências universais profundamente enraizadas na nossa linguagem e no nosso pensamento.

Nós conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Por isso, cada cor pode produzir muitos efeitos diferentes, e às vezes contraditórios. Um mesmo tom de vermelho pode ser erótico ou chocante, inoportuno ou nobre. Um mesmo verde pode parecer saudável, venenoso ou tranquilizante. Toda cor tem seu significado.

"Quase 200 sentimentos e características diferentes – do amor ao ódio, do otimismo à tristeza, da elegância à feiura, do moderno ao antiquado – foram associados a cores específicas"

Entender as relações que criamos com as cores, relacionando-as a emoções, como a alegria, ou a sensações, como a tranquilidade ou bem-estar, são essenciais no dia a dia de profissionais que trabalham com a criatividade. É isso que "A psicologia das cores" investiga.

Organizada em 13 capítulos, cada qual correspondente a uma cor, a obra oferece um rico painel de informações sobre as cores: de ditados e saberes populares até sua utilização na área de design de produto, os diversos testes baseados em cores, as terapias cromáticas, a manipulação de pessoas, os nomes e sobrenomes relacionados com as cores.

A diversidade dessa abordagem faz do trabalho da autora Eva Heller uma ferramenta indispensável para todos os que trabalham com cores: artistas, terapeutas, designers gráficos e industriais, decoradores, arquitetos, designers de moda, publicitários, entre outros.

CONTATOS

EQUILÍBRIO FÍSICO E ENERGÉTICO – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas; é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal-estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a energia vital, restaurando o autoestima, vitalidade, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato: (31) 99971-6552.

FILIAÇÃO DE PROFISSIONAIS – A presidente regional-Minas Gerais da Associação Internacional de Professores de Yoga (I.Y.T.A.), Maria José Marinho, convida professores de ioga para se filiarem à entidade. Os associados têm descontos em todos os cursos oferecidos pela Escola Ponto Equilíbrio, em BH, e nos cursos da professora Anna Ivanov, presidente no Brasil, em sua escola em São Paulo. Os cursos se iniciam neste mês. Informações pelo WhatsApp (31) 99145-7178.

TERAPIAS HOLÍSTICAS – A terapeuta holística Renata Moon aplica diversos tipos de terapias, e atende on-line e presencialmente. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo, por imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focado em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia, sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional responde à pergunta "Para o quê eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi.

FESTIVAL
BRASIL-LUXEMBURGO

A Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais e a embaixada luxemburguesa receberam convidados no sábado, dia 26, para o lançamento da 1ª edição do Festival Brasil-Luxemburgo. Durante o evento, teve a pré-estreia do documentário "A colônia luxemburguesa", filme dirigido pela historiadora Dominique Santana, no Belas Artes, e a abertura do quiosque de aço [L]AÇO, no Palácio da Liberdade, espaço que abrigou uma exposição transmídia, e que pode ser visitada virtualmente pela plataforma digital www.colonia.lu. A programação conta ainda com mostra de fotografias históricas sob curadoria de Clarice Fonseca, e uma série inédita de pintura da artista plástica brasileiro-luxemburguesa Joanna Scharlé.

NOVA YORK
INAUGURAÇÃO PRESTIGIADA

A rede de hotéis Fasano acaba de abrir um hotel em Nova York. O relações-públicas do grupo no Brasil, Phillip Martins, foi um dos responsáveis em receber os brasileiros convidados para a inauguração, apoiando o CEO do grupo, Constantino Bittencourt. Depois de abrir as portas, a dupla ficará por lá até meados deste mês, recebendo pequenos grupos para jantar e conhecer o novo empreendimento. Uma das primeiras convidadas, que esteve por lá nesse "feriado" de carnaval, foi a empresária mineira Érika Mares Guia.

OPERETA E EXPOSIÇÃO
NO CCBB-BH

A Cia PeQuod de Teatro de Animação completa 21 anos e chega a Belo Horizonte com o espetáculo PinóQuio, depois de uma temporada de grande sucesso no Rio. Baseada no clássico do italiano Carlo Collodi, a montagem tem idealização e direção de Miguel Vellinho e adaptação do texto, música e direção musical de Tim Rescala. A opereta mistura a linguagem do teatro de animação com circo e música ao vivo. A temporada segue até dia 28, no CCBB BH. Dia 26, terá sessão com interpretação em libras e audiodescrição.

●●●

O Centro Cultural também abriga a Mostra Movimento Armorial 50 Anos, que termina amanhã, e para dar mais uma chance de visitação lançou o tour virtual que conduz o visitante aos quatro núcleos da mostra, proporcionando uma imersão na vida e na obra de Ariano Suassuna e do movimento criado por ele na década de 1970, no Recife. Basta acessar o link https://ccbb.com.br/belo-horizonte/bh-programacao/movimento-armorial-50-anos/.

ACQUA
FRESCURAS PATAGÔNICAS

Depois dos vinhos e das cervejas, agora são os bebedores de um inocente copo de água que estarão a balançar o líquido para 'perceber' sua consistência, grau de mineralidade, pureza estrutural, gosto e até mesmo sua origem. Isso mesmo: a nova profissão do momento é sommelier de água. Na Europa, os cursos dessa nova profissão reúnem milhares. Por aqui, a coisa vem crescendo desde 2019 e, inclusive, tem o primeiro profissional da área devidamente certificado – chamado Rodrigo Rezende. Uma dica: as águas mais desejadas são engarrafadas a partir de geleiras da Patagônia. E deve ser boa mesmo, pois na acqualeria que a finada Casa Colete mantinha no seu subsolo, em Paris, há anos, era a novidade disputada.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Dominique Santana, a consulesa Mariana Scharlé de Vasconcelos e o cônsul honorário de Luxemburgo em Minas Gerais e Espírito Santo, Paulo Henrique Pinheiro de Vasconcelos

PERIÓDICO
CIENTÍFICO

Os centros universitários Facens e Newton Paiva lançaram para a comunidade de professores, estudantes e pesquisadores o periódico eletrônico Joins, voltado para artigos técnico-científico nas áreas de engenharia, arquitetura e urbanismo, tecnologia e demais campos correlatos. A política editorial da revista é pautada na concepção do acesso livre e gratuito, na disseminação do conhecimento científico. Os interessados em publicar algum artigo ou pesquisa podem se inscrever no link dos centros universitários.

ALIANÇA FRANCESA
FESTA DA FRANCOFONIA

O idioma francês é falado em dezenas de países, e o resultado disso é uma rica cultura celebrada na Festa da Francofonia, que começa amanhã e se estenderá por todo o mês de março. A Aliança Francesa de Belo Horizonte preparou uma programação intensa para a 8ª edição do evento, com mostras de cinema, exposições, concertos, peça de teatro etc., com entrada gratuita ou ingressos com valores acessíveis. A programação completa com locais e datas dos eventos pode ser conferida no site da instituição.

SETOR
EM QUEDA

O setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos registrou queda de 2,8% em vendas ex-factory de janeiro a dezembro de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, quando o setor apresentou desempenho positivo de 5,8%. Para a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), os dados mostram que, em linha com os resultados abaixo da expectativa do 1º semestre de 2021, o setor seguiu enfrentando desafios ao longo do ano.

HULK
GOL EM TIRADENTES

O jogador Hulk não é bom artilheiro apenas em campo. Também na hora do lazer, ele acerta em cheio sem suas escolhas – como no carnaval, que foi passar em Tiradentes. Quem o viu por lá com a mulher, Camila (que está em gravidez bem adiantada), disse que ele atendia os fãs (atleticanos ou não) com a maior boa vontade e simpatia. E o rapaz tem bom gosto: hospedou-se na Pousada Pequena Tiradentes e experimentou as delícias e o ótimo astral do Restaurante Tragaluz. Pelo jeito, vai arrasar, de novo, no clássico de hoje contra o Cruzeiro.

JACKSON ROMANELLI/EM/D.A PRESS

Suzana Carneiro, Luciene Amantéa, Paula Amantéa e Vanya Ferreira

MAGALÚ
MODA PRA QUEM PODE

Uma publicação da Vogue Brasil, em uma das suas edições digitais (em fevereiro), mostrou o Magazine Luiza mergulhando, profundamente, no mundo da moda. O fato não passou batido na imprensa internacional e o assunto foi parar em sites especializados do eixo Londres/Nova York. O chamariz foi o volume de vendas da varejista em 2021 (US$ 8 bilhões) e a revelação de que boa parte disso veio de produtos de moda. Uma surpresa até para quem trabalha no assunto por aqui. Mas os planos são de ir muito além, puxado pelo seu avatar fashion, a modelo virtual chamada Lú. Tem 48 milhões de seguidores. Como já dissemos aqui, a moda virou gestão.

ROSALIA NAZARETH/DIVULGACAO

Eraldo Pinheiro, Juliana Couto Martins e Mônica Couto

CONCERTO
DE ROCK

Os hits do rock nacional vão embalar a apresentação que abre os concertos da Orquestra Opus em 2022. O show vai trazer versões dos maiores sucessos do rock brasileiro, com arranjos exclusivos do maestro Leonardo Cunha. O concerto acontece em 11 de março, sexta-feira, às 21h, no Centro Cultural Unimed BH-Minas. Os ingressos custam R$ 50 (inteira) disponíveis em https://www.eventim.com.br/artist/orquestra-opus/. As apresentações da Orquestra Opus têm o patrocínio da Tracbel, com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo. Para esse show, a Orquestra Opus selecionou canções emblemáticas de artistas e bandas que se tornaram referência na música nacional. "Será uma homenagem aos grandes artistas e grupos musicais que fizeram a história do rock nacional, como Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Titãs, Cazuza, Raimundos, Skank, Jota Quest e Raul Seixas, entre outros", diz o maestro Leonardo Cunha.

TURISMO
LOCAL E INTERNACIONAL

O Rio de Janeiro vai sediar o 14º Congresso Brasileiro de Turismo e C&VBx, em 14 e 15 deste mês. Serão abordadas questões importantes, principalmente depois de dois anos de crise no setor, em função da pandemia. Especialistas da área econômica abordarão os desafios e o atual momento do segmento de turismo. Inscrições pelo Sympla.

●●●

Em maio, será a vez de São Paulo receber a 12ª edição da ILTM Latin América, que marcará a retomada da indústria do turismo de luxo. O encontro será na Bienal do Ibirapuera, em São Paulo, de 3 a 6 de maio. Mais informações no site www.iltm.com/latinamerica.

LUCRO
COM BRINQUEDO

A fabricante de brinquedos Mattel teve crescimento na arrecadação anual em 2021 por causa do Hot Wheels Singles, que foi o brinquedo mais vendido do mundo segundo o NPD Group, empresa de pesquisa que monitora o mercado global de brinquedos, e realizadora do Toy Industry Awards 2021. Mais uma vez, a Mattel recebeu reconhecimento em diferentes categorias. Barbie e Hot Wheels reafirmaram sua força como marca e conquistaram dois dos principais prêmios, como Maior Propriedade Global de Brinquedos do Ano e Brinquedo Mais Vendido do Ano, respectivamente. Ambas classificações valem para as categorias global e Brasil. A principal fabricante de brinquedos do mundo comemora também o aumento de 19% no número de vendas em 2021 em relação ao ano anterior, contabilizando US$ 5,458 milhões, o que resulta em um lucro operacional informado de US$ 730 milhões, US$ 355 milhões a mais que no ano anterior.

ARQUIVO PESSOAL

Walter e Roberta Pace

POR AÍ...

● O estilista Victor Dzenk passou o feriadão carnavalesco no Rio, com agenda pra lá de agitada. Teve até sambinha no Belmont do Copacabana Palace. E também inks com a turma que estava na cobertura de Ipanema do Franklin Bethônico – sempre de branco para enfrentar o calor carioca. Em abril, Dzenk lança seu verão 2023, em collab com o artista Léo Brizola, durante a Minas Trend.

● Uma beleza o site Homey que a Fernanda Grossi criou e onde ensina alguns truques para enfrentar situações corriqueiras no dia a dia do lar. Desde um jeito fácil de limpar algo até como contornar os apertos com os filhos pequenos. O visual também ficou muito bacana. Para conhecer, basta acessar www.portalhomey.com.br.

● Depois do sucesso da coleção Pantanal (que integra um roteiro geofashion pelo país com coleções cápsulas), o estilista Eduardo Amarante deixou para estrear aqui a coleção homenageando São Paulo. O lançamento será presencial, com pequenos desfiles na Casa Bernardi e dentro da programação da feira BH-à-Porter. Só para compradores.

● A marca Arbour, uma das mais novas no circuito das prontas-entregas da cidade, vai iniciar seus lançamentos de inverno em casa nova. Sai do Bairro São Pedro e vai para o Prado, na Rua Turfa.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Silvânia Capanema

POSSE
NA ACADEMIA

A empresária e escritora Silvânia Capanema Álvares foi eleita para a Academia Municipalista de Letras (Amulmig) e toma posse no próximo sábado, 12, às 10h. Ela ocupará a cadeira de número 344, que tem como patrono o escritor e político Gustavo Capanema, e será saudada pela acadêmica Marilene Guzella Martins Lemos. Após a posse, a acadêmica receberá acadêmicos, familiares e amigos para um brunch em sua casa, no Mangabeiras.

FOTOS/DIVULGAÇÃO

MODA

Inverno festivo

NOVA EDIÇÃO DO BH-À-PORTER MOSTRA BRILHOS & CORES NO INVERNO 2022

WAGNER PENNA

Um inverno com roupas para aquecer, mas também para a mulher brilhar e se alegrar. Assim podem ser resumidas as propostas da pronta-entrega (para o atacado) que serão apresentadas, a partir de amanhã, durante o BH-à-Porter – movimento que reúne 82 marcas do circuito fashion da cidade.

O salão de negócios, promovido pela Coopermoda, tem o diferencial de ser realizado nos próprios showrooms das marcas, com exceção de algumas, vindas de outras cidades, que serão abrigadas em espaço especial no Hotel Hilton Garden, na região do Bairro Cidade Jardim, onde estarão 20 marcas. Segundo a presidente da entidade responsável pelo evento, Ivete Dantas Linhares, cerca de 120 lojistas-convidados confirmaram sua presença. Assim, a feira tem tudo para repetir e até ampliar o sucesso das edições anteriores.

NEGÓCIOS A feira vem adquirindo, cada vez mais, importância no calendário de lançamentos no circuito da moda da capital. Destinada ao lojista que trabalha com um produto de melhor qualidade, o BH-à-Porter transformou-se na 'bolsa de negócios' mais importante em Minas para quem compra no sistema de pronta-entrega (compra e leva na hora) no atacado.

Depois de uma pausa em 2020 (por causa da COVID), no ano passado foram realizadas duas edições (ambas no segundo semestre) – com média de 90 grifes participantes, perto de 100 compradores-convidados e volume em torno de R$ 4 milhões vendas em cada uma delas.

A presidente da Coopermoda assinala que um dos aspectos mais relevantes da promoção é que a cada edição a relação de compradores está sendo renovada ou ampliada – o que demonstra o interesse do mercado pela moda feita em Minas. Cerca de 70% deles vieram de fora do estado.

OPORTUNIDADES Além das marcas já conhecidas pelo mercado, o BH-à-Porter também é uma plataforma de consolidação de grifes emergentes – revelando novos valores e talentos no setor. Na edição a ser realizada nesta semana (que vai até o dia 11), são vários participantes inseridos nesse contexto.

Entre eles estão algumas marcas surgidas em plena pandemia. É o caso da Arbour, que propõe uma moda sofisticada e apostou em brilhos e bordados para o próximo inverno. Outra que também surgiu em 2020 e também aposta em trabalhos mais artesanais (com bordados belíssimos e preciosos) é a Ametee. Os hand made complexo e belíssimo são sua marca registrada.

Mais um exemplo de marca que surgiu nesse difícil período (e que também prossegue bem com seus lançamentos) é a Annie Pestana, cuja coleção invernal teve collab com blogueira do Centro-Oeste (Mato Grosso), Layla Monteiro. Além dessas, podem ser citadas a Cilow e a Slow.

Também estarão na feira, marcas vindas de outros polos de moda – caso da Lilibela (que é de Santa Catarina e esteve na edição de agosto), a Corgie (de Goiânia) e fabricantes originários do interior mineiro, embora possuam showroom no Prado, caso da LN Brands (Curvelo), Skinny, Levitã e Lens (Divinópolis).

LA MODA Um dos pontos altos da nova edição do BH-à-Porter será a presença do estilista Eduardo Amarante, que levará sua marca Amarante Brasil para o espaço da Casa Bernardi (na Cidade Jardim), com direito a pocket shows diários e exclusivos para convidados – com direito a gravações e registros para as redes sociais.

Na realidade, o destaque alcançado pelo designer mineiro (ele é de Lavras) fez de seu trabalho fashion um dos mais buscados pelo mercado nacional. A prova disso é seu absoluto sucesso de vendas em todos os salões de negócios de moda dos quais participa – sempre liderando a procura dos compradores.

Atualizado e sintonizado com os avanços e novidades exigidos pelo público ligado nas redes sociais, tornou-se uma das celebs fashion nesse circuito. Um talento reconhecido pela indústria fashion nacional, caso do grupo La Moda (de Santa Catarina), cujos donos são parceiros no seu empreendimento. Sucesso merecido.

Para o BH-à-Porter, ele trará uma coleção homenageando a cidade de São Paulo, concluindo, assim, o ciclo de lançamento de coleções cápsulas referenciais a várias regiões do país – do Sul ao Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Nessa homenagem paulistana, ele mostra uma proposta totalmente nova e que é a cara de uma das capitais mais populosas do mundo, com brilhos marcantes em boa parte dos looks. A agitada vida noturna da capital paulista também inspirou a criação de peças – com destaque para o preto. Tops, blazers e muito couro fazem uma alusão cosmopolita daquela metrópole.

Victor Dzenk

Regina Salomão inverno 2022

Amarante inverno 2022

Arbour inverno 2022

CÁPSULAS: EXCLUSIVIDADE E DINAMISMO

Com as estações se transformando em meras referências nominais para a moda, os lançamentos estão mais acelerados – quase mensais. São as coleções cápsulas, com menos modelos e mais dinamismo. No caso do inverno 2022, a maioria das confecções lançou duas coleções cápsulas: uma em janeiro-fevereiro e outra em março.

A introdução do clima de festa nas propostas parece ser o ponto mais focado nas coleções. Resultado do adiamento das festas programadas em 2020/2021 para este ano (por causa da pandemia da COVID-19), as peças festivas estão fazendo a alegria das confecções, que perceberam esse fenômeno desde meados do ano passado. E parece que esse festival de brilhos continuará nesse primeiro semestre de 2022. Alguns dizem que vai até o fim de ano. É um fenômeno mundial: as plataformas de pesquisas de mercado fashion internacional também informam que no último trimestre do ano passado a moda festa teve aumentos enormes no EUA – incluindo destaque especial para os sapatos trabalhados. Onde tem festa, tem também vestido, sapato, bolsa e make-up especiais.

Igualmente surpreendente é a policromia primária em tons mais fortes, algumas bem alegres e outras citando as referências clássicas do inverno – devidamente revisitadas. Como o roxo profundo. Para os analistas do assunto, o uso do laranja, verde, amarelo e afins é uma forma de celebrar o final, ansiosamente esperado, da onda Ômicron. E também pode ajudar a espantar a apreensão geral diante do conflito Rússia/Ucrânia – cujos efeitos devem ser sentidos, breve, na economia.

Sob o ponto de vista conceitual, a moda inverno 2022 parece incorporar bem os novos mantras do circuito fashion. O primeiro e mais visível deles é a sustentabilidade – seja com matérias-primas ecológicas, seja com ações sociais de relevo. Sob a ótica mercadológica, a percepção é que existe um certo cansaço com o chamado fast-fashion (modinha rápida), o que fez crescer o consumo de roupas com acabamento mais elaborado, tecidos de melhor qualidade e uma pegada criativa única – que lhes dá uma leitura exclusiva e de alta performance fashion. Nesse ponto, entra com força a moda made in Minas, cujas referências são exatamente essas qualidades.

LN Brand inverno 2022

Amarante inverno 2022

TRENDS

Buscamos o resumo do que vai ser o inverno 2022 na moda através das propostas de três marcas referenciais, com estilos e públicos diferentes, e que estarão no salão BH-à-Porter. A saber: estampas que exploram círculos, listras, curvas e florais inspiradas nos papéis de parede, em cores como verde, laranja, lilás e tecidos bem fluidos. A alfaiataria também está valorizada.
(VICTOR DZENK)

Paleta de tonalidades alegres, chamada de 'cartela dopamina' (por criar clima de alegria), em cores blocadas e distribuídas em peças como casacos, saias, macacões e blusas. O brilho de paetês e laminados completa o mix festivo da temporada.
(REGINA SALOMÃO)

No contraponto das cores, também o preto aparece em modelitos. Peças artesanais, com brilhos e bordados preciosos – tanto em paetês quanto em cristais e pedrarias. Esses detalhes valem tanto para a linha festa e quanto para o casual.
(ARBOUR)

Além disso, pequenas citações de luxo acompanham o inverno festivo. Uma delas são as plumas, que voltaram a ornamentar modelitos variados. Nos tecidos, as inevitáveis texturas invernais (como veludo, lãs, courinho, etc.), mas também os mais fluidos (jérsei, linho, viscose, malharia comfy) e o jeans renovado nos acabamentos e nas formas. Aliás, o shape de verão parece se estender ao inverno – pelo menos na fase mais amena do frio –, propondo o uso dos decotes, transparências, recortes bem abertos, blusinhas, jaquetas leves e muito mais.

LANÇAMENTO

Marcas novas dominaram

TENDÊNCIAS DA SEMANA DE MODA DE NOVA YORK PARA O OUTONO DE 2022

Enquanto alguns se perguntavam se isso aconteceria, a New York Fashion Week não apenas aconteceu, no fim do mês passado, como aproveitou para reviver a alfaiataria, estilo esperado a cada temporada. Mesmo com os desfiles de Londres, Milão e Paris ainda no horizonte, Nova York estabeleceu as principais tendências que todos usarão no outono, sem dúvida dando o tom para o que promete ser um mês de moda emocionante. Tons brilhantes – muitas vezes na forma de conjuntos monocromáticos – se destacaram em muitas coleções, infundindo grampos de outono com uma sensação de otimismo. Workwear estava na mente de muitos designers à medida que avançamos em direção a um futuro pós-pandemia; uma resposta potente nos blazers inspirados em roupas esportivas de Tory Burch, que combinam conforto e estrutura.

Houve muitas odes a Nova York, mais notavelmente na coleção Michael Kors , que capturou a vida noturna através de vestidos brilhantes, casacos de força e bombas clássicas. Penas também fizeram um retorno triunfante, adornando a bainha de itens básicos como minivestidos e shorts. De ternos poderosos a vestidos reluzentes reservados para uma noite na cidade, os designers acenavam para um futuro quando as roupas de festa retornam com força. À frente, inspire-se nas nossas sete principais tendências de passarela da temporada.

Falando sobre roupas que despertem alegria, os tons brilhantes estão voltando neste outono. E para o retorno iminente ao escritório, os designers estão adotando conjuntos monocromáticos que parecem ao mesmo tempo unidos e sem esforço. De um terno azul elétrico na Christian Siriano a um desfile de ternos com cinto nas cores do arco-íris na Sergio Hudson, tons saturados são o look do jour da cabeça aos pés.

As tendências feitas em tempo real na NYFW conquistaram a cidade. Nesta temporada, os designers mostraram tudo em alta para o outono-inverno de 2022: vestidos prontos para o tapete vermelho na Carolina Herrera, ternos nítidos na Peter Do e o estilo dos anos 90 na Sergio Hudson e Michael Kors. Marc Jacobs, fora do calendário oficial, surpreendeu todos com uma nova coleção estrelada por Bella e Gigi Hadid.

Jacobs lançou um ponto final mais triunfante e simbólico para a temporada: a enxuta coleção Runway 2022.Uma espécie de "enfant terrible" — a irreversível criança travessa — da moda nova-iorquina há décadas, Marc Jacobs não se encaixou nos desfiles phydigital (a mistura de programação física e digital, com direito a transmissão ao vivo dos eventos) que caracterizaram as semanas de moda a partir do início da pandemia. Desde então, ele apresentou apenas uma coleção, de outono 2021, desfilada presencialmente na Biblioteca Pública de Nova York. Voltou agora, na última SMNY.

Outra apresentação importante foi a do estilista Prabal Gurung, impedido de visitar sua terra, Nepal, por quase três anos. Aproveitou a semana de moda nova-iorquina para se manifestar: "É um conto de duas cidades", disse ele sobre sua nova coleção de outono, "a cidade em que moro, Nova York, e a cidade que desejo, Katmandu". Os colaboradores de Gurung informaram sobre outras coleções nas últimas temporadas, principalmente o desfile da primavera de 2020, onde os modelos surgiram no final usando faixas impressas com a pergunta "Quem pode ser americano?".

O estilista adotou em seu estilo a tradicional blusa choli à mostra, adicionando tiras cruzadas que conectavam a parte superior e inferior dos vestidos em tweed embelezados por estampas de animais com lantejoulas. Outros vestidos aplicavam técnicas de drapeado de sari; seda turquesa ou com estampa de rododendros, estampado no quadril ou com capuz no decote. Os corantes de mergulho que Gurung produz no Nepal voltaram a aparecer aqui em vestidos de malha com nervuras elásticas.

"Eu sempre digo que minha mulher é feminina e glamourosa, mas isso tem um pouco mais de pragmatismo", disse Gurung. Com isso, ele deve ter se referido ao único terninho preto em um cloqué cintilante, com cinto na cintura, da coleção. Para uma forma lisonjeira.

DIA DIPASUPIL/GETTY IMAGES/AFP

Michael Kors

LaQuan Smith

The Blonds

Jason Wu

LA POINTE

A coleção da estilista americana Sally LaPointe era divertida e peculiar, mantendo os estilos luxuosos da estilista. Os tons vívidos, juntamente com conjuntos elegantes e motivos de penas, criaram a declaração de moda elegante e evocativa. Durante a prévia da coleção, Sally LaPointe disse: "É manter a ideia de uma nova skin e empoderamento".

A coleção apresentou estilos arrojados e brilhantes, que lembram as placas de motel de estrada e o céu aberto do deserto. Elementos atraentes incluíam chapéus de couro prensado, roupas monocromáticas de cetim e malhas adornadas com penas de marabu.

KUON

O designer japonês Shinichiro Ishibashi fundou a marca em 2016, depois de se formar no prestigioso Bunka Fashion College, em Tóquio.

'Kuon' significa 'eternidade', e a marca olha para a moda sustentável enquanto revive o artesanato tradicional japonês. Tecendo os estilos antigos com silhuetas e padrões modernos, o desfile NYFW de Kuon foi um deleite de assistir.

Ishibashi baseou a coleção nos dois significados do termo japonês ' sen ' — 'linha' e 'link'. Usando a moda como um meio de conectar pessoas em todo o mundo e desenhando ideias de formas de arte tradicionais, a coleção inclui jaquetas esportivas exibindo técnicas de sashiko e sakiori, uma cápsula de malha composta por cardigãs marinho e off-white, gola careca, dickies, cachecóis e gorros. Casacos compridos de lã cáqui e preto com detalhes dourados e azuis, moletons, camisetas e ternos mistos com abotoamento duplo com calças de lã também compuseram os looks da passarela, que instantaneamente lembraram o público de Kintsugi, a antiga prática de consertar cerâmicas com ouro.

ULLA JOHNSON

A estilista americana Ulla Johnson apresentou sua coleção na passarela da Biblioteca Pública de Nova York. Conhecida por seus vestidos e tops estampados, a marca Ulla Johnson cresceu para incorporar vários outros estilos. O desfile teve um tom metálico com roupas de bronze e ouro combinadas com bolsas de couro, joias e outros acessórios.

Segundo a Vogue, o designer disse que as instalações do escultor Alma Allen em Nova York serviram de inspiração. Na verdade, algumas das roupas tinham fios de metal.

Vestidos volumosos sobre calças largas, estampas florais, crochê, retalhos de camurça e tricôs feitos à mão com corante espacial tornaram o show estelar.

Collina Strada

Christian Siriano

ZANKOV

A linha de lãs e malhas do designer Henry Zankov ganhou toda a atenção com sua última edição na NYFW. Destacando os padrões e formas geométricas da assinatura de Zankov, a coleção incluía vestidos tubulares que deslizavam pelo corpo, cardigãs com zíper e suéteres que eram um pouco grandes demais para o volume, mas não muito para sobrecarregar você. Falando à Vogue, o designer disse: "Sempre fui muito atraído por padrões gráficos, especialmente a estética construtivista russa e o movimento artístico de vanguarda russo".

JASON WU

Tomando dicas das ilustrações de moda retrô da década de 1950, o designer Jason Wu teve uma visão diferente da coleção de outono para a Semana de Moda de Nova York.

O estilo volumoso de roupas da época encontra um toque de estética moderna na coleção Jason Wu. Casacos puffer cortados em moiré impermeável, saias de comprimento midi, vestidos de babados, grandes detalhes de laço em trajes de coquetel, calças cigarretes combinadas com bustiês de cetim e mais compuseram os conjuntos para o desfile.

11 HONORÉ

Celebrar a feminilidade e a alegria de se vestir tem sido uma motivação para a diretora de design da grife, Danielle Williams-Eke.

Tudo sobre motivos vibrantes e detalhes atraentes, as peças refletem a felicidade em todos os sentidos. Ternos, vestidos, saias e casacos oversized tornaram a linha uma escolha caprichosa e prática para quem retorna ao trabalho após uma paralisação induzida pela pandemia.

Coach

CHRISTIAN SIRIANO

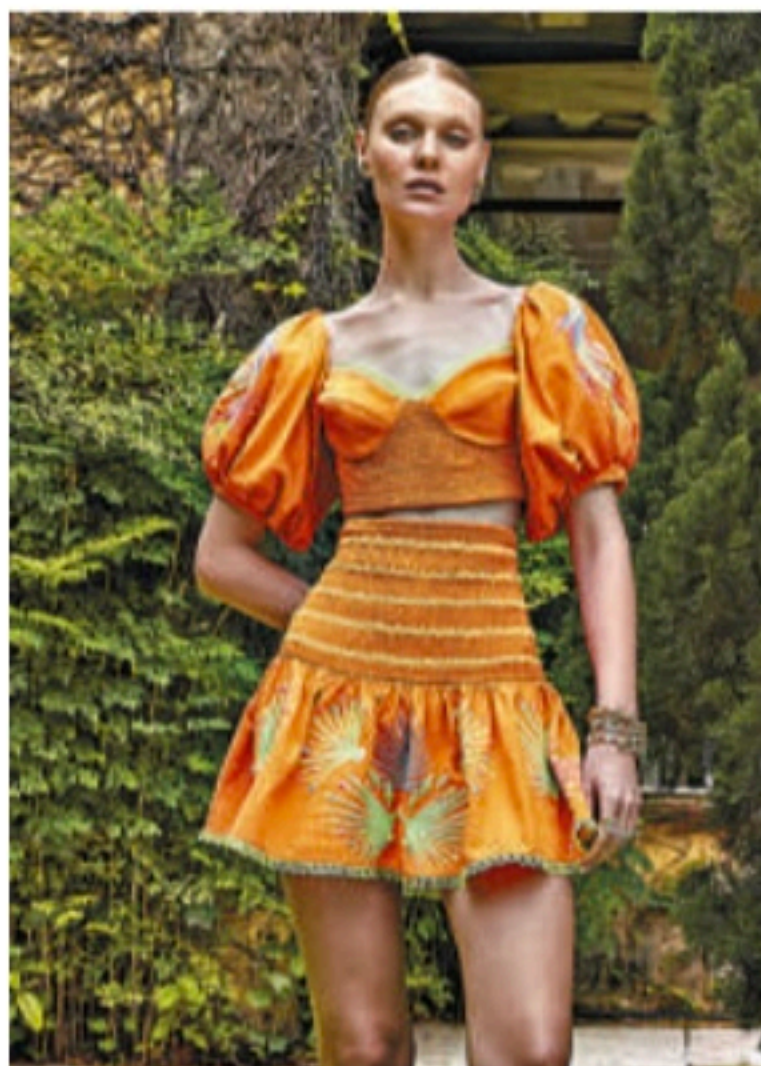
Com uma primeira fila repleta de estrelas, o estilista Christian Siriano apresentou sua coleção de outono na New York Fashion Week. Uma miríade de tons de azul em várias texturas deu ao show uma espécie de visual monocromático. Rotulado "Victorian Matrix", os looks da coleção eram volumosos, com recortes, e apresentavam uma paleta de cores única. Por exemplo, o vestido final foi um corpete de couro marinho e bolero com uma saia de tule coordenada. Outros conjuntos incluíam um terno azul com espartilho na cintura, blazers com bainhas largas e um terno de saia miídi de couro brilhante. Havia vários looks de jeans também, incluindo um top/moletom com bainha de bolha.

SÃO SINTRA

A alfaiataria evoluída e padronizada da nova linha de roupa de Saint Sintra chamou a atenção na New York Fashion Week.Os conjuntos incluíam um pesado xadrez de mohair laranja, ricas sarjas de calvário penteadas, luxuoso smoking barathea e tradicionais tweeds ingleses de shetland. Uma das peças de destaque da coleção era um casaco com manga articulada semelhante à armadura de um cavaleiro. Outras peças foram oxfords, popelines e listras, mantendo a silhueta cropped e acabamentos masculinos. Laços oversized e saias de tule elevaram os looks na passarela.

MICHAEL KORS

Michael Kors é sinônimo de convidados de alto nível, passarelas deslumbrantes e toda a pompa de um show glamouroso. Embora o desfile NYFW de 2022 tenha marcado todas as caixas, foi um assunto íntimo, já que muitos o transmitiram no site do designer.O cantor Miguel fez covers de músicas de Prince, e os looks foram usados por modelos como Gigi Hadid, Bella Hadid, Irina Shayk e Emily Ratajkowski. Os projetos foram baseados no tema de sair de casa após a parada brusca causada pela pandemia. Os looks incluíam vestidos de lantejoulas recortados, casacos de pele fake oversized, minivestidos e muito mais.

FOTOS AMARANTE DE BRASIL/DIVULGAÇÃO

MODA

Influência da natureza

SEGUINDO A META DE CRIAR COLEÇÕES INSPIRADAS EM ESTADOS BRASILEIROS, A AMARANTE LANÇA PANTANAL

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

O estilista mineiro Eduardo Amarante traçou, ano passado, um objetivo para a criação das coleções de sua marca, a Amarante do Brasil: criar coleções homenageando os estados do país. Desde então, a cada temporada nascem peças criativas, com características regionais, sem contudo perder o DNA da grife. Uma tradução da cultura local para a tendência atual da moda, mostrando que apesar de grandes diferenças culturais em função do tamanho do Brasil, temos uma linha que nos conecta: a brasilidade tropical e uma característica comum em nós, a expansividade do povo.

O novo lançamento foi uma "viagem" ao paraíso mato-grossense, acabou sendo bem oportuna, uma vez que no final deste mês estreia o remake da novela "Pantanal", trama clássica de Benedito Ruy Barbosa, que fez enorme sucesso na extinta TV Manchete e, agora, foi produzida pela Globo. Para quem não assistiu, a estória mostra Juma Marruá (que vira onça) e o Velho do Rio, que será vivido por Osmar Prado. Resta saber se foi coincidência ou se Eduardo escolheu a região por estar novamente em voga, em todo o país.

Com uma variada paleta de cores, modelos e tecidos, a grife desembarcou na maior planície alagada contínua do mundo, o Pantanal, que guiou as criações do seu fundador e diretor criativo. "Cada estado brasileiro é fonte inesgotável de inspiração. São tantas riquezas naturais, culturais e tanta diversidade que é impossível não se maravilhar. O Pantanal é um desses exemplos que me deixam sempre orgulhoso de ser brasileiro. Me debrucei sob cada especificidade desse paraíso e confesso que fiquei orgulhoso do resultado", conta Amarante.

A riqueza de detalhes está presente na nova coleção cápsula. Seja no laise ou no poá com pedrarias, Amarante não deixa a sobriedade dominar. Prova disso são as variedades constantes de decotes nesta e em outras coleções, do sensual profundo ao romântico ombro a ombro, as possibilidades de escolha são inúmeras e democráticas.

As costas também aparecem de criativas maneiras em decotes arredondados, de forma discreta em pequenas amarrações ou totalmente à mostra nos tops, que também são uma característica dos looks criados pelo estilista mineiro.

Uma variedade intensa de cores faz uma feliz alusão à diversidade pantaneira. Dos sóbrios off white e nude aos intensos laranja, rosa pink e verde neon, a proposta é marcar presença. Nos bordados, fauna e flora relembram as belezas mato-grossenses com o tucano, o bico-de-papagaio e a costela-de-adão, planta que está em alta na moda, presente em estampas de várias labels.

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

ITAÚPOWER/DIVULGAÇÃO

O ItaúPower Shopping homenageia as mulheres com o Power SPA, promovido em parceria com a TV Alterosa

Mês da Mulher: tempo para comemorar e refletir

O Mês da Mulher chegou com uma velha pergunta: "O que elas têm para comemorar?". Apesar de importantes conquistas e alguns avanços, o Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, ainda está longe de ser uma data livre e festiva. O simbolismo ainda é de muita luta. Especialmente depois do período de pandemia, que escancarou as desigualdades sociais, a falta de equidade de gênero no mercado, a crescente violência doméstica e a escalada do feminicídio, ao mesmo tempo em que o período ratificou a importância da mulher como centro familiar.

DESIGUALDADE Esse paradoxo é facilmente identificado não só no mercado publicitário, como em qualquer outro importante segmento. Mesmo com toda luta travada por elas, a falta de equidade de gênero ainda é um dos maiores desafios nas empresas grandes e pequenas, em todo o mundo. Hoje, nos EUA, por exemplo, menos de 8% das empresas listadas na Fortune 500 são lideradas por mulheres, nenhuma delas é latina e apenas uma negra faz parte dessa lista.

No Brasil, conforme dados mais recentes de pesquisa do IBGE, além do baixo percentual de mulheres em posição de liderança, elas ganham 20% menos que homens desempenhando as mesmas funções. E de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), as mulheres representam apenas 20% dos profissionais de tecnologia no Brasil. Já na área de marketing, essa representatividade é de 56%, de acordo com análise da Associação de Marketing Promocional (Ampro).

LIDERANÇA Em cargos de liderança, os homens ocupam muito mais postos em comparação às mulheres, muitas vezes vistas até como menos capazes de atuar em cargos de chefia ou alto nível de gestão. Uma a cada 10 posições de CEO é ocupada por mulheres ou negros, ou seja, 90% dos CEOs das empresas brasileiras são homens brancos, de acordo com a pesquisa da Page Executive, unidade de negócio do PageGroup especializada em recrutamento e seleção de executivos para alta direção, em parceria com a Fundação Dom Cabral.

DESVALORIZAÇÃO Os números não deixam dúvida da desvalorização feminina nos cargos de líderes. Dados do levantamento Estatística de Gênero (Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil), no país, indicam que apenas 37% dos cargos gerenciais em 2019 eram ocupados por mulheres (IBGE). As mulheres negras não estão sendo representadas no mercado de trabalho, na educação e ainda sofrem com a desigualdade social, mesmo o Brasil apresentando 56% da população preta ou parda, de acordo com o IBGE. Pesquisa Racismo no Brasil, do Instituto Locomotiva, aponta que apenas 22% dos cargos de chefia são ocupados por negros.

EMPREENDER Uma das saídas para as mulheres é o empreendedorismo. Segundo dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF), o número de lojas abertas no terceiro trimestre de 2021 foi maior do que o número de lojas fechadas no mesmo período, 3,5% (5.775 unidades) e 1,2% (1.988 unidades), respectivamente. Comparado ao terceiro trimestre de 2020, o número também foi maior, sendo 1,2% (1.815 unidades) de lojas abertas e 1,2% (1.767 unidades) de lojas fechadas.

Portanto, o empreendedorismo feminino tem sido de suma importância enquanto ferramenta de transformação e traz força e visibilidade a essas questões sociais. Com a pandemia, as mulheres se reinventaram e se mostraram fortes para tomar conta de seus negócios, as profissionais empreendedoras implementaram inovações nas suas empresas. Cerca de 42% delas passaram a comercializar novos produtos/serviços desde o início do coronavírus, contra 37% dos homens, segundo dados do Sebrae. Como a luta das mulheres parece longe de acabar, todo o esforço merece ser reconhecido neste mês dedicado exclusivamente a elas.

BH recebe Encontro Mulheres de Negócios

Para inspirar mulheres a realizarem seus sonhos, negócios e projetos por meio do empreendedorismo, o Sebrae Minas promove o Encontro Mulheres de Negócios, justamente no Dia Internacional da Mulher (8 de março). O evento será presencial, na sede do Sebrae, em Belo Horizonte, com o tema 'Empoderamento digital e seus desafios'.

Com apresentação de cases de sucesso de empresárias e empreendedoras brasileiras, entre as atrações estão confirmadas Rachel Patrocínio, palestrante e empreendedora social em projetos de empoderamento feminino e construção de autonomia digital; Maria José Lima, proprietária da Mazé Doces Artesanais do Brasil; Natali Giulia Soares, CEO do e-commerce LF Comprinhas; Gracielle Santos, palestrante, entusiasta de direito, empreendedorismo, tecnologia e inovação; e Michelle Chalub, analista do Sebrae Minas e embaixadora do projeto Sebrae Delas.

QUEBRANDO BARREIRAS Para Marinez Silva, analista do Sebrae Minas, a proposta do evento é incentivar as participantes a se manterem firmes em suas atividades profissionais, mesmo diante de barreiras sociais. "Além de ser um marco na retomada das atividades presenciais do Sebrae Minas, o encontro vai homenagear as mulheres em seu dia, dando a elas a oportunidade de network, troca de conhecimento e fortalecimento da rede de empreendedorismo feminino", destaca.

EMPREENDEDORAS De acordo com a versão mais recente da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), em 2020, os homens empreenderam mais que as mulheres. A taxa de empreendedorismo masculino no Brasil (36,9%) ficou 10,6 pontos percentuais acima da registrada entre as mulheres (26,3%). Além disso, o estudo apurou que empreendedores iniciais do sexo masculino estavam envolvidos em atividades mais diversificadas (cerca de 14), enquanto as mulheres se dedicavam a apenas seis, com destaque para "cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza" e "comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios" – cerca de 10% delas se dedicavam a cada uma dessas atividades. Foram 7,4 e 5,7 pontos percentuais acima dos homens, respectivamente. E no que diz respeito ao "sonho de empreender", entre as mulheres esse desejo superou em 12 pontos percentuais o "sonho de fazer carreira em empresa". No caso dos homens, a relação foi de aproximadamente 15 pontos percentuais.

Para participar, será necessário apresentar o comprovante da segunda dose da vacina contra a COVID-19 e doar 1kg de alimento – entrada solidária. As inscrições gratuitas devem ser feitas no site da Sympla. As vagas são limitadas.

Pressão das marcas pode ajudar no cessar-fogo russo

A Rússia está enfrentando um "inimigo" que certamente não estava no radar do presidente Vladimir Putin: a pressão dos consumidores. Mais de 40 grandes marcas já anunciaram congelamento ou ruptura de negócios com o país. A maioria usa as questões humanitárias como ponto central da tomada de decisão. Porém, não escondem que a preocupação com a reputação global também é fator determinante para se retirarem da Rússia.

PRESSÃO Grandes empresas como Apple, Google, Facebook, Mondeléz, British Petroleum, Shell, Ford, BMW, Maersk, Dell, entre outras potências econômica, estão em todos os países e ajudam a movimentar as maiores economias mundiais. Por isso, não querem ter suas marcas atreladas ao extermínio de civis ucranianos. A Apple, por exemplo, restringiu o acesso aos aplicativos de notícias russas RT e Sputnik na União Europeia e parou de vender aparelhos no país.

A petroleira British Petroleum surpreendeu o mercado ao desistir da participação na exploração de petróleo junto à estatal russa Rosneft, que pode custar multas de US$ 25 bilhões. Já a Maersk, dona de contêineres que atravessam o mundo, vai parar de embarcar produtos para o país.

No segmento do entretenimento, quem parou as operações foi a Netflix. A empresa paralisou o desenvolvimento de quatro produções originais russas e suspendeu a compra de filmes e séries do país. A gigante do streaming já havia se recusado a cumprir uma determinação do Kremlin de exibir TVs estatais em seu catálogo. Uma das produções paralisadas foi uma série de suspense dirigida por Dasha Zhuk.

TENDÊNCIA O boicote das empresas à Rússia é movido principalmente por uma cobrança reputacional e de imagem. Nas contas das empresas que saíram, não está só o custo da reputação. No médio prazo, à medida que a guerra for arrefecendo, a tendência é do retorno das grandes empresas ao mercado russo, que ocupa a décima posição no mundo. Porém, até segunda ordem, a preocupação em manter as marcas afastadas do campo de batalha pode fazer a diferença na decisão do cessar-fogo.

BRIEFING

POWER SPA

No Mês da Mulher, o ItaúPower Shopping investe alto no bem-estar feminino. Em parceria com a TV Alterosa, o shopping promove o Power SPA, um espaço único e justo para as mulheres aproveitarem um tempinho para si mesmas. Até 13 de março, todas as mulheres que passarem pelo mall podem participar da ação, bastando fazer um simples cadastro no local para desfrutar dos serviços de beleza. O cadastro dá direito à realização do serviço, por ordem de chegada – massagem, manicure ou design de sobrancelha. Todos os serviços são realizados na Praça Central do mall e agendados de acordo com a ordem de chegada das clientes. O Power SPA 2022 funciona na Praça Central do ItaúPower Shopping, de segunda a sexta, das 13h às 21h; no sábado, das 10h às 22h; e no domingo, das 14h às 20h. Aproveitem!

CHEIRO DAS MULHERES

As empresas aproveitam o Mês da Mulher para lançar suas campanhas. A Água de Cheiro, por exemplo, reforça os diferentes tipos de mulheres, que, independentemente de suas escolhas, sejam elas profissionais ou pessoais, são fortes, únicas e exalam a sua fragrância pelo mundo. A campanha, motivada pelo Dia Internacional da Mulher, traz em pauta grandes questões sociais, incluindo o empoderamento feminino, a igualdade e os direitos da mulher. Durante o mês, a campanha contará com influenciadores digitais, sendo elas @priscilafantin, @luanalumertz, @meuclitorisminhasregras, @carol_sisson_, @camilaportacampos, @ligianespolaor, @eumaydiniz, @flaviadurante e @nataliaveroneez, que abordarão temas importantes do mundo feminino, como sexualidade, maternidade e autocuidado.

TROCA CONTÁBIL

O evento itinerante é voltado para o setor contábil e abre temporada em Belo Horizonte. No primeiro semestre, serão realizadas edições em 16 cidades de sete estados do país. Direcionado a empresários e profissionais de contabilidade, o evento conta com palestras, workshops, apresentações de produtos e happy hour para os participantes. Em Belo Horizonte, o evento vai acontecer em 15 de março, no Espaço Vista, com inspiração no histórico do já consolidado Dia D Conta Azul, maior evento itinerante de contabilidade do mundo, desenvolvido pela Conta Azul. O objetivo do evento é ampliar, junto à Thomson Reuters, a expertise acumulada nesses anos de estrada.

HISTÓRICO

O TRoCA Contábil carrega em seu nome as iniciais das duas companhias, simbolizando a colaboração para intercâmbio de soluções e ideias. De 2017 a 2019, foram mais de 85 eventos, 10 mil participantes, 4 mil escritórios contábeis certificados, em mais de 40 cidades do Brasil. As três primeiras edições foram realizadas em fevereiro, nas cidades de Vitória, Florianópolis e Curitiba. Em Belo Horizonte, o evento será de 15 a 24 de março. Para participar, o profissional de contabilidade precisa fazer uma inscrição no site do evento, de forma gratuita.

ABA

A Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) iniciou a divulgação de seus 12 guias e seis livros publicados nos últimos anos, que totalizaram 18 entregas de relevância ao mercado e que estão sendo postados em suas redes sociais, um a um, com links para serem baixados e comprados pelo mercado. A partir de seu protagonismo colaborativo, a ABA tem o compromisso de aportar aos seus associados e ao mercado livros e guias sobre temas importantes relacionados à evolução do marketing e da publicidade, que apontam os caminhos para a aplicação de boas práticas globais e incentivam o mercado com soluções e tendências inovadoras. Assuntos como diversidade, inclusão e etarismo, que precisam pautar as criações das agências e integrar a cultura das marcas para que haja representatividade na publicidade, estão presentes nos guias e livros da entidade. Além disso, muitos dos guias da associação trazem técnicas, métricas e orientações para apoiar o ecossistema publicitário sobre assuntos como AdVídeo, GDPR, OOH, Procurement, políticas públicas, trade, brand safety.

MOSTRA PRORROGADA

A mostra "Lab Design" foi prorrogada até 31 de março de 2022, ampliando o prazo para visitação aos trabalhos desenvolvidos por oito designers e dois coletivos de Belo Horizonte. Inspirados nas referências históricas, culturais, paisagísticas e urbanísticas da Pampulha, os protótipos de produtos de design também resgatam o contexto ambiental, artístico e arquitetônico do conjunto moderno da Pampulha e dos três museus municipais públicos da região: Museu de Arte da Pampulha, Casa do Baile – Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design e o Museu Casa Kubitschek. Participam da mostra Camila Lacerda, Dane e Luisa Luz, Gabriel Nascimento (Coletivo 62 pontos), Gabriela Silva, Herculano Ferreira, Isabela Vecci, Rafael Quick, Ricardo Portilho, Thaís Mor e Virgínia Barros. A mostra é coordenada pelo artista visual Flávio Vignoli, e continua no Centro de Referência Turística Álvaro Hardy – Veveco, de quarta-feira a domingo, das 11h às 18h, de forma gratuita.

E-COMMERCE

A pesquisa "O perfil de compra do consumidor", realizada pela All iN, em parceria com a Social Miner, Opinion Box e Bornlogic, mostra que o consumidor pretende seguir utilizando o e-commerce mesmo com a flexibilização do isolamento. Segundo o estudo, 86% dos respondentes afirmaram ter recorrido às lojas virtuais em 2021. Olhando para o futuro, metade (56%) se afeiçoou à prática e afirma seguir usando esse meio na hora de consumir. Entre os motivos, estão a praticidade no momento da compra (49%) e também da entrega (47%), além das ofertas disponíveis on-line, como no caso de cupons e cashbacks (49%). Outra constatação relevante é que o Pix exerceu um papel importante para impulsionar essas compras, já que 44% dos respondentes optam pela modalidade de pagamento on-line devido à facilidade. O levantamento foi realizado entre 9 e 14 de fevereiro, com 1.123 consumidores brasileiros, respeitando as proporções de sexo, idade, renda mensal e distribuição geográfica. O nível de confiança do estudo é de 95%, com uma margem de erro de 2,9 pontos percentuais.

DIA DO CONSUMIDOR

Outro levantamento feito pelas mesmas empresas mostra que o Dia do Consumidor, celebrado em 15 de março, está entrando na rota de planejamento de gastos dos brasileiros. Segundo as empresas, 42% dos entrevistados têm a intenção de gastar no dia, enquanto outros 42% ainda consideram a possibilidade. Um indício de que a data está no radar dos clientes é o fato de que boa parte deles está se planejando com certa antecedência para o consumo. Entre os entrevistados, 26% pretendem começar a pesquisar o preço dos produtos a um mês da data. Outros 28% vão iniciar as pesquisas 15 dias antes do evento, e 26% passarão a olhar as ofertas na semana. O levantamento mostra também que os consumidores pretendem comprar tanto on-line como em lojas físicas: 38% dos respondentes disseram que comprariam on-line pelo site das lojas, 28% responderam que comprariam em ambos os espaços. Aplicativos e redes sociais também aparecem como opção na hora de consumir.

BOLSA DE EMPREGOS

OPORTUNIDADE – Startup Mineira Cinnecta, está com vagas abertas. A empresa, com sede em Belo Horizonte, está contratando para setores de marketing, ciência e engenharia de dados. A empresa de tecnologia acaba de completar nove anos e tem como objetivo facilitar a tomada de decisão dos clientes por meio da inteligência de dados. As vagas são para engenheiro(a) de dados e desenvolvedor(a) full stack, cientista de dados, engenheiro(a) de cloud, analista de marketing Jr - Geração de demanda. Para se inscrever, envie seu currículo para jobs@cinnecta.com A empresa é certificada pela Great Place to Work e em 2021 foi eleita a 4ª melhor empresa de TI para trabalhar no Brasil e a 7ª melhor empresa para trabalhar no Brasil nas categorias de até 99 funcionários.

ENTREVISTA/**TARSIA DE CASTRO GONZALES**

52 anos,
Psicóloga organizacional e administradora

Dia Internacional da Mulher: empresária que comandou por anos a Transpes, uma das maiores empresas de transporte de carga do país, é exemplo de força e competência

DETERMINAÇÃO, PAIXÃO E QUALIFICAÇÃO

Isabela Teixeira da Costa

A empresária Tarsia Gonzalez é exemplo de dedicação e competência. Ao lado dos dois irmãos, assumiu papéis fundamentais na sucessão e evolução do Grupo Transpes, uma das maiores empresas de transportes de cargas do país. Especialista em qualidade e gestão, formada em psicologia e especializada em alta performance em liderança pela Fundação Dom Cabral, participou ativamente dos movimentos que levaram a Transpes a ser eleita, por três anos consecutivos, uma das melhores empresas para se trabalhar pela revista Você S/A. Hoje, após sete anos como presidente do Conselho de Administração do grupo, Tarsia ocupa uma cadeira no conselho, dá consultoria e viaja o Brasil dando palestras e ajudando a moldar novas lideranças.

ARQUIVO PESSOAL

Fale um pouco da sua família

Nasci em Belo Horizonte. Sou filha de Tarsicio Gonzales, espanhol, e Ruth de Castro, natural de Pires de Goiás, que veio para BH em 1962, depois de concluir sua graduação em nutrição, na Universidade de Viçosa. Conheceu meu pai em 1963, ele já atuava no ramo de transportes, e após se casarem os dois fundaram o Grupo Transpes, em 4 de maio de 1966. Ela sempre esteve ao lado dele como empreendedora e visionária. São meus dois grandes exemplos. Tiveram três filhos, dois homens e eu, que sou a filha do meio.

Quando e como seu pai veio para o Brasil?

Veio em 1951, fugindo da guerra da Coreia, porque a Espanha tinha que enviar tropas para a guerra, por fazer parte da ONU. Um amigo, que também fugiu, deu o aviso de que ele seria convocado e deveria fugir também. Através da embaixada brasileira conseguiu o endereço de um tio que morava no país, depois de um ano, mas o tempo tinha se esgotado por causa da convocação para a guerra. Ele ficou escondido por um ano em países da Europa. Embarcou em um navio de carga, sem nenhum documento, e veio para o Brasil. Na Espanha, era camelô, e começou aqui trabalhando em feiras fazendo trabalho braçal descarregando caminhões. Trabalhou tanto que conseguiu dinheiro suficiente para comprar seu primeiro caminhão. Com a construção de Brasília, era preciso levar máquinas e cargas pesadas para lá. Ele cortou seu caminhão, e o transformou em carreta para levar as máquinas. Foi a primeira carreta da Transpes. Minha mãe era uma grande visionária, sócia na empresa, foi ela quem criou e implantou o serviço de escolta para transportes pesados. E a empresa foi crescendo.

Quando os filhos assumiram a empresa?

Na década de 1990, meus irmãos e eu demos continuidade ao sonho deles, e empreendemos mais. Ampliamos a empresa, passando a atuar em todo o país. Investimos em pessoas, funcionários satisfeitos trabalham com prazer, e o resultado é surpreendente. Hoje, atuamos em toda a América Latina. Este ano, a empresa completa 56 anos. Meu pai passou para nós os quatro valores que em um ser humano deve ter para vencer: amar o próximo, saber perdoar, saber perder e ter humildade.

O queria ser quando crescesse?

Queria ser médica, mas não tenho certeza de que esse era um sonho real ou não, porque a minha vida acelerou quando eu engravidei precocemente, aos 17 anos. Hoje, tenho um filho de 35 anos, Ruz Gonzalez, que é administrador, e uma filha, Regina, de 27, que é psicóloga. Estava terminando o ensino médio e tive que interromper meu sonho por causa de problemas pessoas e tive que acelerar a vida profissional, não tive tempo para fazer essa escolha. Eu me casei, virei mãe e comecei a trabalhar. Na verdade, nós fomos criados para o trabalho, desde os meus 13 anos ia à empresa para ajudar meus pais, mas só comecei mesmo a trabalhar três anos mais tarde. Isso cria uma responsabilidade e um amor pelo negócio. Era a necessidade de colaborar e de fazer parte da empresa familiar. Minha opção passou a ser honrar meus pais e ajudá-los no que precisassem. Era uma continuidade da própria casa, da nossa família.

Como foi sua trajetória até chegar na presidência do Conselho?

No início, fazia tudo que fosse preciso. Comecei na parte organizacional, de administração, pagamentos, lançamentos, caixa, tesouraria, enfim, toda a parte financeira. Pela necessidade das minhas funções, fiz o curso de ciências contábeis na UNA. Fiquei na área financeira por 12 anos, e você acaba se envolvendo em todas as outras áreas da empresa. Sempre com muito empenho. Percebi que precisava entender mais sobre gestão de pessoas, e fui me graduar em psicologia. Com as duas graduações, percebi, nos anos 1990, a necessidade de instalarmos processos dentro da Transpes. Fui para a área de qualidade e há 18 anos certifiquei a empresa no ISO 9000. Aos 20 e poucos anos, já estava mostrando do meu empreendedorismo dentro do grupo, trazendo todas as inovações necessárias.

É uma apaixonada pelo faz?

Sou. Todo esse trabalho foi um caminho sem volta, porque começamos, de uma forma apaixonada, a buscar a melhor performance naquilo a que me propus fazer. Acredito que esse é o grande barato que devemos levar para as mulheres. Independentemente do que escolher para fazer, quando faz muito bem-feito, traz uma satisfação tanto para você quanto para quem você presta o serviço, e você evolui cada vez mais na sua carreira. Buscar fazer o melhor, com paixão e amor, é o que traz o diferencial não só para ser o empreendedor, mas colher o resultado do empreendedorismo.

E a vida pessoal?

Ela sempre existiu. Fiz administração, contabilidade, psicologia fui para parte de processos. Gestão de pessoas. A empresa crescendo muito, e tínhamos que ser bem-informados por causa das muitas leis que tínhamos que saber para o negócio. Era como uma sede, faminta por mais informações e em dar o meu melhor. Porque eu queria encontrar o meu lugar naquela família. A empresa familiar acaba sendo uma continuação da família. Cada um tem um papel na família, suas dificuldades e faltas. Por eu ter me afastado um tempo por causa da gravidez, era importante retomar o meu lugar e a minha independência, porque queria ter e ser independente, mesmo estando dentro daquele grupo. Em qual lugar poderia me destacar?

Sofreu preconceito por ser mulher?

Tive que enfrentar muitos desafios por ser mulher. Por causa da cultura, do tipo de negócio – transporte e logística. A área empresarial e financeira, nos últimos 30 anos, e sempre foi um mundo muito liderado por homens, e enfrentei muitas resistências, mas tinha dois grandes exemplos de pessoas vencedoras, que eram meus pais. Eles me davam muita motivação para eu seguir, independentemente do que as pessoas diziam. Não queria ser uma copiloto, queria ser dona da minha vida, dona da minha história, para ser feliz comigo mesma. Foi um caminho muito nobre. Mas ainda falta muito chão pela frente, porque estamos sempre nos transformando todos os dias.

Foi com todo esse empenho e paixão que chegou à presidência do Conselho?

Sim. Cheguei a presidente do Conselho de Administração da companhia. Fui diretora nas áreas administrativa e financeira, de marketing, especializei-me em planejamento estratégico, governança, pedi demissão do cargo de diretora e entrei como presidente do Conselho há sete anos, atuei nesse cargo até dois anos atrás.

> "Não queria ser uma copiloto, queria ser dona da minha vida, dona da minha história, para ser feliz comigo mesma"

> "Nunca dei muita importância para a opinião alheia e acredito que esse fator foi crucial na minha trajetória de sucesso"

Por que saiu?

Estava fazendo 50 anos e queria novos ares, quis buscar mais qualidade de vida, e fui para a cadeira de conselheira. Nesses dois anos, já desenvolvi o Conselho de Inovação e o de ISG, além de planejamentos estratégicos, gestão de pessoas etc.

Quais empresas compõem o grupo?

São três. A Transpes, de transporte e logística. A Inova, na área de educação, a primeira parceria público-privada (PPP) de educação no Brasil, com 52 escolas e 25 mil crianças, da qual meu filho Ruz é o presidente. E a Saúde de BH, projeto junto à PBH para construção de postos de saúde em BH. Estamos indo para 40 postos construídos.

Em 2018, você lançou um livro. Fale um pouco sobre ele.

"Apaixonados pelo Brasil, onde estão?" faz uma análise histórica sobre a liderança no Brasil. É um apanhado dos últimos 50 anos de liderança no país e traz a minha experiência de mais de duas décadas de gestão, e lanço um desafio: onde estão os novos líderes, aqueles que vão transformar o Brasil novamente em um país próspero e do qual todos se orgulhem?. Estamos vivendo um tempo ímpar, no qual, mais do que nunca, precisamos unir mente e coração para fazer uma escolha consciente nas próximas eleições, daí a importância da gestão da emoção, que é um dos temas do livro. Estamos sendo liderados por herdeiros indolentes, que não têm comprometimento, muito menos pulso firme para tomar decisões e suportar suas consequências. Onde estão os corações apaixonados pelo Brasil? Nos tornamos um povo sem pátria, que tem vergonha de seus governos, como se eles não fossem escolhidos por nós.

Foi difícil se impor e ser respeitada em um setor comandado por homens?

Na empresa, não, e nem com meus irmãos. Meus pais sempre nos criaram de forma a manter nossa união, respeito, e sabendo a capacidade de cada um e que estávamos em pé de igualdade. Meu irmão mais velho, o Sandro, dirigiu a empresa por muitos anos, depois eu assumi e agora é nosso irmão mais novo, o Alfonso, quem está no comando. Nunca dei muita importância para a opinião alheia e acredito que esse fator foi crucial na minha trajetória de sucesso. Mas também sei que existem realidades diferentes e também empresas que tratam de forma muito diferente, ainda, homens e mulheres. A questão é: o que fazer?. Sei que a mulher ainda sofre muita discriminação no mundo corporativo e na sociedade, e sei também que muitas vezes as coisas se tornam muito difíceis. Menores salários, dificuldade para promoções, descrédito de chefias masculinas. A lista é grande se formos enumerar todas as situações pelas quais passamos no dia a dia corporativo. É preciso pensar em uma maneira social de reverter essa realidade, aliando o pensamento de construir e agregar para estar sempre apta a brigar de frente com a forte barreira que encontramos.

Você aceitou participar do chefe secreto. Como foi essa experiência?

Foi oportunidade única na vida, onde pude viver o dia a dia dos funcionários chão de fábrica, sem que eles soubessem quem eu era. Aprendi muito, principalmente onde poderíamos melhorar. Ir a campo e pegar no pesado não foi difícil, porque sempre fui muito próxima dos funcionários.

Como conciliou trabalho, casamento e família?

Essa pergunta sempre bate à minha porta e seria uma inverdade dizer que no malabarismo da vida eu sou uma supermulher, de que dei conta de todas as minhas metas. Na verdade, esse é o desafio de todas nós e a minha saída foi usar da inteligência emocional, me cobrar menos e viver um dia de cada vez sem valorizar a "culpa" daquilo que não foi perfeito. Tive dois relacionamentos, nos quais tive dois filhos maravilhosos, depois não me casei novamente. Hoje, com 52 anos, com filhos formados e cada um construindo sua história, busco priorizar minha qualidade de vida mantendo a disciplina de atividades físicas, uma alimentação saudável e principalmente evoluindo espiritualmente. A fé em Deus é primordial para meu equilíbrio. Todos os dias erramos e acertamos, e só assim evoluímos como seres humanos.

Como a empresa passou pela pandemia?

Como uma empresa que conquistou o prêmio de melhor empresa para se trabalhar por três anos consecutivos, sempre priorizamos o ser humano. Acolher, acompanhar e instruir todos foi uma regra desde do início. Passamos como todo o mundo por um processo de transformação, e hoje considero que conseguimos evoluir para uma nova realidade. O trabalho híbrido é a nova regra e isso mudou totalmente o mercado.

Quais as principais conquistas da sua carreira?

Foram muitas conquistas. Em 1994, estruturei o Departamento de Pessoal; dois anos depois, iniciei a consultoria para a implantação da cultura do programa 5S, preparando a empresa para a primeira de muitas de suas certificações. Em 1998, conseguimos pela primeira vez a ISO 9002 e mantemos a certificação até hoje. Elaborei o Departamento de Recursos Humanos, focado exclusivamente nos processos de recrutamento, seleção e treinamento; trabalhei no planejamento estratégico da Transpes, que foi construído com a assessoria externa de uma renomada empresa de consultoria. Um dos resultados foi a mudança do nome de Transpesminas para Transpes, e passamos a atuar em todo o território nacional, hoje com 22 filiais. Implantei, de forma inédita no Brasil, o primeiro ERP (sistema Protheus); implantei o sistema integrado de gestão empresarial; implantei o conceito de gestão de pessoas; criei o Departamento de Marketing e Comunicação; iniciei o projeto de criação do Conselho de Administração da empresa; encabecei a elaboração do código de ética. Em 2015, assumi o cargo de presidente do Conselho Administrativo, e implantei o Projeto Melhores Ideias.

Como são suas palestras sobre consultoria?

Viajo pelo Brasil falando de temas como felicidade interna bruta e desafios e oportunidades no ambiente de trabalho. Falo da minha experiência e especialização. Quando consegui colocar os processos da Transpes nos eixos, vi que ainda faltava algo, sabia que a companhia poderia ir além, mas não percebia qual o caminho, foi quando me dei conta de que estava faltando o tempero daquela mistura: engajar as pessoas, olhar para elas e entender o que fazia sentido para cada time, só assim foi possível gerar uma companhia realmente saudável. Na consultoria, busco entender o que a companhia precisa, em qual caminho está e em que fase de reestruturação. Nada pode ser plastificado, embalado, cada situação é única e os métodos, bem como os resultados, também serão.

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS
Domingo, 6 de março de 2022

Presença feminina

MULHERES QUEBRAM BARREIRAS E CONQUISTAM POSIÇÃO DE CHEF NA COZINHA

PÁGINAS 2 E 3

GABRIEL MACIEL/DIVULGAÇÃO

Consciente de todos os desafios, Sofia Marinho trocou a biologia pela gastronomia

Foco no trabalho

MESMO COM TODAS AS DIFICULDADES PARA CRESCER PROFISSIONALMENTE, AS CHEFS SOFIA MARINHO E MARCELA GUERRA PREFEREM NÃO SE IMPOR NEM LAMENTAR: VENCEM PELA COMPETÊNCIA

CELINA AQUINO

Por que cozinhar ainda é visto como um trabalho masculino? Por que a maioria das mulheres preferem ser chefs dos seus próprios restaurantes? Questões que precisam ser discutidas se queremos uma gastronomia diversa e inclusiva. Na semana do Dia Internacional da Mulher, vamos contar a história de duas jovens chefs de Belo Horizonte que conquistaram espaço no mercado com competência e determinação. Exemplos de que as mulheres são capazes de vencer os desafios e brilhar em uma cozinha profissional.

Desde o primeiro dia em que decidiu ser cozinheira, Sofia Marinho, que é formada em biologia, já sentiu a diferença por ser mulher. "Quando falei para o meu pai que ia fazer gastronomia, ele me perguntou: 'Filha, você tem certeza? É um trabalho pesado'." Mesmo consciente de todos os desafios, ela não se intimidou. Entrou no jogo para romper barreiras e mostrar que está tudo bem pedir ajuda para carregar uma panela pesada.

Mas isso não significa que foi fácil. Sofia conta que sempre precisou provar seu valor, que pode fazer o mesmo que um homem, ainda mais por ser jovem, feminina, delicada e com voz suave. Em um dos restaurantes onde trabalhou, ela chegou a ser ameaçada por um cozinheiro que não aceitava receber ordens de uma mulher. Como consultora, percebeu que conseguia cobrar um valor mais alto quando teve um sócio ao lado. Alguns clientes, inclusive, só se dirigiam a ele nas reuniões.

"Nós, mulheres, enfrentamos mais dificuldades, mas nunca deixei isso me afetar. Lamentar não me fez ganhar espaço, pelo contrário. Sempre foquei no meu trabalho, em fazer o meu melhor."

Sofia começou sua carreira na Praia de Pipa (RN), onde teve restaurante e café. De volta a BH, ela passou pelo Glouton e ajudou na abertura do Nicolau Bar da Esquina. Diz que aprendeu com o chef Leo Paixão tudo o que sabe sobre administrar uma cozinha profissional e empreender. Depois trabalhou com Massimo Battaglini. "Com ele, enxerguei que poderia ser chef sem estar no fogão dia e noite", destaca.

Quando decidiu seguir a profissão sem estar na cozinha de um restaurante, Sofia começou a trabalhar como personal chef, dar aulas, consultorias, eventos e vender produtos, como o famoso patê de foie gras. No mês que vem, ela deve inaugurar seu espaço físico, A Cozinha de Sofia, onde vai fazer tudo o que gosta. "Não será um restaurante, mas quero muito fazer jantares uma vez por mês, com menu degustação, e trazer chefs de vários lugares do Brasil para cozinhar comigo."

Nas receitas, a chef une bons produtos, técnicas modernas, combinações de sabores surpreendentes e apresentação sofisticada. Seu lema é seguir o conceito da cozinha italiana: realçar as características dos ingredientes sem muita interferência.

A costelinha glaceada com purê de avelã e vinagrete de uva representa bem o ti-

JÉSSICA ANDRADE/DIVULGAÇÃO

Bolo red velvet com geleia de frutas vermelhas (Comidaria Guerra)

po de prato que ela gosta de fazer. "Uso um elemento tradicional da cozinha mineira, mas trago de forma contemporânea, sofisticada e autoral, com influências de lugares por onde passei", relaciona. Outra receita dela que chama a atenção são as vieiras grelhadas, purê de ervilha com menta e presunto crocante.

CARDÁPIO Assim que abrir seu espaço, Sofia pretende lançar um cardápio semanal com produtos para consumir em casa. Além do patê de foie gras, feito com fígado de galinha, redução de vinho do Porto, ervas frescas e especiarias, ela quer incluir as massas artesanais, que a acompanham desde o início em Pipa. Entre elas, não pode faltar o sorrentino de cordeiro, que sempre fez muito sucesso. A massa é recheada com paleta de cordeiro marinada com a pasta argentina adobo, assada, desfiada e refogada com cebola, alho, cenoura, passata de tomate e vinho tinto.

A grande referência de Sofia na cozinha é a chef Tássia Magalhães, do Restaurante Nelita, em São Paulo. "Vejo que ela é muito parecida comigo. É mulher, jovem, faz uma gastronomia elegante e conquistou um espaço enorme no mercado", pontua.

Na véspera do Dia Internacional da Mulher, Sofia deixa um recado para as colegas de profissão: sejam fortes, mantenham a postura firme, mostrem com as suas atitudes do que são capazes e não deixem ninguém dizer o contrário. Segundo ela, só assim para vencer o preconceito e conquistar o seu lugar. "Tenho quase 10 anos da gastronomia e sempre conquistei espaço com o meu trabalho. Em vez de me impor, mostrei do que sou capaz e conquistei respeito", diz a chef, que quer ser referência em consultoria.

Costelinha glaceada com purê de avelã e vinagrete de uva

(SOFIA MARINHO)

✔ INGREDIENTES

1 costelinha de porco cortada por ossinho; sal e pimenta-do-reino; suco de 2 limões capeta; 1 colher de sopa de açúcar mascavo; 3 folhas de louro; tomilho fresco; 5 dentes de alho amassados; 1 colher de sopa de banha de porco; 1 cebola; ½ cenoura; 1 alho-poró; 2 colheres de sopa de extrato de tomate; 200ml de vinho branco; 1 colher de sopa de manteiga; 1 colher de sopa de farinha de trigo; 8 gotas de molho de pimenta; água; 300g de cará; 150g de avelãs; sal; 10 uvas verdes sem caroço; 1 colher de sobremesa de azeite; 1 colher de sobremesa de suco de limão siciliano

✔ MODO DE FAZER

Tempere a costelinha com sal, pimenta-do-reino, limão, açúcar mascavo, louro, tomilho e alho e deixe pegando sabor por pelo menos 1 hora. Em uma panela de fundo grosso, derreta a banha (se preferir, use azeite) e doure as costelinhas, poucas por vez, até estarem bem douradas. Retire o excesso de gordura e refogue a cebola, a cenoura e o alho-poró. Deixe tostar bem os legumes e entre com o extrato de tomate. Adicione o vinho branco e vá passando uma colher de pau ou espátula para desgrudar todo o sabor que ficou no fundo da panela. Coloque a manteiga e deixe derreter. Coloque as gotas de pimenta e a farinha de trigo. Mexa bem até engrossar. Volte com as costelinhas para a panela e coloque um pouco de água, mexendo para dissolver bem a massa que se formou com os vegetais e a farinha. Complete com água apenas o suficiente para cobrir as costelinhas e cozinhe por cerca de duas horas, ou até estarem bem macias. Adicione água quando necessário. Enquanto isso, cozinhe o cará até ficar quase desmanchando. Coloque a avelã em um bowl e cubra com água fervente até a água esfriar. Retire a pele das avelãs. Bata em um liquidificador ou processador o cará e a avelã até formar um purê. Tempere com sal. Quando a costelinha estiver pronta, retire-as da panela e coe o molho. Leve o molho para outra panela e deixe reduzir até ficar com a consistência grossa. Corte as uvas em cubinhos e misture com o azeite e o suco do limão. Para montar o prato, sirva uma colher generosa de purê, coloque a costelinha ao lado e cubra com o molho. Sirva uma colherada do vinagrete de uva e decore com um pouco de avelã tostada e brotos.

ANDRÉ CALIXTO/DIVULGAÇÃO

"O desafio de ser mulher começa justamente com o tabu de que nós estamos na cozinha de casa, e nos restaurantes estão os homens", comenta a chef Marcela Guerra

SOFIA MARINHO/DIVULGAÇÃO

Costelinha glaceada com purê de avelã e vinagrete de uva (A Cozinha de Sofia)

SOFIA MARINHO/DIVULGAÇÃO

Vieiras grelhadas, purê de ervilha com menta e presunto crocante (A Cozinha de Sofia)

ANDRÉ CALIXTO/DIVULGAÇÃO

Tostados de tomate, abobrinha e cogumelos (Comidaria Guerra)

Luta diária

Marcela Guerra sempre gostou de cozinhar, mas não se imaginava como chef. “O desafio de ser mulher na cozinha começa justamente com o tabu de que nós estamos na cozinha de casa, e nos restaurantes estão os homens. Eu mesma me condicionava a isso, acreditando que não era capaz de cozinhar profissionalmente”, comenta. Aos poucos, ela foi ganhando confiança e ocupou seu lugar no mercado com o Comidaria Guerra.

Antes de abrir o seu negócio, Marcela passou por outros restaurantes. Em um deles, entrou como auxiliar e chegou a ser subchef. Apesar disso, ela enxerga que ainda existem muitas barreiras para a mulher crescer na cozinha profissional. “As mulheres tendem a ficar lavando louça, fazendo os pré-preparos, mas nunca brilham na finalização do prato”, observa. Com isso, muitas cozinheiras, como ela, acabam optando por serem chefs dos próprios restaurantes.

Guerra é o sobrenome de Marcela, mas também carrega um simbolismo. O nome do restaurante representa a luta dela para quebrar tabus, ocupar espaço por competência, e não imposição, conquistar respeito e ter seu trabalho reconhecido. “Infelizmente, só quem é mulher sabe que temos que enfrentar uma guerra todos os dias, mas cada passo faz muita diferença.”

Quando coloca o dólmã, Marcela se sente com o máximo de potência. “Sinto que tenho poder nas minhas mãos para aguçar os sentidos das outras pessoas, e isso é incrível. Até me emociono.” Atrás do balcão, ela se mostra como um exemplo de que as mulheres são capazes de vencer os desafios e ter brilho próprio na cozinha. Na opinião dela, o importante é trabalhar com amor, garra e fazer aquilo em que acredita.

No cardápio do Comidaria Guerra, encontramos lanches veganos e vegetarianos. Marcela diz que a sua cozinha é totalmente intuitiva. Como não come carne, ela faz o que gostaria de encontrar nos restaurantes. “Não tenho formação acadêmica. Fui construindo sabores dentro do que conheci de cozinha com a minha avó e a minha mãe.” Em destaque, o sanduíche de cogumelos com pasta de limão siciliano, a torta cremosa de mandioca com alho-poró e o bolo de chocolate com mousse de cappuccino.

Na hora da contratação, a chef tenta sempre dar prioridade a quem tem menos oportunidades, especialmente as mulheres. Hoje, fazem parte da equipe uma mulher negra e uma mulher trans. Mas esse não é o único motivo. Marcela lista algumas habilidades femininas que são desejadas na cozinha, como senso de organização, concentração e capacidade de executar várias tarefas ao mesmo tempo com muita qualidade. “Isso é maravilhoso para o nosso trabalho.”

SERVIÇO

- A Cozinha de Sofia – (31) 98331-8009
- Comidaria Guerra – (31) 99787-3087

NOVIDADES *na cozinha*

Tradição revisitada

QUEIJARIA VEGANA USA TÉCNICAS CENTENÁRIAS PARA CRIAR PRODUTOS A BASE DE CASTANHA-DE-CAJU

Celina Aquino

Como fazer queijos veganos parecidos com os convencionais? Virgínia Cândida encontrou a resposta na história da sua família. Natural de Jeceaba, ela cresceu vendo as mulheres produzindo queijo em casa e levou esse conhecimento para um novo mercado. A fundadora da marca Viveg usa as mesmas técnicas da queijaria tradicional para criar produtos com um ingrediente principal: a castanha-de-caju.

Quando decidiu se tornar vegana, Virgínia sabia que seria uma tarefa difícil substituir os derivados do leite. Até então, seu café da manhã era pão com manteiga e o queijo costumava aparecer no almoço por cima do arroz. Ela testou várias receitas, não gostou de nenhuma e já pensava em desistir da ideia. "Nesse momento, tive um estalo: por que não faço como aprendi com a minha avó, mãe e tias?", conta.

Como gosta de queijos mofados, ela começou pelo queijo azul tipo gorgonzola e roquefort. Percebeu que estava no caminho certo quando levou uma peça para a casa dos pais. "Não falei nada, porque os meus pais sempre foram muito resistentes com o vegano, e eles amaram." Maturado por oito semanas, o queijo tem massa macia e levemente quebradiça, com o aroma e o sabor marcantes do mofo.

A castanha-de-caju é usada como base em todos os queijos. Virgínia conta que fez testes com vários ingredientes, mas optou pelo fruto do cajueiro por ser nativo, abundante e fácil de comprar. Além disso, ele ajuda a dar cremosidade e tem sabor mais neutro, deixando revelar as características de cada produto, com cores, sabores e texturas completamente diferentes.

Os queijos passam pelo processo tradicional das queijarias (só não ocorre a coagulação). "Admiro muito os queijeiros tradicionais e muito da minha pesquisa vem deles." Na etapa de fermentação, dependendo da cultura usada, as massas ganham características diferentes. Depois elas são maturadas. A produção é artesanal e as peças são viradas manualmente, todos os dias.

Na sequência, a Viveg partiu para a produção dos queijos tipo brie e camembert, com massa macia e mofo branco na casca. Além do clássico, há uma variação com uma camada de cacau entre a casca e o miolo, que se tornou um dos queijos

LETICIA SOUSA/DIVULGAÇÃO

Maturado por oito meses, o queijo de massa dura tem cobertura de carvão ativado

DOUG FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

Temperos: a queijaria adiciona sabores na casca, como a mistura de limão, pimentas e especiarias

mais procurados, pelo seu sabor único. O outro dessa linha é coberto por cinzas vegetais, ficando com um toque ligeiramente defumado.

Virgínia também encarou o desafio de fazer queijo de minas artesanal. Nesse produto, que é meia cura, a fermentação se dá com as mesmas culturas dos queijos da Serra da Canastra. A mesma base, quando maturada em cachaça de amburana e frutas vermelhas, fica com casca rosa. Já o queijo amarelo tem cobertura de limão, pimentas preta e rosa e outras especiarias.

A marca criou uma versão vegana de queijos de massa dura, como os italianos grana padano, pecorino e parmesão. "É um queijo que leva oito meses de maturação e tem casca tratada com carvão ativado, então fica com uma película preta. Fabricamos apenas duas vezes por ano", explica a mestre queijeira. Ainda tem o queijo coberto com zaatar, inspirado no árabe chancliche.

A receita mais demorada para desenvolver foi, sem dúvida, a da muçarela. Virgínia trabalhou nela por quatro anos até conseguir se aproximar ao máximo da convencional. A muçarela pode se encontrada em peça para ser fatiada ou em bolinhas conservadas no azeite.

REQUEIJÃO Recentemente, a marca lançou o requeijão em barra. Nasceu por acidente, resultado de um erro de produção da muçarela, e ficou bem cremoso. "O produto caiu no gosto das pessoas, porque derrete muito bem. Essa é uma característica muito procurada por veganos, eles sempre perguntam se os queijos derretem." Pelo mesmo motivo, o queijo no pote defumado é o produto mais vendido.

Não podemos deixar de falar da manteiga. Feita com castanha-de-caju e um pouco de azeite, fica com aroma e sabor muito parecidos com a tradicional. "Eu não fico um dia sem comer. Uso não só no pão do café da manhã, mas também para fazer receitas, refogados e até massa folhada", ensina.

Como mostra Virgínia, o universo dos queijos veganos é muito amplo, tanto que ela está desenvolvendo novos produtos, como iogurtes e queijos tipo suíços. "É um mercado que cresce muito. Vejo como a queijaria do futuro." A mestre queijeira já observou que os clientes não são necessariamente veganos, mas também pessoas preocupadas com o que comem, que buscam saúde, que têm alguma intolerância ou alergia e ainda quem aprecia bons queijos.

Com fábrica em BH e Recife, a Viveg desenvolve várias ações para divulgar os queijos veganos. Oferece cursos presenciais e a distância (já formou mais de mil alunos), tem um clube de assinaturas e organiza uma feira mensal de gastronomia vegana. Os planos para este ano são promover um congresso on-line de queijeiros veganos da América Latina, lançar um livro com técnicas e receitas e criar um roteiro das queijarias veganas no Brasil. "Queremos fortalecer a produção de queijos veganos."

SERVIÇO

Viveg
Rua Alves Pinto, 99, Grajaú
(31) 97170 - 0013
www.viveg.com.br

BEM VIVER

ED ALVES/CB/D.A PRESS - 29/11/21

RUMO À AVENTURA

Experiência de viajar sozinho atrai cada vez mais pessoas, como Gustavo Emmanuel de Castro. Ele fez um intercâmbio durante um ano que mudou sua vida.

PÁGINAS 6 E 7

VOCÊ SABE O QUE É BRAINSPOTTING?

Abordagem terapêutica fisiológica com consequências psicológicas no cuidado com a saúde mental se propõe a aperfeiçoar a atuação de terapeutas no tratamento e cura de traumas

GERD ALTMANN/PIXABAY

LILIAN MONTEIRO

O cérebro humano é um enorme mistério. E a mente também. A relação entre eles é intrínseca, como afirmou o psiquiatra americano Glen Owens Gabbard. Eles não são entidades separadas, mas "a mente é a atividade do cérebro". O cérebro é o lado físico, e a mente, o abstrato. E a harmonia entre eles é grande passo para a saúde mental. Mas ambos são tão elaborados, desafiadores, têm tantas camadas que, por mais que sejam desvendados pela ciência não são completamente dominados.

Na verdade, quanto mais se sabe, mais se tem a descobrir. Intrigam cientistas, fascinam e estão no controle das dores e delícias da vida. E quando se trata da saúde mental, é necessário que a prática psicológica e psicanalítica se reinvente, acompanhe as transformações humanas e busque mudanças de tratamento e acolhimento, tanto para os especialistas quanto para os pacientes, para que o sofrimento cesse e o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde clínica e mental prevaleçam.

Uma das descobertas mais recentes, de 2003, é o brainspotting, nome que nasce da junção das palavras cérebro (brain) e ponto (spot), um método de tratamento para a saúde mental que a partir da posição ocular é possível acessar um evento traumático específico na vida de uma pessoa e criar condições para que o cérebro processe e organize essa experiência. A frase "Onde olhamos afeta o que sentimos", de David Grand, psicoterapeuta americano, define bem a terapia criada por ele, que é reconhecido internacionalmente no campo do trauma emocional.

O brainspotting tem relação com outra terapia, a EMDR (Dessensibilização e Reprocessamento por Movimentos Oculares), que Grand destaca em seu livro "EMDR à máxima velocidade: O poder do EMDR" ("Emotional healing at warp speed: The power of EMDR"). Os resultados alcançados por Grand diante de traumas também estão registrados no documentário que dirigiu, "Come hell or high water", sobre os sobreviventes dos ataques terroristas às torres do World Trade Center de Nova York, que ele levou a Nova Orleans depois do desastre do Furacão Katrina.

No documentário (https://www.imdb.com/title/tt2815060/), David Grand e três de seus pacientes – a mãe de uma vítima do 911, um sobrevivente de um bombardeio e um homem com dor crônica – vão de NY para Nova Orleans após o furacão Katrina. Eles encontram sobreviventes e começam uma jornada de cura juntos. Grand, aliás, faz parte de uma equipe de pesquisa que usa tomografias tipo fMRI para estudar os efeitos do trauma sobre o cérebro. Essas imagens magnéticas ilustram as mudanças na fisiologia do cérebro de sobreviventes a um trauma, resultando em diferentes modalidades de tratamento.

O brainspotting está se consolidando como uma técnica válida e eficaz para tratamento de transtornos psicológicos. Ela é bem semelhante ao processo neuropsicológico de uma meditação, ativando áreas específicas do cérebro que permitem a passagem de conteúdos inconscientes à consciência de forma a não julgar o que vem à tona. Especialistas garantem que ela aborda rapidamente questões que a terapia verbal pode levar anos para curar.

Milsane de Paula, de 49 anos, publicitária, cozinheira empreendedora, lembra que ao procurar um processo terapêutico foi apresentada ao brainspotting. "Sou empreendedora e durante a pandemia abri dois restaurantes que iam muito bem até que vieram as chuvas, então tudo ruiu. Fiquei perdida, desanimada, embora tivesse que continuar, porque investi todas as reservas que tinha nesse empreendimento." Passando por um processo de capacitação, a mentora dela sugeriu terapia e ela aceitou fazer, até para resolver sua relação com o dinheiro, que sempre foi uma coisa confusa e complexa.

"Adoro meu trabalho, sempre me entreguei a ele, pelo trabalho, pela realização, pela satisfação de fazer perfeito. Mas sempre tive problemas com as questões de remuneração, de movimentação de valores. Nunca foi tranquilo cobrar pelo meu trabalho. Sempre fiz terapia e senti que esse método, se é que posso chamar assim, foi muito mais eficaz para minhas dores. Em apenas uma sessão fiz descobertas impressionantes sobre mim. E isso foi libertador, virando chaves fundamentais que possibilitaram uma mudança de pensamento."

Milsane de Paula revela que o brainspotting a fez enxergar claramente onde estava o cerne do problema. "Sempre busquei por ele e associava a fatores aleatórios, que embora também sejam problemas, não tinham relação com a construção do meu comportamento, por exemplo, de autossabotagem. Ainda estou em processo e espero evoluir com ele, porque de fato está sendo libertador."

Quem também destaca os benefícios do brainspotting é Pedro Henrique Paganella, de 20, jogador das categorias de base do Clube Atlético Metropolitano, de Blumenau (SC), e estudante de fisioterapia. Ele conheceu o brainspotting por meio da leitura do livro "O cérebro no esporte: Superando os bloqueios e a ansiedade de performance. "Após fazer a leitura, encontrei o e-mail do autor e criador do brainspotting, David Grand. Resolvi contatá-lo e agradecê-lo pelo livro. Após isso, recebi o contato de uma treinadora do método, que me perguntou sobre o meu envolvimento no esporte. Expliquei que não havia condições financeiras para arcar com o tratamento, mas estava fazendo por conta própria, de acordo com o livro. A partir daí acabamos marcando uma sessão e nos conhecendo, e esse foi um dos passos essenciais para o meu crescimento profissional e pessoal."

Pedro Henrique Paganella revela que o que o levou a procurar soluções para os seus bloqueios foi, principalmente, por estar performando mal em campo, tendo um rendimento ruim perto do que sabia que era capaz. E, então, ao conhecer a ferramenta brainspotting, resolveu se aprofundar e usá-la como tratamento. "Ainda mais que achei as raízes responsáveis pelo meu mau rendimento em campo. Já tive acompanhamento psicológico quando tinha cerca de 7 anos, mas não surtiu efeito, tanto que minha mãe resolveu parar de me levar ao psicólogo. Já o brainspotting, realmente, tem o poder de digerir os traumas, tornando-os experiências normais e não mais traumáticas, fazendo com que os resultados tanto no esporte quanto na vida tivessem uma mudança notável, ao ponto de não gerar tensões e bloqueios. Mas claro que tudo isso leva tempo e disciplina, mas é eficaz."

Pedro Henrique conta que ainda está em fase de tratamento, mas garante que muitos dos bloqueios e traumas gerados no esporte estão curados hoje, e alguns ainda em processo de cura. "E sempre que for necessário vou retomar o tratamento, será minha primeira escolha."

E a estudante indiana Nabeeha Amrin, de 20, que fez intercâmbio no Brasil há alguns anos, teve contato com o brainspotting porque tinha medo de cachorro e a família que a recebeu no Brasil tinha um animal. Por isso, ela precisou fazer a terapia para conviver melhor com todos na nova casa. "A família que me recebeu falou sobre o brainspotting e pensei que poderia ser algo bom para tentar. Foi diferente dos tratamentos psicológicos que eu já tinha visto, estava tendo fobia de animais, especialmente cachorros. O resultado foi ótimo. Ele me ajudou a superar meu medo de tocar em cachorros e ficar mais próxima deles. Foi diferente porque não foi só minha psicóloga me pedindo para superar o medo e ir lá ver se realmente funcionou. Já encerrei o processo, mas faria novamente se precisasse e indico para as pessoas que conheço e estão passando pelo mesmo problema."

COMETA E A CAUDA Os depoimentos confirmam a segurança que cada um deles encontrou no brainspotting na busca de uma melhor qualidade de vida. Priscila Fuzikawa, mestre em saúde pública pela UFMG – atua há 29 anos em consultório e no SUS –, treinadora de brainspotting e atual presidente da Associação Brasileira de Brainspotting, destaca que, diferentemente da maioria das abordagens, não é o terapeuta quem determina o que vai acontecer nem o que vai ser feito. O terapeuta, durante todo o atendimento, fica sintonizado com o processo do cliente e o acompanha. É como se o cliente fosse a cabeça do cometa, e o terapeuta a cauda, explica.

Priscila Fuzikawa pontua que com o brainspotting também é possível aprimorar a habilidade de falar um idioma com mais desenvoltura ou aprimorar a apresentação de uma obra musical: "A própria terapia foi descoberta dessa forma, quando David Grand tratava de uma atleta que não conseguia fazer determinado salto", revela a terapeuta. O brainspotting é também indicado para diversas questões pontuais como tabagismo, fibromialgia e medo de dirigir.

E com a terapia é possível trabalhar eventos de que a pessoa não se lembra de forma factual, como memórias de antes dos dois anos de idade, quando ainda não temos a capacidade de formar memórias declarativas. "Está tudo registrado no cérebro, mas é outro sistema de memórias. Dessa forma, se a pessoa viveu eventos traumáticos nessa fase pré-verbal, essas experiências podem ser trabalhadas com o brainspotting, uma vez que estão registradas em seu sistema."

No Brasil, somente psicólogos, estudantes de psicologia do último ano, e médicos psiquiatras ou com formação em psicoterapia podem tornar-se brainspotters (profissional formado em brainspotting). Depois da Fase 1 do treinamento, com carga horária de 21 horas com teoria, demonstração e prática, o terapeuta já pode utilizar o brainspotting em sua prática. A formação completa inclui quatro fases, além de supervisão e cursos avançados.

LEIA MAIS SOBRE BRAINSPOTTING
PÁGINAS 3 E 4

ARQUIVO PESSOAL

"O resultado foi ótimo. Ele me ajudou a superar meu medo de tocar em cachorros e ficar mais próxima deles"

Nabeeha Amrin, de 20 anos, estudante

ARQUIVO PESSOAL

"Fiz descobertas impressionantes sobre mim. E isso foi libertador, virando chaves fundamentais que possibilitaram uma mudança de pensamento"

Milsane de Paula, de 49 anos, publicitária e cozinheira e empreendedora

ARQUIVO PESSOAL

"O brainspotting tem o poder de digerir os traumas, tornando-os experiências normais e não mais traumáticas, fazendo com que os resultados tivessem uma mudança notável"

Pedro Henrique Paganella, de 20 anos, jogador das categorias de base do Clube Atlético Metropolitano, de Blumenau (SC)

ANTÔNIO ROBERTO

» www.antonioroberto.com.br

'Meu lado sadio quer terminar o relacionamento e meu lado adoecido quer permanecer em um relacionamento que jamais me levará à felicidade'

Sofrimento no amor

Amo meu marido. Infelizmente, tenho sentido muita indiferença e desprezo da parte dele. Não sei o que fazer, mas estou pensando constantemente em separar...."

Alessandra, de Belo Horizonte

Relacionamentos dolorosos em que um dos parceiros provoca sofrimento no outro através de grosserias, traições, desprezos, indiferenças é bem frequente. É o que sofre a consequência disso não consegue se livrar do relacionamento, muito embora racionalmente veja a necessidade disso. E se submete e sofre em nome do amor.

Existem duas maneiras de estruturarmos nosso tempo e nossos relacionamentos. Através de brincadeira ou através do "jogo". Como fomos treinados para a competição, a disputa, a posse, a dominação e o controle do outro, jogamos constantemente nos nossos relacionamentos e isso produz, evidentemente, muita dor, angústia, tristeza.

Construir uma relação afetivo-sexual significativa, capaz de nos impulsionar para uma vida cada vez mais feliz, mais rica, mais abundante, é aumentar nossa consciência dos jogos que fazemos nas nossas relações e inibir essa forma desastrosa de nos relacionar.

Existem inúmeros jogos nas transações amorosas. O mais cruel e destrutivo deles é o jogo do abandono. O medo nuclear de cada um de nós é o medo do desprezo, do abandono, da perda do amor do outro. Essa é a nossa ferida principal do ponto de vista psicológico. Nesse jogo, aumenta-se no parceiro o medo de ser abandonado, através de ameaças, indiferenças, términos, silêncios torturadores, traições, provocando intensa dor, insegurança, ciúme no parceiro. E para quê? Para controlar. Para ter o outro sob domínio. Para ter o outro nas mãos.

Existem pessoas que amam e há pessoas incapazes de amar. Pessoas amorosas não querem o sofrimento das outras pessoas, não provocam a dor nos outros e são extremamente cuidadosos com as feridas emocionais do outro. Pessoas incapazes de amar têm, em geral, na vida uma história de abandonos infantis, de maus-tratos e abusos por parte dos adultos. São pessoas com acentuado grau de inferioridade, autoestima baixa e são insensíveis ao sofrimento alheio, sendo por isto capazes de provocar dor naqueles a quem dizem amar.

E o que nos confunde, nesse caso, é que essas pessoas, apesar de lhes faltar amor no coração, gostam de estar com as outras pelo prazer que obtêm disso. Aí achamos que elas nos amam, porque nos procuram, nos elogiam, mantêm relacionamento sexual, beijam, dão presentes etc.

E por que nos submetemos a pessoas cruéis? Por que a dificuldade em nos separarmos de pessoas que adquirem segurança através da nossa insegurança? Há dois motivos psicológicos para querermos estar com alguém. Primeiramente, o amor. É bom estar com pessoas que nos fazem sentir bem, com quem sentimos prazer, alegria, felicidade.

Pessoas com as quais nos sentimos "folgados" interiormente e nutridos. É bom brincar com elas. O outro motivo que nos faz apegar a alguém é o MEDO: medo da solidão, de não termos alguém, medo de perder o amor dele, medo do abandono, medo de não casarmos. É quando não toleramos a ideia da separação. E aí, quando mais nos atemorizam mais lutamos por elas, mais nos submetemos e mais sofremos.

Dessa forma, com nossa submissão e subserviência alimentamos o jogo do desprezo. Meu lado sadio quer terminar o relacionamento e meu lado adoecido quer permanecer em um relacionamento que jamais me levará à felicidade. Sofrer a perda para ressuscitar depois é melhor que sofrer, sem fim, a falta de amor do outro. Às vezes, a separação é a única forma de me amar e, por consequência, ser feliz. Namorar, casar, estar junto, mas nunca a qualquer preço.

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

CUIDADOS INDISPENSÁVEIS PARA A SAÚDE DOS PÉS

PEXELS

Assim como outras áreas do corpo, os pés merecem cuidados especiais. Afinal, são a base para uma caminhada saudável. Muitas pessoas não dão a devida importância à saúde desses membros e nem imaginam que tal "descuido" pode ser a raiz do desencadeamento de danos físicos e emocionais. Pensando nisso, a podóloga Brunna Vomstein e a fisioterapeuta Cristiane Linhares listaram três atitudes primordiais que devem ser levadas em consideração na rotina daqueles que prezam por uma vida equilibrada e livre de dores e desconfortos:

» **PISADA CORRETA** – De acordo com a fisioterapeuta, é essencial que o primeiro cuidado com os pés venha desde a infância e está relacionado à formação adequada do arco plantar e ao desenvolvimento fisiológico. Cada tipo de pé e pisada merecem atenção especial, por isso Cristiane recomenda uma avaliação fisioterapêutica para análise da pisada e, em casos de dor, uma consulta ao ortopedista.

» **HIGIENE** – Micoses, frieiras e unhas encravadas são outros problemas comuns, mas que podem ser evitados. De acordo com a podóloga Brunna, é primordial que se estabeleça uma rotina de cuidados com os pés.

» **O CALÇADO CERTO** – Ainda no contexto da saúde dos pés, mais um ponto dever merecer atenção: a escolha dos calçados. Isso mesmo, os calçados podem influenciar na sua pisada. É importante que o calçado seja confortável. Evite saltos muito altos.

É O EXCESSO QUE FAZ MAL!

Não é necessário demonizar os carboidratos – eles são inclusive excelentes fontes de energia. Mas é preciso tomar cuidado com os excessos. Um dos principais vilões da pele é o excesso de açúcar (e os carboidratos), que desencadeiam um processo conhecido como glicação. "A glicação é um dos maiores vilões da nossa pele. É uma alteração na nossa pele influenciada pelo excesso do açúcar. Esse processo significa o açúcar destruindo, endurecendo e mudando a estrutura do colágeno dentro da nossa pele. Essa reação pode aumentar a acne, rosácea, estimular oleosidade, piorar o aparecimento de rugas, flacidez, manchas e envelhecimento, aumentar as estrias e celulites", explica Ludmila Bonelli, cosmiatra, especialista em dermatocosmética. Cuidar da alimentação é um passo importante. "Os carboidratos, tanto simples como complexos, podem ser incluídos em um hábito alimentar equilibrado. No entanto, os carboidratos simples devem ser consumidos com muita moderação. Por ter índice glicêmico mais alto, não devem representar mais de 10% das calorias ingeridas", finaliza a profissional.

HOLDING COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO

PIXABAY

AFTA: COMO TRATAR E PREVENIR

A afta é considerada o mais comum entre os problemas bucais. Começa a se manifestar já na infância, persiste na fase adulta e acaba se tornando um pouco mais rara com o avançar da idade. Ela se caracteriza como uma pequena úlcera ou ferida branco - amarelada com contorno avermelhado não muito profunda, que pode surgir em diversos pontos da boca. Alguns de seus sintomas incluem ardor, coceira, vermelhidão e dor no local. A cirurgiã - dentista e especialista em saúde bucal Bruna Conde explica que as causas podem ser diversas, mas uma delas está relacionada com um sistema imunológico deficiente e má higiene bucal. A afta pode dificultar a ingestão de alimentos e até mesmo a fala. A maioria das aftas desaparecem por conta própria dentro de uma ou duas semanas. Se persistir após esse prazo, é indicado procurar um especialista em saúde bucal.

LÍNGUA BRANCA É NORMAL?

MARKABLE/DIVULGAÇÃO

Muito importante para o funcionamento do corpo humano, a língua é responsável por permitir sentir sabores, conversar e digerir os alimentos corretamente. No entanto, quando esse órgão muscular apresenta uma coloração esbranquiçada é sinal de que algo está errado. O cirurgião - dentista e fundador da OdontoCompany, Paulo Zahr, explica que essa condição pode estar vinculada ao acúmulo de placa bacteriana e de micro - organismos. O resultado disso pode ser o mau hálito. Há também outras situações em que a coloração branca aparece na língua, como jejum prolongado, doenças autoimunes e tratamentos com quimioterapia. "Em situações em que aspectos da língua branca são decorrentes de fungos ou de doenças autoimunes, é necessário fazer tratamento com medicamentos devidamente indicados pelo dentista. Já nas situações em que a alteração é proveniente do acúmulo da placa bacteriana, esse problema indica má higiene e é necessário melhorá - la. Eu indico a utilização do raspador de língua", completa o profissional.

Coceira e mau cheiro na região íntima. Saiba como evitar

É preciso quebrar o tabu existente ao falar da saúde da região íntima feminina. As mulheres não devem ter vergonha caso algum episódio de mau cheiro ou coceira aconteça. Em alguns casos, a prática de higiene íntima pode minimizar a ocorrência desses episódios, mas é sempre importante lembrar: caso a mulher tenha coceira persistente e/ou odores fortes, deve sempre procurar o seu médico ginecologista. Visando ajudar as mulheres que enfrentam esse problema incômodo, a Dermacyd, marca da Consumer Healthcare na Sanofi, encomendou um estudo no Instituto IPSO com o objetivo de entender os hábitos que podem impactar na higiene íntima da mulher. Confira 5 dicas desse estudo para evitar os tabus da saúde feminina: 1. Evitar calças muito justas – A região íntima transpira e a utilização de calças muito justas, que são pouco arejadas, compromete a ventilação – essencial para a saúde da região. 2. Usar roupa íntima de algodão – A calcinha de algodão é a roupa íntima de melhor escolha, pois possibilita que a região fique arejada, auxiliando na ventilação local e preservando condições mais apropriadas para a saúde da região intima.3. Usar preservativo durante as relações sexuais – O uso de preservativos nas relações sexuais é muito importante. Além de prevenir a gravidez, quando desejada, ele também protege contra o contágio de ISTs – infecções sexualmente transmissíveis 4. Buscar ajuda especializada – O odor forte e a coceira persistente podem ser causados por diferentes motivos, por isso o tratamento adequado é imprescindível. 5. Lavar a região com sabonete específico – É interessante higienizar a região íntima com sabonetes específicos, de preferência líquidos que mantenham o pH íntimo equilibrado.

REPORTAGEM DE CAPA

COMO CORPO E MENTE LIDAM COM TRAUMAS

O brainspotting é uma abordagem terapêutica inovadora, baseada em como ambos reagem e processam experiências traumáticas. A pessoa escolhe a dificuldade, o problema ou a questão que quer trabalhar

LILIAN MONTEIRO

"Brainspotting é uma abordagem terapêutica inovadora, baseada em como o cérebro e corpo reagem e processam experiências traumáticas. O brainspotting trabalha com o que chamamos regiões subcorticais do cérebro. São áreas envolvidas com o processo de regulação, mas que estão fora do controle consciente." A explicação é de Cíntia Satiko Fuzikawa, psiquiatra, professora-adjunta do Departamento de Saúde Mental (FMUFMG) e coordenadora dos ambulatórios de ansiedade e trauma do HC-UFMG. Ela afirma que os estudos científicos não são numerosos, já que o brainspotting é uma abordagem recente, mas os que existem mostram resultados positivos. (**Veja quadro**.)

Segundo Cíntia Satiko Fuzikawa, o brainspotting foi descoberto durante uma sessão de terapia em 2003, portanto, desde o início foi usado para tratar a saúde mental. Chegou ao Brasil em 2008, quando seu descobridor, o psicoterapeuta americano David Grand, deu um curso no Brasil pela primeira vez. A pessoa escolhe o problema, dificuldade ou a questão que quer trabalhar. O terapeuta vai perguntar se a questão traz algum tipo de incômodo (ativação) para o cliente no momento, qual a intensidade desse incômodo (avaliado em uma escala de 0 a 10) e onde a ativação é sentida no corpo.

A partir disso, o terapeuta vai ajudar o cliente a localizar um ponto no campo visual onde a ativação fica mais intensa ou presente quando o cliente olha para ele. Esse é chamado de brainspot. O cliente mantém seu olhar nessa direção enquanto observa o processo que ocorre espontaneamente. Podem aparecer imagens, pensamentos, sentimentos, sensações. Todos são acolhidos sem julgamento, no que David Grand define como "mindfulness focado".

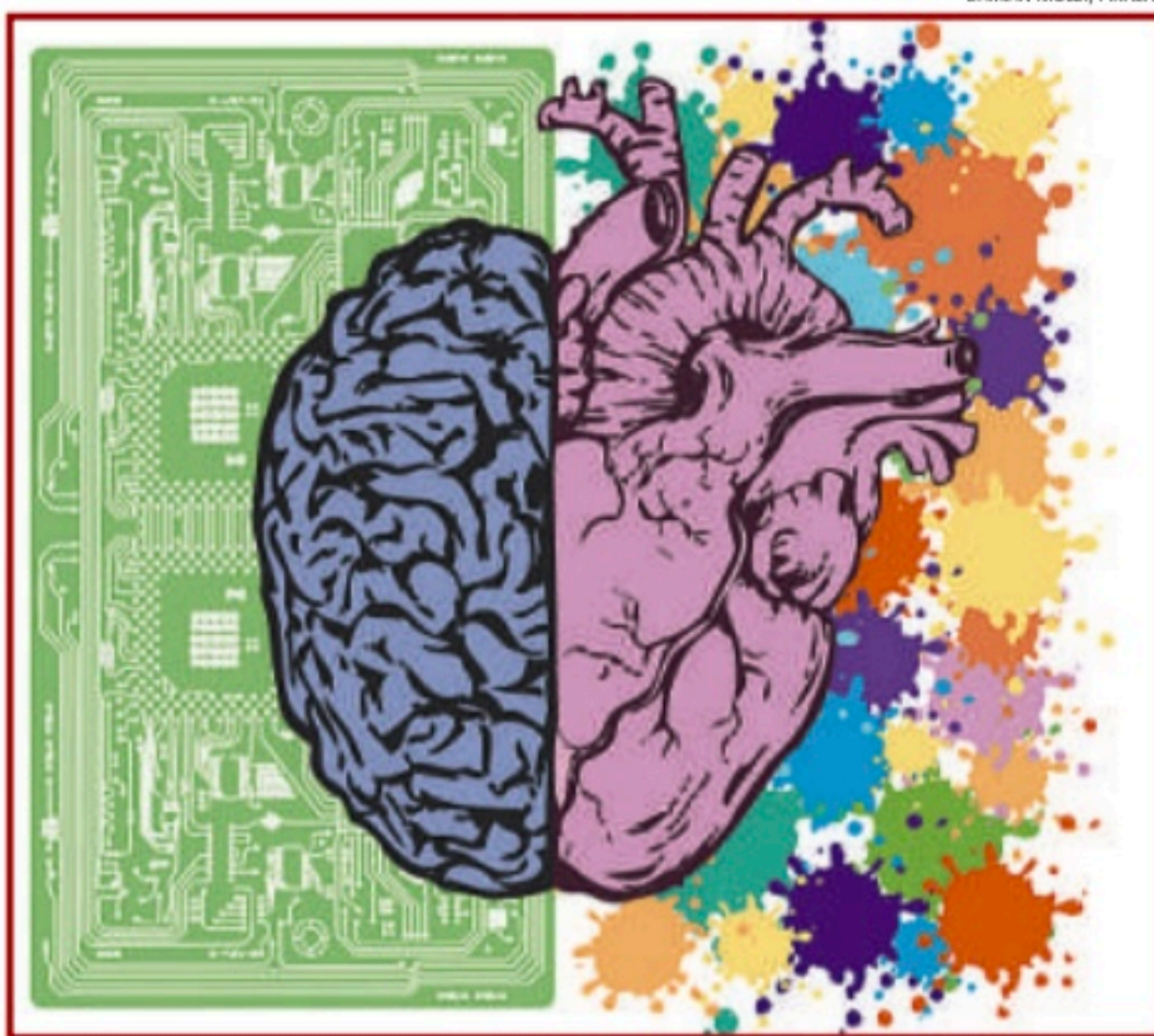
Nesse processo, destaca Cíntia Fuzikawa, os terapeutas conseguem acessar regiões mais profundas do cérebro, que estão fora de controle ou pensamento consciente, e a experiência traumática é "digerida", diminuindo o incômodo causado por ela. "Além disso, o cliente pode enxergar a mesma situação de outra forma, ter insights, fazer conexões dessa situação com outras situações de sua vida, outras experiências semelhantes ou outras situações onde se comporta ou sente da mesma forma."

Mas, segundo ela, é importante frisar que, mesmo que o cliente não faça qualquer conexão consciente, pode conseguir modificar suas respostas ou reações diante de uma situação. É comum recebermos clientes que dizem: já sei todas as razões pelas quais ajo assim, só não consigo mudar. O que vemos no brainspotting é que, mesmo que o cliente não entenda racionalmente o que aconteceu, consegue se comportar de forma diferente."

A RAIZ DO TRAUMA O brainspotting procura como alvo o trauma. E é a psiquiatra Simonetta Pacganella quem define o que é: "Trauma é uma ferida psíquica que o endurece psicologicamente e, então, interfere com sua capacidade de crescer e de se desenvolver. É aquela cicatriz que torna você menos flexível, mais rígido, com menos sentimento e com mais defesa (Gabor Maté)". O trauma acontece em um indivíduo sempre que um evento físico ou emocional supera a sua capacidade de suportá-lo, e ele não pode contar com o apoio e a proteção que lhe seriam necessários. Nesse sentido, todos temos níveis variáveis de impactos de traumas.

Simonetta Pacganella enfatiza que, às vezes, um trauma pode provocar respostas cerebrais automáticas de defesa, limitando a vida e trazendo sofrimento intenso à pessoa, comprometendo seu equilíbrio emocional e físico. "Quando isso acontece, a pessoa deve procurar ajuda."

A psiquiatra conta que observa em sua prática que, "muitas vezes, o brainspotting permite acessar e reprocessar mais rapidamente as raízes mais profundas das dores e queixas dos clientes. A posição ocular relevante confere uma grande precisão quanto ao conteúdo acessado, ativando determinados circuitos neuronais das regiões subcorticais do cérebro (áreas mais profundas), trazendo alguma memória na forma de imagem, emoção ou apenas uma sensação corporal. O contato com esse conteúdo, dentro da profunda sintonia entre cliente e terapeuta, é o que permite ao cérebro encontrar novos caminhos para o equilíbrio, para a regulação".

Simonetta Pacganella enfatiza que o brainspotting é uma abordagem muito eficaz em casos de estresse pós-traumático, ansiedade, fobias, transtornos do impulso e dores crônicas. "Quando e como utilizá-lo será preferencialmente determinado a partir da profunda sintonia entre cliente e terapeuta. É importante lembrar que sendo o brainspotting um processo que ativa os recursos cerebrais de autocura, pode ser utilizado também para a expansão da criatividade, ou para melhorar o desempenho esportivo ou artístico."

Cíntia Fuzikawa destaca que uma vez que o cliente esteja focado no brainspot, o processo segue seu curso, e o terapeuta busca não intervir, a não ser quando essencial. "Como existem bilhões de conexões neurais no cérebro, o terapeuta não tem como saber exatamente o que está acontecendo, ou qual será o caminho que essa pessoa encontrará para resolver a questão que trouxe. Mas a sintonia significa que o terapeuta tem uma atitude de presença e está atento ao cliente: ao que ele diz, ao que ele não diz, às reações corporais, às emoções que parecem estar presentes. Essa sintonia ajuda a criar um espaço seguro, que afeta, positivamente, a neurobiologia do cliente, criando condições mais favoráveis para que ele possa trabalhar suas questões. Dizemos que o cliente é a cabeça do cometa, e o terapeuta, a cauda. O terapeuta acompanha, mas não conduz o processo."

MEMÓRIA, INCONSCIENTE E FREUD
Conforme Cíntia Fuzikawa, o cliente pode ter questões bem específicas que queira trabalhar: fibromialgia ou dores crônicas, querer parar de fumar ou perder o medo de dirigir. Para Gabor Maté, médico canadense, todo sofrimento, seja físico ou mental, tem origem traumática. O processo de brainspotting é curativo, mas também diagnóstico. "Quando trabalhamos com quadros como esses, frequentemente, chegamos a experiências traumáticas, muitas vezes precoces, que estão na base dessas dificuldades. Essas são também processadas com o brainspotting. É importante frisar que o tratamento com o brainspotting em quadros orgânicos não exclui o tratamento médico/medicamentoso necessário. Pode haver casos em que se consegue diminuir a quantidade de remédios usados, mas isso deve ser feito sempre em acordo com o médico que acompanha esse cliente."

O brainspotting trabalha com eventos dos quais a pessoa não se lembra de forma factual, como memórias de antes dos dois anos de idade. Cíntia Fuzikawa explica que nossas experiências ficam registradas no cérebro e no corpo. Temos lembrança ou consciência de algumas delas, mas muitas, principalmente se forem traumáticas, estão armazenadas fora da consciência. Nesse sentido, não são conscientes. "É diferente do referencial freudiano no qual o inconsciente faz parte da teoria do funcionamento psíquico que ele elaborou."

Cíntia Fuzikawa assegura que o brainspotting é uma abordagem integrativa, ou seja, pode ser utilizada junto com outras abordagens ou técnicas que o terapeuta já tenha. "Raramente os clientes nos procuram especificamente pelo brainspotting, pois é uma abordagem ainda pouco conhecida. O que geralmente acontece é o cliente trazer as questões que quer trabalhar e utilizamos o brainspotting para ajudá-lo. Ele pode ser utilizado com pessoas de qualquer idade, inclusive com crianças e adolescentes. As sessões podem ser feitas presencialmente ou on-line. Alguns processos são bem rápidos, até de uma única sessão, mas outros exigem várias sessões ou até anos de acompanhamento. Isso porque o cliente vai trazendo outras questões a serem trabalhadas ou porque apresenta questões traumáticas desde a infância, principalmente em casos de abuso, relações familiares conflituosas ou coisas assim."

DAMIAN NIOLET/PIXABAY

ARQUIVO PESSOAL

> "Muitas vezes, o brainspotting permite acessar e reprocessar rapidamente as raízes mais profundas das dores e queixas dos clientes"
>
> **Simonetta Pacganella**, psiquiatra

> O brainspotting trabalha com o que chamamos regiões subcorticais do cérebro. São áreas envolvidas com o processo de regulação, mas que estão fora do controle consciente"
>
> **Cíntia Satiko Fuzikawa**, psiquiatra, professora-adjunta do Departamento de Saúde Mental (FMUFMG) e coordenadora dos ambulatórios de ansiedade e trauma do HC-UFMG

FOTO AO VIVO/DIVULGAÇÃO

ESTUDOS CIENTÍFICOS

POR SER UMA ABORDAGEM RECENTE, ESTUDOS CIENTÍFICOS AINDA NÃO SÃO NUMEROSOS, MAS MOSTRAM RESULTADOS POSITIVOS.

1 – Em 2016, foi feito um inquérito em Newtown (EUA), onde ocorreu um massacre numa escola primária em 2012. Foi perguntado a pessoas que receberam atendimento terapêutico como elas avaliavam a efetividade do tratamento recebido. A modalidade mais bem avaliada foi o brainspotting: 60% das pessoas atendidas consideraram a intervenção muito efetiva. (Newton-Sandy Hook Community Foundation, 2016)

2 – Em dois outros estudos, o brainspotting foi efetivo na redução de sintomas de estresse pós-traumático após três sessões (2017).

3 – Um estudo de 2021 mostrou que, após uma sessão de 40 minutos, houve aumento da variabilidade da frequência cardíaca em indivíduos ao pensarem em uma memória perturbadora.

4 – Um artigo de 2013 explora a hipótese de que ao trabalhar um ponto no campo visual, uma estrutura no mesencéfalo (colículos superiores) é ativada e é como se "uma pastinha no computador" – que é onde se aloja o evento traumático – fosse acessada e ao sustentar o olhar nesse ponto é como se essa "pastinha" ficasse aberta para que o cérebro possa então fazer a faxina, a digestão de todo o acontecimento. Esse estudo comprovou que o trabalho acontece nas estruturas subcorticais e não na cognição.

5 – Um estudo comparou brainspotting ao Eye Movement Dessensitization and Reprocessing (EMDR), que em português significa Dessensibilização e Reprocessamento através do Movimento dos Olhos, outra terapia de base cerebral no tratamento do trauma e comprovou que a melhora foi semelhante logo após o tratamento. A diferença é que as pessoas que foram tratadas com o brainspotting continuaram a perceber uma melhora mesmo após seis meses da primeira sessão. "Isso acontece porque o cérebro continua processando a experiência mesmo depois da sessão", explica Priscila Fuzikawa.

Fontes: Cíntia Fuzikawa e Priscila Fuzikawa

COMO É UMA SESSÃO?

» Para entender como é um atendimento utilizando o brainspotting, assista a uma demonstração com comentários em: *https://vimeo.com/674463591/0f0b1ee388*

» Vídeo de palestra on-line sobre trauma gratuito: "Uma abordagem neurobiológica para o tratamento de traumas", de Priscila Fuzikawa e Cíntia Fuzikawa, treinadoras em brainspotting, onde explicam o que é trauma, as consequências para a vida e possibilidades de tratamento. Link para a palestra: *https://vimeo.com/585999966/056ce08e85*.

TREINAMENTO: EM BRAINSPOTTING

O brainspotting é uma terapia que pode ser utilizada integrada a outras abordagens terapêuticas. Em março e junho, Priscila Fuzikawa oferecerá um treinamento para quem se interessar. Para tornar esta terapia ainda mais acessível a toda a população, a treinadora também dará duas bolsas parciais para profissionais do SUS, SUAS e ONGs que atendem pessoas em vulnerabilidade social.

Formação em brainspotting: treinamento totalmente on-line.
Fase 1: de 25 a 27 de março de 2022
Fase 2: de 3 a 5 de junho de 2022
Carga horária: 21 horas
Inscrições:
https://www.inconnectionevents.com/

SANDRA KIEFER

MAIS LEVE

“O planeta precisa do nosso estado de espírito, da nossa boa vontade, de sermos mais leves, da nossa paz”

JORNALISTA E ESCRITORA. APRESENTA O CANAL DO YOUTUBE CHÁ COM LEVEZA » sandrakieferjornal@gmail.com

Caiu a ficha da paz

Você já teve a sensação exata do momento em que caiu a ficha? Não há expressão melhor do que essa para definir o intervalo de tempo localizado entre o saber e o não saber sobre algo. De repente, aquilo passa a fazer sentido para você. Vou dar um exemplo pessoal. Por mais de 10 anos, uma vez por semana bati ponto no consultório do meu analista. Era sempre a mesma rotina.

Eu entrava, cumprimentava o doutor Luiz e me deitava no divã de veludo marrom, na mesma posição. Ele então se sentava na poltrona, de frente para mim. Pegava o seu caderno de espiral e começava a anotar. Daí eu falava, falava, às vezes chorava, tornava a falar, chorava mais. Transbordava problemas.

Luiz ouvia tudo, em silêncio. Só me interrompia para assinalar certo trecho da fala, preciso, lacanicamente (existe esse termo?). Esse seria o ponto a ser analisado na sessão. Era incrível o corte que ele fazia na minha fala, quase cirúrgico. Ele mirava no cerne da minha dor. Capturava atos falhos, jogos de palavras, nós e novelos.

Por mais de uma década, essa cena se repetiu, com algumas modificações: na quarta ou quinta, 19h ou 20h, primavera ou outono, chuva ou sol. Nesse período, a decoração do consultório mudou pouco. Alguns enfeites revezaram-se nos nichos. Livros foram substituídos por outros, a mesa ficou mais perto da parede, surgiu uma lixeira no canto direito.

Eu observava tudo ao meu redor, enquanto tentava destampar as emoções. Via o quadro na parede, os títulos dos livros, a cor das tampas das canetas. Até que um dia caiu a ficha. Eu ouvi uma música tocando no fundo. Reclamei do som, que estava me impedindo de pensar.

Luiz se mostrou surpreso. Explicou que era a mesma música de sempre. Ela sempre existiu. Ficava tocando baixinho para preservar a privacidade do cliente, caso tivesse outra pessoa aguardando do lado de fora. Fiquei chocada. Nunca, em todos aqueles anos, eu havia percebido a existência do som ambiente no consultório. Eu juro!

Deitada naquele divã, eu ouvia, mas não escutava. Ficava distraída entre tantos pensamentos, mergulhada em problemas, submersa na dor. Havia muito barulho dentro de mim. Precisei silenciar a minha mente para conseguir perceber o mundo ao meu redor.

Na verdade, eu nunca estava no tempo presente. Ficava revendo o passado ou antecipando o futuro, acelerada, ansiosa. Pagava para estar ali, mas estava lá. Naquele dia, com a ajuda do doutor Luiz, caiu a ficha da minha pressa interior.

Era como se eu estivesse na esquina da rua, embaixo do orelhão da Telemig. Havia acabado de colocar três ou quatro fichas no aparelho. Só quando desse o barulhinho da ficha caindo, poderia fazer a ligação. Era bem diferente de hoje, quando temos o nosso telefone de bolso.

Vamos voltar ao meu insight, ao instante em que fui capaz de me abstrair da roda-viva do trabalho, filhos, compras, contas. Eu corria de mim mesma. Na terapia, comecei a perceber a importância de sentir o momento, de estar no agora, no já.

Passei a procurar as práticas de meditação, atenção plena, mindfullness. Hoje, sei que essa busca tem outro nome: paz interior. Ou, simplesmente, paz. Na minha última coluna Mais Leve, tratamos exatamente sobre a paz, dias antes de ser declarada a guerra à Ucrânia.

Para hastear a bandeira branca no mundo, porém, primeiro temos de colocar a mão no nosso coração e perdoar a nós mesmos. O planeta precisa do nosso estado de espírito, da nossa boa vontade, de sermos mais leves, da nossa paz.

REPORTAGEM DE CAPA

Terapia com base cerebral é o campo da saúde mental que mais cresce diante da sua capacidade de resolver questões que a abordagem verbal pode levar anos para curar

Habilidade natural do cérebro de se autoescanear

LILIAN MONTEIRO

Esly Carvalho, Ph.D., presidente da TraumaClinic do Brasil e treinadora de brainspotting, vice-presidente da Asociación Ibero-Americana de PsicoTrauma (AIBAPT), destaca que a expressão cunhada por David Grand que define o brainspotting – “Onde você olha afeta o que você sente”, comprova como é surpreendente ver como olhar fixamente a um ponto determinado que está vinculado a uma lembrança difícil pode permitir que se faça um reprocessamento profundo. “As pessoas podem resolver traumas e lembranças traumáticas de forma mais rápida e resolutiva do que terapias mais tradicionais que não incluem o reprocessamento cerebral das memórias.”

Ela recomenda a leitura do livro “Brainspotting: A nova terapia revolucionária para mudança rápida e efetiva” (https://amzn.to/3IIlsly), de David Grand, editado pela TraumaClinic Edições, com versão em português. Nele, o leitor terá acesso à história do brainspotting – como evoluiu da prática de EMDR para se tornar uma ferramenta versátil para uma abordagem terapêutica cerebral. Estudos de caso e a evidência para a efetividade do brainspotting, com explanação das diferentes técnicas e como usá-las. A descrição de como o brainspotting pode ser usado para tratar trauma, ansiedade, depressão, adição, dor física, doenças crônicas, e muito mais. E como disse Grand: “Brainspotting permite que possamos usar a capacidade natural do cérebro de se autoescanear, de forma que podemos ativar, localizar, e processar as origens do trauma e da perturbação no corpo.”

Esly Carvalho explica que o brainspotting funciona. Segundo ela, a pessoa encontra um ponto no seu campo visual, com a ajuda do terapeuta, que se conecta com uma lembrança. Quando um brainspot é ativado, a parte mais profunda do cérebro parece estar, reflexamente, alertando o terapeuta – para além da percepção do neocórtex do cliente – que uma área de relevância foi localizada. A hipótese é que um brainspot seja a atividade na região subcortical do cérebro em resposta à ativação focada e à posição ocular.

O brainspointg é, portanto, visto como uma abordagem fisiológica com consequências psicológicas, que promove coerência entre a ativação simpática e a parassimpática. E um brainspot é entendido como uma posição ocular, que se correlaciona com uma informação fisiológica, que guarda uma experiência traumática em forma de memória.

GERD ALTMANN/PIXABAY

ARQUIVO PESSOAL

Esly Carvalho, presidente da TraumaClinic do Brasil, diz que quanto mais frágil o paciente ou severo o diagnóstico, mais se usa os pontos de recursos

A treinadora enfatiza que, assim como o brainspotting trata temas difíceis, as pessoas podem encontrar pontos em seu cérebro por meio do olhar que correspondem a lembranças boas ou que servem de recursos quando se tem que enfrentar situações ou lembranças difíceis. “Por isso que se pode tratar, praticamente, qualquer lembrança desde que o terapeuta de brainspotting saiba usar esta dinâmica de reprocessamento de lembranças difíceis com o uso de recursos. Quanto mais frágil o paciente ou severo o diagnóstico, mais se usam os pontos de recurso.”

Esly Carvalho destaca que há uma lista de profissionais capacitados no seu site https://brainspotting.com.br/, onde se podem encontrar terapeutas formados pela TraumaClinic. Ela, ao lado de Silvia Guz, psicóloga e psicoterapeuta atuando em clínica há mais de 20 anos e formação nas psicoterapias de reprocessamento como EMDR (Eye Movement Desensitization and Reprocessing) e brainspotting, capacitam muitos profissionais.

Além da tomada de decisão, aspetos pessoais, emocionais, a terapia sempre enfrenta a barreira, para a maioria no país, do custo. Ainda que qualquer um com sofrimento psicológico ou emocional possa buscar atendimento psicológico no Sistema Único de Saúde (SUS), as terapias mais inovadoras não estão presentes. Esly Carvalho conta que o custo de cada sessão depende do terapeuta e de quanto cobra. Quando há situações de desastres, é possível fazer projetos de ajuda humanitária no qual os terapeutas doam os serviços durante a catástrofe. “E seria um sonho feito realidade se pudesse ser incorporado ao SUS.”

DEPOIMENTO PESSOAL Para confirmar o resultado e todo o benefício oferecido pelo brainspotting, Esly Carvalho faz questão de dar um depoimento pessoal: “Tinha ficado mais de 20 anos bloqueada no meu desenvolvimento artístico. Além de ser terapeuta e psicóloga, sempre gostei de pintar, tocar piano ou violão. Mas não conseguia mais pôr a mão num pincel. Num congresso nos EUA, David Grand perguntou se alguém queria trabalhar um tema ligado à criatividade, e eu me ofereci. Depois de fazer a sessão onde vimos as questões ligadas a esse bloqueio, voltei a pintar, afinei o piano e comprei um violão.”

AS VANTAGENS DO BRAINSPOTTING

- **Mudança global:** o acesso profundo e direto no corpo trabalha as regiões envolvidas no sintoma e sua causa.
- **Fisiologia:** os recursos corporais são otimizados. Alguns pacientes relatam melhoras já nas primeiras sessões.
- **Percepção corporal:** os pacientes frequentemente relatam melhora da percepção corporal.
- **Rastreamento:** pode-se não saber conscientemente qual é o problema, mas o corpo sabe e procura as respostas.
- **Exposição reduzida:** durante a aplicação do brainspotting o paciente não precisa falar sobre seus problemas, a não ser que queira.

Fonte: Instituto Abathon Medicina e Saúde (https://abathon.com.br/novidades/o-que-e-brainspotting-e-para-quem-e-indicado/)

PARA QUE O BRAINSPOTTING É INDICADO?

- Baixa autoestima
- Bullying (humilhação, exclusão, difamação e agressão na escola)
- Dificuldades de aprendizagem
- Dislexia
- Gagueira
- Pânico
- Depressão
- Fibromialgia
- Fobias
- Timidez
- Problemas relacionados ao desempenho sexual
- Dificuldades de relacionamento
- Assédio moral
- Somatizações
- Excesso de ansiedade, ciúmes, culpa, tristeza, raiva, vergonha, medos
- Excesso de dores, formigamentos, cheiros e gostos que não existem
- Dor fantasma
- Enxaqueca
- Estresse pós-traumático
- Memórias perturbadoras
- Pesadelos recorrentes
- TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)
- Perda de entes queridos
- Vítimas de catástrofes naturais, acidentes em geral e de violência – verbal, corporal, sexual.

Fonte: Instituto Abathon Medicina e Saúde (https://abathon.com.br/novidades/o-que-e-brainspotting-e-para-quem-e-indicado/)

QUEM FAZ BRAINSPOTTING BUSCA

- » Melhoria de desempenho profissional nos negócios, artes e esportes
- » Melhoria de desempenho no aprendizado de idiomas
- » Redução/administração do estresse
- » Preparação para cirurgias e recuperação de procedimentos cirúrgicos hospitalares
- » Instalação de recursos positivos

Fonte: Instituto Abathon Medicina e Saúde (https://abathon.com.br/novidades/o-que-e-brainspotting-e-para-quem-e-indicado/)

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

"Quando a ciência fala em bem-estar emocional, ela fala em investigar as emoções que nós sentimos. E conseguimos isso através de autoconhecimento"

A felicidade vai muito além dos momentos felizes

Na neurociência aprendemos uma boa premissa: "Assim como vamos para a academia treinar o bíceps, podemos treinar o cérebro a ser mais feliz". Será que é possível mudar a forma de pensar?

Sim podemos e devemos!

Infelizmente, estamos em tempos difíceis lutando contra um inimigo invisível e sem saber quando tudo isso vai terminar, uma verdadeira guerra mundial. Às vezes, imagino nos anos de 1944, ainda em guerra, mas já há alguns anos, o povo sofrido, sem teto, sem comida, dinheiro ou segurança, remédios, médicos ou que fosse necessário. Às vezes, bem em suas casas ouvindo as bombas. Outros piores, presos em campos de concentração com uma vida abaixo do nível suportável, sobrevivendo de sonhos e passando fome, frio e humilhação.

Como sobreviveram?

Viktor Frankl, psicólogo judeu, viveu num campo de concentração, passou por tudo isso e nos trouxe seu legado de aprendizado com todo o sofrimento gerado ao povo judeu. Para sobreviver a tempos difíceis precisamos ter um PARA QUÊ viver, um significado que nos dá força de continuar lutando e querendo viver.

A Ciência da Felicidade é compreendida como um campo multidisciplinar que engloba pilares importantes:

1. A psicologia positiva
2. A neurociência
3. A ciência das emoções

Podemos entender a psicologia positiva como o novo olhar dos psicólogos frente aos grandes problemas. Em vez de encarar como dificuldade ou obstáculo, encarar como desafio! Sim, um desafio que podemos olhar positivamente não para o problema, mas descobrir onde está a solução.

Então, o que estuda a Ciência da Felicidade?

Estuda o comportamento positivo do ser humano. Pessoas consideradas otimistas foram estudadas e descobriram um padrão comum entre elas: focam no que funciona, agradecem, se dão permissão para serem humanos e sentir emoções, e agem de forma a enxergar soluções, não se prendendo ao padrão problema.

Esse modelo de trabalho com a felicidade pode se dar num nível individual ou até no coletivo. E sim, podemos estender a solução ao estresse pós-traumático, propiciando o crescimento pós-traumático – um termo cunhado pelos psicólogos positivos.

Assim pode mudar nossa felicidade individual – no âmbito subjetivo, como é que eu percebo a felicidade no meu dia a dia, bem como e a felicidade coletiva – como é que nós, como sociedade, experimentamos a felicidade.

A felicidade individual tem um valor muito baixo, as coisas podem estar bem lá em casa, mas quando olho pra fora, não deixo de me preocupar com as pessoas, com a classe econômica, com a polarização política, com a pandemia – e é claro que isso tudo afeta meu bem-estar individual. Segundo definição do professor israelense Tal Ben-Shahar, com quem tive a oportunidade de estudar, a felicidade é uma combinação do bem-estar físico, emocional, intelectual, relacional e espiritual.

Entrando na questão da felicidade coletiva, vem a pergunta do momento e que nos angustia: como se manter feliz encarando uma pandemia há mais de dois anos?.

Estamos vivendo um trauma coletivo, um luto coletivo, que só vai ser possível de ser compreendido daqui a muitos anos. Os cientistas sociais têm dito que estamos vivendo um estresse pós-traumático semelhante ao do pós-guerra, mas ainda mais complexo, porque não conseguimos enxergar o inimigo a olho nu. Eu concordo com isso!

Vejo diariamente, o aumento de casos de depressão, pânico, doenças crônicas, insônia, irritabilidade, fadiga e burnout em demasia pós Era COVID-19. E principalmente quem já sofreu a doença e vem trazendo em si as consequências desse vírus em seu organismo.

Muita gente descreve a felicidade como algo momentâneo, e que devido ao momento que vivemos fica difícil ser feliz. Podemos mudar isso! Mas como?

A verdade é devemos ficar no momento presente e desfrutar como der de cada momento, mesmo que seja confinado, com medo ou doente. A vida deve continuar e devemos lembrar o PARA QUÊ vivemos, nosso propósito de vida e seguir com garra nestes tempos difíceis. Assim, passaremos, como todos os que sobreviveram a guerras, pestes antigamente, também nós, neste momento de provação, estamos no mesmo barco.

Quanto mais controle emocional tivermos, mais encontraremos saúde e imunidade. A resposta está no que a neurociência vem ensinar, um exercício mental diário de focalizar no bem-estar, nas pequenas mudanças possíveis, um exercício diário de positividade. Cada um à sua maneira, podemos realizar o bem à humanidade se todos conseguirmos ser um pouquinho mais positivos e regularmos nosso estresse diário.

As pessoas têm essa ideia de que a felicidade é subjetiva, abstrata, e hoje a ciência está mostrando que a felicidade vai muito além dos momentos felizes. Tem efeitos duradouros, mais profundos. O grande trabalho da Ciência da Felicidade é desmistificar a felicidade, justamente para que as pessoas possam compreender melhor o que ela é e se livrar de algumas ilusões, como a de que uma vida feliz é uma vida livre de tristezas.

Isso é completamente irreal. A tristeza nos leva a reflexões profundas sobre nós mesmos, coisa que a felicidade não faz. Dito isto, entendo que a felicidade é um estado do ser e, portanto, pode abarcar diferentes emoções.

A autoaceitação e o autoconhecimento são a chave para sermos mais felizes? Sem dúvida o autoconhecimento é a principal chave. Quando a ciência fala em bem-estar emocional ela fala em investigar as emoções que nós sentimos. E conseguimos isso através de autoconhecimento.

Qual o papel das redes sociais na "infelicidade" coletiva?

As redes sociais proporcionam uma coisa bem conhecida da psicologia, que é a ansiedade de referência. Nosso subconsciente está o tempo todo fazendo comparações, nós não fazemos uma leitura da vida e dos fatos a partir de estudos concretos, mas sempre pelo viés da comparação. Por mais que conscientemente entendamos que as redes sociais mostram apenas um recorte "feliz" da vida das pessoas, quando se está lá, rolando as fotos e vendo todo mundo em um lugar bacana e você em casa, começa a achar que a sua vida é mais chata do que a dos outros.

É possível ensinar alguém a ser feliz?

Depois de anos de estudos, o neurocientista Richard Davidson trouxe uma conclusão que revolucionou a forma como a ciência entende a felicidade. Ele afirmou que ela é uma habilidade que pode ser aprendida, desenvolvida, aperfeiçoada, treinada. A neurociência compreendeu que o cérebro é um músculo e, assim como vamos para academia exercitar o bíceps, podemos exercitar o cérebro. Portanto, a felicidade pode ser desenvolvida, aprendida. Mas a ciência nunca falou absolutamente nada sobre a felicidade ser ensinada.

Vamos lá minha gente, treinar, como ver o mundo por uma lente mais otimista. Você está vivo, mude sua forma de ver!

SAÚDE

Empatia é a palavra-chave em casos de abortos espontâneos e de repetição. É preciso investigar o que provocou para seguir uma nova gravidez e tratamentos de fertilidade

APOIO EMOCIONAL

RODRIGO MELO

O avanço da medicina trouxe compreensão na maior parte dos aspectos que envolvem a gestação, deixando os casais mais tranquilos nesse período. Ainda assim, em alguns casos, nem a ciência é capaz de antever e controlar traumas como o de abortos espontâneos e de repetição. Nessas condições, é fundamental unir os métodos científicos a um tratamento com empatia e apoio emocional para ajudar no processo de entender o que ocorreu e seguir para uma nova gravidez.

Especialistas alertam não ser incomum o aborto subclínico, considerado quando a gestação ainda não atingiu 12 semanas, podendo acontecer em até 30% das mulheres até 35 anos – esse número aumenta ainda mais após essa idade e pode chegar a cerca de 50% até os 42 anos. Da 12ª até a 20ª semanas, a frequência de perda espontânea fica mais baixa, mas ainda pode ocorrer em 10% dos casos. Nesse período, a recorrência pode causar uma condição mais grave, chamada aborto de repetição.

"Academicamente, o aborto de repetição é considerado após três perdas clínicas, entre a 12ª e a 20ª semanas, que é quando a gestação já foi visualizada no ultrassom. Antes disso, a mulher está com a menstruação atrasada, já pode ter feito algum teste que deu positivo, mas o aborto espontâneo nessa gravidez bioquímica é mais comum e não é considerado", comenta João Pedro Junqueira Caetano, ginecologista e especialista em reprodução assistida da Huntington Pró-Criar.

Ele ressalta que é uma situação delicada e destaca a participação dos médicos que acompanham esses casais em tratamento e já começam a investigar após a segunda perda da gestação nesses critérios. "É importante falar do apoio emocional multidisciplinar que o casal precisa nesse momento para se ter resiliência e o médico precisa ter empatia. É a palavra-chave. O sentimento de perda, o emocional para a mulher e para o casal, é um luto, um sofrimento muito grande. É preciso estar do lado, ter atenção, dar suporte", analisa.

IDENTIFICAR CAUSAS Segundo o ginecologista, entre as causas mais conhecidas de abortamento estão as genéticas, imunológicas, uterinas, infecciosas e hormonais. "É importante esclarecer que o aborto recorrente pode ser causado por fatores femininos e masculinos, e a identificação das causas só é possível após uma investigação completa, incluindo avaliação clínica e a realização de exames de imagem e laboratoriais", diz.

Em geral, os abortos mais tardios estão relacionados com má-formações uterinas, como o útero didelfo (dois úteros formados por dois cornos uterinos e dois colos), o útero bicorno (dois corpos uterinos em um só colo) e o útero septado (com uma fenda na cavidade uterina), esses dois últimos sendo dos mais recorrentes causadores da perda gestacional.

Ainda assim, Junqueira Caetano lembra que além de outras causas anatômicas ou diagnosticáveis como alterações cromossômicas, hormonais ou endócrinas, que podem aumentar a chance de interromper a gestação, há também casos em que não é possível saber o que causou o aborto. "O grande problema hoje é a perda gestacional sem causa aparente. Quando o casal tem perdas assim, você faz exames para tentar identificar – como os testes genéticos que detectam alterações cromossômicas como translocação –, mas uma pequena parcela você fica sem saber", aponta.

O especialista também esclarece que, em casos sem causa identificada, é preciso apoiar o casal para que continue tentando caso ainda haja tempo. No entanto, o panorama da sociedade que prolonga a decisão de engravidar para mais tarde pode impactar de forma negativa no tratamento.

"Precisamos do avanço da medicina, mas fazendo um esclarecimento e sendo didático. Se atrasar a maternidade, tem riscos lá na frente. Outras vezes, temos que dar um suporte emocional para que continuem tentando. O casal precisa tentar mais vezes, mas, muitas vezes, eles ficam decepcionados e tristes e, no mundo atual, todos estão ficando mais ansiosos. Muitos acabam querendo ir direto para a fertilização", detalha.

NOVA GRAVIDEZ Médico ginecologista especialista em fertilização, Junqueira Caetano explica que primeiro é necessário identificar e tratar a causa do abortamento recorrente antes de tentar uma nova gravidez. Quando as perdas gestacionais persistem, mesmo após o tratamento clínico, a fertilização in vitro com biópsia para análise genética do embrião pode ser recomendada.

A técnica consiste em estimular o desenvolvimento de vários óvulos, que então são coletados e fertilizados em laboratório. Posteriormente, os embriões são submetidos a estudos genéticos (Teste Genético Pré-Implantacional) para rastrear alterações cromossômicas e evitar a transferência de embriões com anomalias genéticas.

"A fertilização in vitro com análise genética dos embriões é o maior avanço que temos atualmente. Quando você tem uma alteração cromossômica, por exemplo, deve fazer a fertilização in vitro para identificar a alteração dos pais na biópsia. Então você procura um embrião que não tenha. Já quando você não tem a causa conhecida, algumas vezes a fertilização in vitro ainda pode identificar embriões mais alterados e aumentar a chance de gestação normal, mas não é 100%", esclarece.

PIXABAY

LÉO HORTA/DIVULGAÇÃO

"O sentimento de perda para a mulher e para o casal é um luto, um sofrimento muito grande. É preciso estar do lado, ter atenção, dar suporte"

■ **João Pedro Junqueira Caetano,** ginecologista e especialista em reprodução assistida da Huntington Pró-Criar

COMPORTAMENTO

A experiência de fazer uma viagem solo atrai cada vez mais pessoas. Viajantes contam como os passeios têm o poder de mudar suas vidas e a percepção que têm de si mesmos

PIXABAY

CAMINHO DO AUTOCONHECIMENTO

AILIM CABRAL

Viajar é preciso. Entre muitas outras coisas, a pandemia nos tirou um dos grandes prazeres de viver em um planeta tão diverso e cheio de novos lugares e culturas para conhecer. Mas o avanço da vacinação permitiu que certos sonhos se tornassem realidade. Entre eles, fazer a mala e seguir, muitas vezes, ao encontro de si mesmo.

Esse é o caso da dona de casa Maria Arlete Pimentel de Lima, de 55 anos. Foi somente no fim do ano passado que ela conseguiu realizar um de seus antigos desejos: fazer a Romaria para Aparecida, em São Paulo. A aventura de Arlete, sua primeira viagem sozinha, sem a companhia de nenhum dos filhos ou do marido, estava programada para acontecer no início de 2020, mas teve que ser adiada em virtude da pandemia.

"Sempre tive vontade de fazer essa viagem, mas não tinha condições. Foi uma pena que, quando finalmente pude ir, tivemos que esperar. Além disso, estávamos todos com medo, sem saber direito o que ia acontecer. Rezei muito", conta Arlete.

Não foi fácil para a dona de casa lidar com a frustração da viagem, adiada indefinidamente. E, apesar de todo o medo trazido pelo novo coronavírus, Arlete conta que tudo correu bem em sua família. Respeitando o isolamento e se vacinando assim que podiam, todos ficaram com saúde.

Com o grupo de amigas da igreja, duplamente vacinada, ela, finalmente, pôde realizar o sonho. Em novembro, embarcou em um ônibus e acrescentou novas bênçãos em suas preces de agradecimento à santa. "Eu queria agradecer à Nossa Senhora pelas bênçãos alcançadas e, agora, também posso ser grata por ninguém da minha família ter pego essa doença horrível. Todas estamos felizes, contentes por, finalmente, viver esse momento especial."

Além de ser a primeira viagem solo de Arlete e a realização de um sonho de juventude, o passeio foi a primeira vez em que ela se afastou da família desde o início da pandemia. "O sentimento principal é de felicidade e alívio por, finalmente, viver esse momento."

Além da igreja e do roteiro religioso, Arlete conta, aos risos, que estava muito ansiosa para conhecer o shopping da cidade. Ficar no ônibus com as amigas e conhecer outras pessoas também foi importante para a aposentada. O isolamento a fez valorizar ainda mais as novas amizades. "Depois de afastar, acho que a pandemia reuniu as pessoas, fazendo a gente ser mais caridoso e humilde, valorizando o nosso próximo e as relações uns com os outros", acredita a dona de casa.

MOMENTOS EM FAMÍLIA Diferentemente de Arlete, o consultor político Gustavo Emmanuel de Castro, de 27, sempre viajou sozinho e até deixava de embarcar com a família para viver uma aventura particular. Tudo começou em 2017, quando ele fez um intercâmbio para a Irlanda. Recém-formado na faculdade, Gustavo queria aperfeiçoar seu conhecimento da língua inglesa para o futuro profissional e descobrir o que queria fazer da vida. "Um amigo sugeriu essa viagem, eu estava bem perdido e curti a ideia. No fim, ele desistiu e eu acabei indo só", lembra.

Ao entrar no avião e se deparar com os comissários falando outra língua, assim como os passageiros, o frio na barriga aumentou, e o mix de medo e animação tomou conta de Gustavo. Foi a primeira vez que ele saiu de casa e, apesar das dificuldades que surgiram no caminho, o rapaz define a experiência como libertadora. "Tinha que me virar e, por ser uma pessoa muito ansiosa, ser forçado a viver tudo no presente me ajudou a me conhecer e entender melhor a vida", afirma.

Além de não ter muito tempo para se preocupar com as incertezas do futuro, Gustavo acredita que estar longe de casa e de todos que conhecia permitiu que ele se desligasse também do passado e pudesse entender melhor quem ele era no presente, sem interferências. "Vivi tudo de maneira muito amplificada, foquei no presente, em mim mesmo e acho que pude me entender melhor, o que me permitiu voltar e ser uma pessoa melhor para minha família e meus amigos também. Além de ter uma noção do que eu queria da vida", conta.

LIBERDADE ZERO Porém, pouco tempo depois de voltar para o Brasil, Gustavo se viu trocando a liberdade total pela liberdade zero. O isolamento com os pais e a irmã fez com que a readaptação de Gustavo à convivência familiar 24 horas por dia acontecesse intensamente. Em home office durante todo o ano, depois da vacinação, surgiu a oportunidade da primeira viagem após o isolamento. Foi a primeira vez, desde a infância, que Gustavo viajou com a família. Em Fortaleza, além de estar com os pais e a irmã, ele pôde reencontrar toda a família do pai, que não via havia mais de 10 anos.

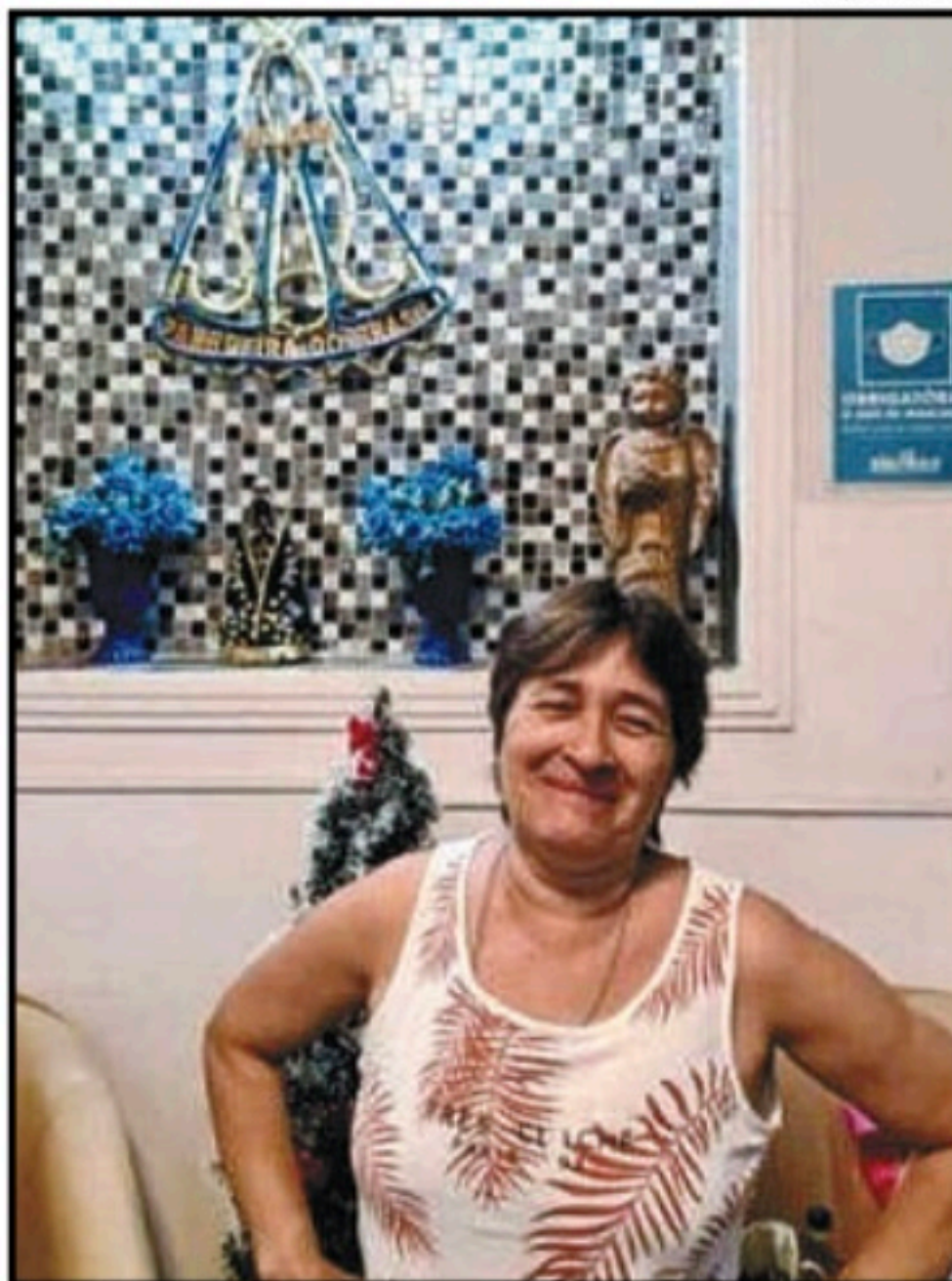
"Sempre fui mais na minha, não viajava tanto com eles, mas acho que a pandemia me fez entender o quanto vale a pena a gente valorizar esses momentos com quem amamos. Vale a pena me esforçar para estar com eles, em vez de priorizar outra viagem sozinho, por exemplo."

Mas a experiência positiva não tirou o espírito aventureiro de Gustavo. Ele já se prepara para viver algo novo assim que tirar suas primeiras férias com carteira assinada. Sempre pensando para onde vai depois, ele planeja conhecer a América Latina, e a Patagônia está em primeiro lugar na lista. "Vou sozinho e lá reencontro alguns amigos que fiz pelo mundo. As grandes viagens que mudaram a minha vida eu fiz sozinho e estou ansioso e animado para descobrir o que me aguarda", diz.

Para Gustavo, a liberdade é um dos grandes atrativos desses passeios. Quando está acompanhado, ele acha que fica mais cauteloso; sozinho, permite-se um pouco mais. Sem precisar combinar e considerar a vontade de outras pessoas, pode viver experiências únicas e inesperadas.

ED ALVES/CB/D.A PRESS - 29/11/21

Gustavo Emmanuel de Castro sempre teve o hábito de viajar sozinho e quando terminou a faculdade fez um intercâmbio de um ano que mudou sua vida

ARQUIVO PESSOAL

"Eu queria agradecer à Nossa Senhora pelas bênçãos alcançadas e, agora, posso ser grata por ninguém da minha família ter pego essa doença horrível. Todas estamos felizes, contentes por, finalmente, viver esse momento especial"

Maria Arlete Pimentel de Lima, de 55 anos, dona de casa

COMPORTAMENTO

Aos poucos, com avanço da vacinação, muitos começam a desengavetar projetos e retomar o prazer de viajar sozinhos, numa vivência de autoconhecimento e libertação

VENCENDO O MEDO DE ESTAR SÓ

AILIM CABRAL

PIXABAY

Acostumado a estar sempre com os amigos, o servidor público Eduardo Souto, de 27 anos, começou a perceber que a vontade de ficar cercado por quem ama estava impedindo que ele vivesse determinadas experiências. O rapaz viu que havia se tornado dependente de companhias para tudo o que queria fazer. Deixava de conhecer restaurantes, de ver uma peça no teatro e de curtir a estreia de um filme no cinema toda vez que não conseguia alguém para acompanhá-lo.

"Isso começou a me incomodar quando vi que estava deixando meus desejos de lado. Deixava de viver experiências que eu queria muito por não ter alguém para ir junto. Isso passou a me fazer mal", lembra. Tentando se libertar do que via como um problema, Eduardo tomou uma atitude drástica. Em vez de começar curtindo uma sessão de cinema sozinho, resolveu fazer um intercâmbio de um mês por conta própria.

Assim, ele embarcou para Londres. Ainda aprendendo a língua, perdeu-se pela cidade, passou alguns "perrengues" com a alimentação e descobriu os prazeres de sair da própria bolha. "Era eu comigo mesmo, perdido, sem entender o mapa no celular e precisando encontrar uma solução, dependendo de mim mesmo", conta.

O servidor público gostou da experiência, que o ajudou a ter mais autoconfiança e independência, e a transformou em hábito. Quebrar barreiras, improvisar e se virar sozinho se tornou um exercício de superação importante para ele. Todas as viagens internacionais, desde então, foram por conta própria.

Antes da pandemia, em fevereiro de 2020, Eduardo conheceu Nova York. "Tive a sorte de ter acabado de fazer uma viagem muito boa no limite. Em março, tudo fechou e foi aquela loucura. Depois dessa minha libertação, foi difícil ficar parado durante esse tempo", conta.

A RETOMADA Após mais de um ano sem colocar o pé para fora, Eduardo começou a se inquietar. O tempo livre permitiu que ele pesquisasse bastante e começasse a considerar o que achava ser um sonho impossível: conhecer Dubai. "Para mim, era um tipo de viagem que os meros mortais não poderiam fazer. Coisa só de gente muito rica mesmo. Era um sonho distante e pesquisando eu descobri que talvez conseguisse realizar."

Com a meta de conhecer um país diferente por ano pausada, o sonho distante começou a parecer mais próximo. Vendo que a situação vacinal e de restrições nos Emirados Árabes estava muito avançada e vislumbrando até mesmo a possibilidade de se imunizar do outro lado do mundo, Eduardo comprou um pacote para maio de 2021.

Ansioso, acompanhava avidamente as notícias de abertura e fechamento de fronteiras e chegou a mudar as passagens quando o país em que faria escala proibiu a entrada de brasileiros. "Bateu um desespero, eu já tinha reservado tudo. Todo o roteiro planejado, até pela necessidade do teste de COVID-19 com 72 horas", diz.

Sem saber se poderia embarcar, Eduardo revela que o risco valeu a pena, pois a sensação de voltar a viver, fazer planos e se arriscar para realizar sonhos foi importante para que ele não se entregasse aos sentimentos de desesperança trazidos pela pandemia. "Tudo podia ir por água abaixo, e foi dinheiro e tempo que investi ali. Mas aprendi a sair da minha zona de conforto, entendi que se fosse esperar ficar com zero medo, fosse de viajar ou de pegar COVID, eu não ia mais viver, pois o medo e o risco estão sempre ali. Precisamos tomar os cuidados necessários, claro, mas não deixar de viver", pondera.

Em Dubai, Eduardo conta que parecia estar vivendo tudo pela primeira vez e que aprendeu a valorizar pequenos prazeres que não percebia antes. Ver o rosto das pessoas, comer em um restaurante, e o simples ato de poder andar pelas ruas sem máscara, medida liberada no país, foram momentos mágicos para ele.

O servidor conta que ainda gosta muito de viajar e sair com alguém, mas hoje entende que a falta de companhia não pode ser um obstáculo para curtir novas experiências. "Sempre fui muito apegado e esse foi um aprendizado que as viagens solo me trouxeram. Eu me conheci mais profundamente e passei a apreciar muito minha companhia."

De olho no futuro, Eduardo sonha em acompanhar o campeonato mundial de vôlei na Rússia e na Holanda. Por enquanto, está apenas no planejamento e de olho nas medidas sanitárias. A princípio, ele vai sozinho, mas se alguém quiser acompanhá-lo na aventura, está de braços abertos.

ARQUIVO PESSOAL

"Aprendi a sair da minha zona de conforto, entendi que se fosse esperar ficar com zero medo, fosse de viajar ou de pegar covid, eu não ia mais viver, pois o medo e o risco estão sempre ali"

Eduardo Souto, de 27 anos, servidor público

OPORTUNIDADE DE ESTUDAR OU TRABALHAR FORA DO PAÍS

JOANA GONTIJO

Compartilhar experiências e conhecimento, conhecer novas culturas e vivenciar o mundo, estudar ou trabalhar fora, ou somente viajar e viver por algum tempo. O intercâmbio é o foco principal de quem embarca, é adquirir saberes interculturais. Os programas são infindos e oferecidos por inúmeras instituições de ensino, podendo abarcar cursos de pós-graduação, doutorado, com bolsas ou não, e muita coisa mudou com a pandemia de COVID-19.

Na Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (Faseh), os programas de intercâmbio agregam basicamente as áreas da medicina e saúde. Na instituição, não foi diferente do que aconteceu em muitas: a pandemia impactou diretamente qualquer tipo de intercâmbio internacional, como diz o professor do curso de medicina José Antônio Ferreira.

Por questões de saúde e segurança, o programa na Faseh foi suspenso e agora começa a ser retomado com a reabertura das fronteiras pelos Estados Unidos. Para evitar o risco de contágio e transmissão do coronavírus, a suspensão se deu não só para a ida dos alunos a países estrangeiros, mas também para a vinda de alunos de fora ao Brasil.

A Ânima Educação (grupo educacional mantenedor da Faseh), conta José Antônio, proporciona viagens para diversos lugares do mundo, como América do Sul e Europa. Especificamente no caso da Faseh, o programa contempla os Estados Unidos, por meio da parceria com as instituições Stanford University e Emory University, em Atlanta, e com a University of Miami.

"Vamos retomar o intercâmbio a partir deste ano. Existe uma série de documentações sobre o aluno que irá viajar que deve ser enviada antecipadamente, além da comprovação da vacina e teste de COVID-19, tanto na ida quanto para o retorno ao país de origem. Todo o processo deve ser iniciado com até seis meses de antecedência e o papel da Faseh é dar suporte ao aluno ao longo desse percurso até a concretização da experiência, incluindo cartas de recomendação, registro na instituição internacional parceira, visto e demais documentos necessários", conta o professor.

GANHOS NA FORMAÇÃO Os principais ganhos do programa de internacionalização envolvem a experiência cultural, diz o professor. O aluno tem a chance de imergir em uma cultura totalmente diferente, além do ganho de conhecimento. A Faculdade SKEMA Business School é outro exemplo de uma instituição que oferta o intercâmbio. A proposta educacional se diferencia de um simples intercâmbio para ser uma experiência completa que permite formação de excelência em diferentes áreas de conhecimento, para diferentes habilidades.

Logo nos primeiros dias em que foi identificado o contexto pandêmico, a SKEMA adaptou suas operações e sua infraestrutura, passando a oferecer aulas on-line aos alunos matriculados, conta a reitora da faculdade, Geneviève Poulingue.

"Agimos rápido para tentar reduzir danos e passamos a fomentar o acolhimento psicológico já oferecido a alunos brasileiros e estrangeiros. Nosso setor de atendimento ao aluno incrementou a presença especialmente junto àqueles fora de seus países. E os professores passaram a estar ainda mais próximos da coordenação dos cursos para atendimento a eventuais urgências emocionais ou de outra natureza."

BEBEL SOARES

PADECENDO

> Afinal, aquele conceito de homem valer mais vinha sendo passado de geração em geração. Um ciclo que ela estava conseguindo romper'

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Autoanálise

"Ele pode porque ele é homem." Quantas vezes ouviu aquela frase como resposta? Quantas vezes morreu de raiva de ser mulher por causa disso? Odiava quando alguém dizia que ela não podia fazer algo porque era mu- lher. Como se ser mulher fosse algo incapacitante.

Bastava nascer com um pênis para ter muitas portas abertas. Desde a infância ela via como as mães eram mais permissivas com os meninos e cobravam mais das meninas. Ela dizia que, se houvesse outra encarnação, queria vir homem. Mas ela era mulher e sentia necessidade de provar seu poder.

Foram décadas tentando provar para si mesma o seu valor. Até aquele dia. Até ouvir aquela frase mais uma vez: "Você sabe, eu sempre preferi os homens".

Sim, ela já sabia. Sua mãe nunca escondeu que sempre preferiu os homens. Sempre os achou mais capazes, mais competentes, mais tudo. Naquele momento ela entendeu que havia passado a vida tentando provar que as mulheres eram tão ou mais capazes, eficientes, competentes... Queria provar para o mundo? Não. Era a mãe dela que ela queria convencer.

Entendeu que havia falhado nas tentativas. Não teve competência. Riu porque entendeu de onde vinha aquela sua rebeldia. Seu foco em ajudar mulheres. O tempo que levou para entender seu próprio valor. Finalmente, aquilo tudo fazia sentido. Se divertiu com a descoberta. Se libertou daquele looping infinito: "Eu sempre preferi os homens".

Aceitou que sua mãe havia feito o que deu conta, replicando o que havia aprendido. Afinal, aquele conceito de homem valer mais vinha sendo passado de geração em geração. Um ciclo que ela estava conseguindo romper. Ela era mulher, mas a mãe foi muito presente, confiou que ela era capaz, elas criaram vínculos. Isso era o importante.

Aquela autoanálise foi esclarecedora. A mãe era a mãe, com suas próprias vivências. E estava tudo bem. Ela era ela e não precisava mais provar nada para ninguém.

O passado a gente não muda, mas é preciso revisitá-lo, analisá-lo. A cada nova visita, com um pouco mais de bagagem, vemos nossas vivências com nova mudança de perspectiva. Mudamos nossas memórias, fazendo as pazes com alguns acontecimentos. No inconsciente não existe tempo, não há passado, é tudo agora. Tudo o que ela viveu se refletia no presente.

Ele pode porque é homem, ela pode porque é mulher. Eles podem porque são capazes.

DEPOSITPHOTOS

SAÚDE

Benefício do novo espaço é criar um ambiente com mais aconchego, paz, acolhimento e, com isso, influenciar na melhor adesão e suporte ao tratamento nos cuidados paliativos

NEUROARQUITETURA É ALIADA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES

AMANDA SERRANO*

No filantrópico Hospital da Baleia, em Belo Horizonte, os pacientes em cuidados paliativos ganharam um novo espaço para reabilitação: a Varandinha da Plasticidade. Localizada no segundo andar do prédio Baeta Vianna, com vista para a Mata da Baleia, que pega parte da Serra do Curral, a varanda foi revitalizada a partir de um projeto neuroarquitetonico – que trabalha a relação dos estímulos que o cérebro recebe com o espaço físico.

A designer de interiores e fisioterapeuta geriátrica Cristina Atheniense uniu o amor pela terceira idade com o desejo que o Hospital da Baleia tinha de reformar a varanda da ala dedicada aos Cuidados Paliativos. "O projeto foi baseado na neuroarquitetura, ou seja, neurociência aplicada à arquitetura. Essa ciência entende como nosso cérebro reage ao ambiente, estimulando emoções, comportamentos e trazendo bem-estar. Em um contato telefônico para o hospital, ofereci ser voluntária para aplicar esses conhecimentos científicos sobre neuroarquitetura", afirma.

A Varandinha da Plasticidade conta com cantinho de leitura, música ambiente, painel sensorial para estímulo cognitivo do paciente, mesas lúdicas, placas em braile, além de frases de estímulo e uma homenagem aos profissionais de saúde. A escolha dos materiais, formas, texturas e cores foi baseada no princípio da biofilia – que remete à natureza. A iluminação diz respeito ao ciclo circadiano, que acompanha a intensidade da luz do Sol, fazendo com que os hormônios sejam produzidos de forma assertiva, influenciando no relógio biológico do paciente. Já as gotas projetadas nas portas indicam a natureza.

O destaque do projeto é o painel de fractal: as formas geométricas que repetem padrões em escalas menores encontradas na natureza como nas flores, conchas, folhas e cientificamente comprovadas pela Universidade de Oregon como efeito calmante.

De acordo com a coordenadora de cuidados paliativos do Hospital da Baleia, Cristiana Savoi, por ser um local próximo à grande área verde do Baleia, a equipe percebeu a infinidade de benefícios aos pacientes. "É a realização de um sonho antigo e de várias pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para o projeto sair do papel", afirma.

ESTÍMULOS Promovendo o estudo do sistema nervoso nos projetos de arquitetura, é possível entender como o cérebro reagirá a certo ambiente construído. Através dos estímulos dos cinco sentidos e da biofilia, Cristina afirma ser possível provocar comportamentos e emoções positivas, proporcionando bem-estar e estimulando o cognitivo do paciente.

O benefício dessa prática é justamente proporcionar um ambiente com mais aconchego, alegria e paz, acolhimento e, consequentemente, influenciando em uma melhor adesão e suporte ao tratamento. A designer reitera que a ala de convivência nos cuidados paliativos pode ser considerada um refúgio para pacientes, profissionais de saúde e acompanhantes, ou seja, um local de descompressão.

"Conseguimos também, por meio da arquitetura, estimular hormônios e melhorar a qualidade do sono através da inspiração no ciclo circadiano e com a automação da iluminação", finaliza a profissional.

HOMENAGEM A paciente oncológica Delza Fátima de Santa Monica, de 54 anos, frequenta a Varandinha e já até escreveu um texto em homenagem ao local. "Temos que escrever sobre o que é belo e bom para o outro. Não só eu que uso este espaço, mas outros pacientes e familiares também", afirma. Delza está no hospital desde novembro de 2021. Ela fez uma cirurgia para retirada de tumor no cérebro e conta que, ao frequentar a Varandinha, ela se sente em casa. "É um espaço lindíssimo, inclusive com a natureza aos nossos olhos, como se estivéssemos em casa. É um espaço silencioso, reservado e bonito para receber os familiares", conta.

Ao responder sobre as atividades que são feitas no local, Delza é enfática e não deixa o bom humor de lado: "Eu caminho e, claro, tenho umas conversas particulares também, né? Então, faço exercícios fisioterapêuticos e converso sem interferências, já que tem cada mesinha maravilhosa, cada arquitetura linda. Olhe que espaço maravilhoso que temos perto do paciente e do familiar. Eu adorei este jardim, essas árvores lindas. Olhe que coisa mais linda!", exclama a paciente enquanto olha para área verde do hospital.

De acordo com Cristiana Savoi, o projeto envolve as pessoas de forma global. "Mais do que o aspecto médico com tratamentos e medicamentos, quando temos um ambiente como esse os pacientes obtêm a sensação de cuidado amplo. Isso refletirá nos pacientes, familiares e até na satisfação da equipe. Círculos de boas energias e bons frutos – pacientes, familiares e colaboradores. Essa é a grande contribuição da Varandinha ao Baleia", comemora.

Para a reforma da Varandinha foi utilizado o valor arrecadado durante campanha da Rede de Amigos junto aos Amigos do Baleia e contou com empresas parceiras. O Hospital da Baleia é referência em Minas Gerais no atendimento oncológico adulto e pediátrico. Atende a 88% dos municípios do estado, sendo 95% via Sistema Único de Saúde, o SUS. Além da oncologia adulta e pediátrica, há outros centros de referência, nefrologia (hemodiálise e transplante renal), ortopedia, pediatria, com destaque para o tratamento e reabilitação de fissuras labiopalatais e deformidades craniofaciais (Centrare), além de mais de outras 30 especialidades médicas.

* Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram

FOTOS: ÁRVORE COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO

A coordenadora de cuidados paliativos do Hospital da Baleia, Cristiana Savoi, e a fisioterapeuta geriátrica Cristina Atheniense: realização de um sonho antigo

> "É um espaço lindíssimo, inclusive com a natureza aos nossos olhos, como se estivéssemos em casa. É um espaço silencioso, reservado para receber os familiares"

Delza Fátima de Santa Monica, de 54 anos, paciente oncológica